

Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT)

**Contributos para o
desenvolvimento local – Estudo de
Caso da Associação para o
Desenvolvimento Integrado do
Ribatejo Norte (ADIRN)**

Dissertação de Mestrado

Ana Cristina Valente Ferreira

Mestrado em Gestão

Tomar. Outubro. 2023



Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT)

**Contributos para o
desenvolvimento local – Estudo de
Caso da Associação para o
Desenvolvimento Integrado do
Ribatejo Norte (ADIRN)**

Dissertação de Mestrado

Ana Cristina Valente Ferreira

Orientado por:

Doutor Luís António Antunes Francisco
Instituto Politécnico de Tomar

*Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Tomar para
cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau
de Mestre em Gestão*

Dedico este trabalho aos meus pais

AGRADECIMENTOS

A toda a minha família, ao meu namorado, colegas e verdadeiros amigos por todo o apoio, força incondicional e dedicação em todos os momentos ao longo deste trabalho.

Um agradecimento sincero ao orientador, Prof.º Doutor Luís Francisco, por toda a disponibilidade que demonstrou, exigência e conselhos para a realização da presente investigação científica e pela magnífica aprendizagem que me proporcionou ao longo desta longa jornada.

A Eng.º Jorge Rodrigues e restante equipa técnica da ADIRN, um agradecimento pela oportunidade de realizar este estudo de caso e por todo o conhecimento adquirido na associação.

Um voto de agradecimento a todos os profissionais e docentes do Instituto Politécnico de Tomar pelos conhecimentos transmitidos e espírito crítico que me transmitiram ao longo destes anos.

Por fim, um agradecimento aos meus amigos, pelo excelente percurso académico e momentos vividos, neste caminho de lágrimas, suor e felicidade!

A todos que de forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a finalização desta proposta de investigação, um genuíno obrigado por me acompanharem e auxiliarem em todo o trabalho desenvolvido.

A todos um grande Bem-Haja!

RESUMO

As Associações de Desenvolvimento Local (ADL) assumem atualmente um importante papel na evolução local e regional. Conforme se faz notar em (Lopes, 2012), nas últimas décadas assistiu-se em Portugal ao desenvolvimento de movimentos associativos que ocuparam um espaço na intervenção social, cultural e económica de base territorial, com especial relevância no contexto dos espaços rurais, onde a dispersão e a fragilidade das relações institucionais criaram as condições para a consolidação de ADL, enquanto estruturas que promovem a participação das comunidades no sentido do seu próprio desenvolvimento. Com o intuito de contribuir para a avaliação do impacto das ADL no desenvolvimento local, com o presente estudo de caso, acerca da Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte (ADIRN) cuja atividade já vai com 30 anos. A investigação seguiu genericamente os passos e estrutura de (Guerreiro, 2008), sendo-lhe dado um pendor de análise mais económico e de eficácia organizacional.

A pesquisa teve por base o método qualitativo e quantitativo, com recurso a diferentes técnicas de recolha de dados nomeadamente: pesquisa documental, observação participante e inquérito por questionário. A análise permitiu assim perceber o tipo e importância da intervenção da ADIRN no território, demonstrando resultados, como fatores essenciais do trabalho intervencionado na promoção do desenvolvimento local na região abrangida.

O envolvimento da investigadora no seio da ADIRN facilitou o acesso a dados e intervenientes relevantes para a realização do estudo de caso.

Palavras-chave: Associações de Desenvolvimento Local; ADIRN; Associativismo; Desenvolvimento Local; Ribatejo Norte

ABSTRACT

Local Development Associations ("ADL's") are nowadays taking on an essential position in local and regional development. As noted in (Lopes, 2012), in recent decades Portugal has seen the development of associative movements that have occupied a space in territorial social, cultural and economic intervention, with particular relevance in the context of rural areas, where the dispersion and fragility of institutional relations have created the conditions for the consolidation of ADLs, as structures that promote the participation of communities towards their own development. In order to contribute to the evaluation of the impact of LDA's on local development, this case study is about the Association for the Integrated Development of Ribatejo Norte (ADIRN), which has been operating for 30 years. The research generally followed the steps and structure of (Guerreiro, 2008), with a more economic and organizational effectiveness slant. The research was based on qualitative and quantitative methods, using different data collection techniques, namely: documentary research, participant observation and a questionnaire survey. The analysis thus made it possible to understand the type and importance of ADIRN's intervention in the territory, demonstrating results such as the essential factors of the work involved in promoting local development in the region covered.

The researcher's participation in the ADIRN facilitated access to relevant data and stakeholders for the case study.

Keywords: Local Development Associations; ADIRN; Associativism; Local Development; Ribatejo Norte

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	VII
RESUMO.....	IX
ABSTRACT	XI
ÍNDICE.....	XIII
ÍNDICE DE FIGURAS	XVII
ÍNDICE DE TABELAS	XVII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	XVIII
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XIX
CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO.....	1
APRESENTAÇÃO INICIAL.....	3
1.1.1. <i>Temática</i>	5
1.1.2. <i>Descrição da problemática</i>	5
1.1.3. <i>Questão de Investigação</i>	6
1.1.4. <i>Objetivos do estudo</i>	6
1.1.4.1. <i>Objetivo Geral</i>	6
1.1.4.2. <i>Objetivos Específicos</i>	7
1.1.5. <i>Relevância do Estudo</i>	7
1.1.6. <i>Delimitação do estudo</i>	8
CAPÍTULO II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	9
2.1. INTRODUÇÃO	11
2.1.1. <i>Desenvolvimento Local e a emergência de novos paradigmas</i>	12
2.1.2. <i>Surgimento do Associativismo em Portugal</i>	15
2.1.3. <i>O conceito de “Associação”</i>	16
2.1.4. <i>Surgimento das ADL</i>	17
2.1.5. <i>Iniciativa Comunitária no Desenvolvimento de Zonas Rurais em Portugal</i> 19	
2.1.6. <i>Políticas de Desenvolvimento</i>	21
2.2. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

CAPÍTULO III. METODOLOGIA.....	25
3.1. INTRODUÇÃO	27
3.1.1. <i>Opções Metodológicas</i>	27
3.1.2. <i>Técnicas de Recolha de dados</i>	29
3.1.2.1. Inquérito.....	29
3.1.2.2. Análise Documental	30
3.1.3. <i>Instrumentos de Recolha de dados</i>	30
3.1.3.1 Questionário.....	31
3.1.3.2. Entrevista	32
3.1.3.3. Análise Estatística.....	32
3.1.3.4. Validação dos instrumentos.....	33
3.1.4. <i>Caraterização da amostra</i>	33
3.1.5. <i>Aspetos éticos</i>	33
CAPÍTULO IV. TRABALHO DE CAMPO	35
4.1. CONTEXTO DO ESTUDO	37
4.1.1. <i>Caraterização da Entidade</i>	37
4.1.2. <i>Estrutura organizacional</i>	38
4.1.3. <i>Missão, Visão, Valores e Objetivos</i>	38
4.2. CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO	40
4.2.1. <i>Enquadramento geográfico</i>	40
4.2.2. <i>Enquadramento demográfico</i>	42
4.2.3. <i>Caraterização Socioeconómica</i>	46
4.2.3.1. <i>Tecido Empresarial</i>	46
4.2.3.2. Emprego e Desemprego.....	47
4.2.3.3. Educação.....	49
4.3. O CONTRIBUTO DA ADIRN PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	51
4.3.1. <i>Áreas de Intervenção da ADIRN</i>	51
4.3.1.1. Formação Profissional	51
4.3.1.2. Desenvolvimento Social	53
4.3.1.3. Desenvolvimento Rural	54
4.3.1.4. COOPERAÇÃO	58

CAPÍTULO V. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	59
INTRODUÇÃO	60
5.1. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA	60
5.2. CONHECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO.....	61
5.2.1. Meios de informação sobre o trabalho desenvolvido pela ADIRN.....	62
5.2.1.2. Conhecimento da associação através de “Outro Meio”.....	63
5.2.2. Nível de Conhecimento da Associação.....	63
5.3. PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	65
5.4. CLASSIFICAÇÃO DO PAPEL DESEMPENHADO PELA ADIRN ENQUANTO ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	66
5.5. ALCANCE DO SISTEMA DE APOIO AO FINANCIAMENTO GERIDO PELA ADIRN	66
5.5.1. Indicação programa de apoio usufruído	67
5.6. IMPACTO DO APOIO EFETUADO PELA ADIRN PARA O CRESCIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL E CULTURAL DO TERRITÓRIO	67
5.6.1. Motivos do impacto do GAL para o crescimento económico-social e cultural do território	68
5.7. ESTRATÉGIA APLICADA COM BASE NAS NECESSIDADES DO TERRITÓRIO	69
5.8. PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELAS ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	70
5.9. PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O NOVO QUADRO DE PROGRAMAÇÃO COMUNITÁRIO E OUTROS PROGRAMAS	71
.....	71
5.10. CARÊNCIAS IDENTIFICADAS NA POPULAÇÃO E MEDIDAS IMPLEMENTADAS PELA ADIRN PARA REDUZIR AS MESMAS.....	71
5.11. DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO POR PARTE DA ADIRN	73
5.11.1. Motivos do Desenvolvimento do concelho por parte da ADIRN.....	74
5.12. GRAU DE ENVOLVIMENTO DA ADIRN NA COMUNIDADE	75
5.13. CONHECIMENTO DE PROJETOS APOIADOS/DESENVOLVIDOS PELA ADIRN	76
5.13.1. Identificação de projetos apoiados/desenvolvidos pela ADIRN conhecidos pelos inquiridos	77
5.14. CONTRIBUTOS PARA UM MELHORAMENTO DO TERRITÓRIO	79
5.15. EXPETATIVAS FUTURAS PARA A ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL ..	82

5.16. COMENTÁRIOS DOS INQUIRIDOS ACERCA DA INVESTIGAÇÃO	84
CAPÍTULO VI. CONCLUSÃO	85
6.1. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DA INVESTIGAÇÃO	87
6.2. LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO	92
6.3. SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	92
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
ANEXOS.....	101
ANEXO 1- MATRIZ DO INQUÉRITO APLICADO.....	102
ANEXO 2- TABELAS DE DADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO RECOLHIDAS ATRAVÉS DO SPSS.....	110

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA DLBC RURAL DE ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO CENTRO DE PORTUGAL	40
--	----

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DOS APOIOS REFERENTES AO PROGRAMA LEADER.....	21
TABELA 2 - DENSIDADE POPULACIONAL POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (Nº/KM ²).....	42
TABELA 3- POPULAÇÃO RESIDENTE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (1960-2021).....	43
TABELA 4- VARIAÇÃO PERCENTUAL DO Nº DE HABITANTES POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (1960-2021)	44
TABELA 5- ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (%) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E VARIAÇÃO PERCENTUAL.....	45
TABELA 6- POPULAÇÃO ATIVA (Nº) E TAXA DE ATIVIDADE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (1981-2011)	45
TABELA 7 - EMPRESAS RIBATEJO NORTE	46
TABELA 8 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA	48
TABELA 9 - TAXA DE DESEMPREGO POR LOCAL DE RESIDÊNCIA FONTE 6 - ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS DO INE (CENSOS 2021).....	48
TABELA 10 - TAXA DE ANALFABETISMO (%) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA	49
TABELA 11- FORMAÇÃO PROFISSIONAL, CAPACITAÇÃO, DIVULGAÇÃO/PROMOÇÃO TERRITÓRIO (1998-2021)	52
TABELA 12 - EVOLUÇÃO DE QUADROS DE APOIO COMUNITÁRIOS LEADER I E II E LEADER+	54
TABELA 13 - EVOLUÇÃO DE QUADROS DE APOIO COMUNITÁRIOS SP3PRODER E DLBC	55
TABELA 14 - RESIDÊNCIA DOS INQUIRIDOS	61
TABELA 15 - PRINCIPAL ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELA ASSOCIAÇÃO CONSIDERADA PELOS INQUIRIDOS	65

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL (ADIRN).....	61
GRÁFICO 2- MEIOS DE CONHECIMENTO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ADIRN	62
GRÁFICO 3- NÍVEL DE CONHECIMENTO DA ADIRN (1- MUITO BAIXO A 10- MUITO ELEVADO)	63
GRÁFICO 4 - CLASSIFICAÇÃO DO PAPEL DESEMPENHADO PELA ADIRN.....	66
GRÁFICO 5 - IMPACTO DO APOIO EFETUADO PELA ADIRN PARA O CRESCIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL E CULTURAL DO TERRITÓRIO.....	67
GRÁFICO 6 - ESTRATÉGIA APLICADA COM BASE NAS NECESSIDADES DO TERRITÓRIO	69
GRÁFICO 7 - PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELAS ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	70
GRÁFICO 8 - PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O NOVO QUADRO DE PROGRAMAÇÃO COMUNITÁRIO E OUTROS PROGRAMAS	71
GRÁFICO 9 - DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO POR PARTE DA ADIRN.....	73
GRÁFICO 10 - GRAU DE ENVOLVIMENTO DA ADIRN NA COMUNIDADE.....	75
GRÁFICO 11 - CONHECIMENTO DE PROJETOS APOIADOS/DESENVOLVIDOS PELA ADIRN.	76

LISTA DE ABREVIATURAS

- ADIRN** – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte
- ADL** – Associação de Desenvolvimento Local
- CCDRC** – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
- CEE** – Comunidade Económica Europeia
- DGERT** – Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
- DL** – Desenvolvimento Local
- DLBC** – Desenvolvimento Local de Base Comunitária
- FEADER** – Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
- FSE +** – Fundo Social Europeu Mais
- GAL** – Grupo de Acção Local
- IFAP** – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.
- INE** – Instituto Nacional de Estatística
- IPT** – Instituto Politécnico de Tomar
- LEADER** – Liaison entre actions de développement de l'économie rurale (Ligações entre Ações de Desenvolvimento da Economia Rural)
- MINHA TERRA¹** – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local
- NUT** – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
- ONGD** – Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento
- ONU** – Organização das Nações Unidas
- PDAR** – Plano de Desenvolvimento Agrário Regional
- PDR2020** – Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020
- PEPAC** – Plano Estratégico da Política Agrícola Comum
- PME** – Pequenas e Médias Empresas
- POISE** – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
- POPH** – Programa Operacional Potencial Humano
- PORDATA** – Estatísticas, gráficos e Indicadores de Municípios
- SPSS** – Statistical Package for the Social Science
- UE** – União Europeia

¹ representante dos 60 grupos de ação local de Portugal, correspondente a uma área de abrangência de 93% do território nacional

CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO

Apresentação Inicial

O presente *estudo de caso* pretende contribuir para uma reflexão do impacto das ADL no desenvolvimento local, considerando a ADIRN - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, analisando o seu território (designado por Ribatejo Norte) e a sua intervenção. O território em causa tem cerca de 1500 km² e, aproximadamente, 143 mil habitantes, distribuídos pelos concelhos de Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha (PORDATA & INE, 2022). A área de território da ADIRN insere-se na NUT III² do Médio Tejo e NUT II Centro.

O presente estudo pretende avaliar a forma e o contributo da ADIRN, ao fim de mais de 30 anos de atividade, da sua intervenção qualificada e integrada no território, através do desenho e implementação de estratégias de desenvolvimento local, com a dinamização de projetos e iniciativas de carácter social, económico, cultural, ambiental e educacional, com o recurso a diversos instrumentos, verificando o seu impacto e benefício, para o território e populações envolvidas. A presente investigação difunde-se como relevante pois pretende estudar o contributo da ADL no Ribatejo Norte ao longo dos seus 30 anos de atividade.

A análise de toda a informação e dados tratados, forneceu evidências de as ações de desenvolvimento local, promovidas pelas ADL, serem um importante pilar para as regiões mais vulneráveis, contribuindo para a melhoria do dia-a-dia da comunidade, sendo geradoras de uma maior qualidade de vida, fomentando através da sua gestão a participação e democracia cívica.

Apesar da existência de outros estudos, acerca dos contributos das ADL para o desenvolvimento local dos respetivos territórios, iremos considerar especialmente as seguintes investigações: “Associações de desenvolvimento local: que contributo para o desenvolvimento local? o estudo de caso da ADPM” (Guerreiro, 2008) e “A (re) invenção

² No presente estudo de caso foi utilizada o acrónimo de “Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos” estabelecendo a divisão do território português em regiões, estabelecida pelo Regulamento EU nº868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, definidos na lei nº75/2013 de 12 de setembro

do local: o papel das associações de desenvolvimento local e do programa LEADER” (Lopes, 2012).

No presente *estudo de caso* o envolvimento da investigadora no seio da ADIRN, permitiu a haver uma *observação ativa*, facilitando o acesso a dados e intervenientes relevantes. Segundo (Yin, 2003) “o estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistémica de entrevistas”.

Por último a estrutura do documento subdivide-se em seis capítulos distintos: Capítulo 1. Introdução, caracterização geral do estudo; apresentação do problema, questão de investigação, objetivos, relevância e delimitações do estudo; Capítulo 2. Enquadramento Teórico, interligando cronologicamente o desenvolvimento local em Portugal; Capítulo 3. Metodologia, com apresentação das opções metodológicas do estudo, análise estatística e caracterização da amostra; Capítulo 4. Trabalho de Campo – contexto do estudo, caracterização do território de intervenção e contributo da ADIRN para o desenvolvimento local nos seus concelhos de intervenção; Capítulo 5. Apresentação e Análise dos Resultados; Capítulo 6. Conclusão e ainda, Referências Bibliográficas e Anexos.

1.1.1. Temática

Tal como referido anteriormente a temática de estudo a que nos propomos centra-se em avaliar o impacto de uma Associação de Desenvolvimento Local, apurando por sua vez a forma de atuação e contribuição para o desenvolvimento local de intervenção.

Contextualizando o tema apresentado, as ADL ao longo das últimas décadas têm vindo a merecer reconhecimento, pela sua importância e impacto nos seus territórios. Colmatando “Aprofundam-se as reflexões sobre o papel decisivo que estas organizações, com forte pendur da sociedade civil, têm em prol do desenvolvimento das comunidades locais, quer pela forma inovadora como se posicionam, quer pelas metodologias e modelos de governança que têm vindo a experimentar, assentes numa abordagem multissetorial, concluindo-se que, não sendo a única alternativa aos problemas do DL, as ADL são um dos mais sérios agentes na procura inquieta desse mesmo desenvolvimento” (Revez, 2014).

Estas organizações atuam na sua área de intervenção fomentando e dinamizando esforços por entre os diversos agentes locais, na qual a descentralização recusa a intenção de espontaneidade, isto é, “os poderes públicos têm um papel importante a desempenhar: o desenvolvimento local implica que as ajuda dos poderes públicos tenham como princípio a dinamização dos recursos e das capacidades locais a partir das características e das necessidades endógenas” endógenas” (Cabugueira, 2000).

1.1.2. Descrição da problemática

No que toca a espaços rurais e princípios de um desenvolvimento local sustentável as ADL são os principais agentes na capacidade de resposta, inclusive na resolução de problemas envolventes na sociedade de territórios rurais (INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, 2003).

Contando com territórios de baixa densidade, (Portugal, 2022), e sobretudo rurais, traz o agravamento da população idosa, a perda de população jovem, o aumento do custo de vida, tornando-se num “novelo de lã” repetitivo, embora se encontre demograficamente numa área favorável, o centro do território de Portugal.

Toda esta área é conhecida pela extensa cultura agrícola, dentre ela o milho, trigo, oliveira, frutos secos, entre outros, dado a localização, condições climáticas, entre outros fatores, são zonas rurais que necessitavam de uma aposta superior à atribuída (Agro-Alimentar, 2022).

Considerando as diversas definições de desenvolvimento local, conforme percecionadas no capítulo seguinte, nos procedimentos do desenvolvimento deverá ter-se em conta a perspectiva da população interpretados como “uma estrutura parcial da sociedade mais global, caracterizada por aglutinar grupos de pessoas que partilham o território no qual se desenrola o seu quotidiano e partilham igualmente representações coletivas sobre esse território que, assim, adquirem valor comunicativo” (Henriques, 1990, p. 25). Desta forma, é essencial inquirir desde o início do estudo a opinião da população territorial.

1.1.3. Questão de Investigação

Tendo em conta a problemática acima identificada, surge a seguinte questão de Investigação: Qual foi o contributo e impacto para o desenvolvimento local, no Ribatejo Norte, de uma Associação para o Desenvolvimento Local Integrado e que ilações se podem tirar para o seu futuro?

1.1.4. Objetivos do estudo

1.1.4.1. **Objetivo Geral**

O objetivo geral do presente trabalho é averiguar o contributo e impacto de uma ADL no efetivo desenvolvimento das respetivas zonas rurais, através do estudo de um caso concreto, a Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte - ADIRN.

1.1.4.2. Objetivos Específicos

Em seguida são apresentados os objetivos específicos do trabalho, em concreto, pretende-se:

- a) Identificar a influência dos apoios concedidos à entidade no efetivo desenvolvimento local;
- b) Tendo em conta o território de influência, comparar a nível geográfico, a distribuição e impacto de ações implementadas;
- c) Analisar a evolução dos apoios ao longo dos diversos quadros comunitários da União Europeia;
- d) Avaliar a influência da gestão estratégica e o equilíbrio económico na organização;

1.1.5. Relevância do Estudo

O presente estudo permitirá compreender o propósito e a função de uma ADL em Portugal, entender os seus contributos e ações para o respetivo território e, principalmente, se há ou não benefício e perceção de tal pela comunidade.

Após a análise dos resultados obtidos, poderá concluir-se a influência de uma ADL num território, se o caminho traçado ao longo de décadas foi coerente, os propósitos formulados e os princípios seguidos foram os adequados.

Apenas avaliando a coerência de políticas territoriais, tendo por base o conceito de desenvolvimento local, possibilitará haver cooperação entre autarquias e coordenação na estruturação de apoios com a população.

O facto de não existir em anteriores investigações e na matéria em estudo, uma análise e abordagem do Ribatejo Norte, releva o potencial do atual estudo e do seu contributo para futuras investigações.

1.1.6. Delimitação do estudo

De acordo com os objetivos pretendidos com o trabalho em si, em termos geográficos cinge-se ao território de intervenção da ADIRN, o Ribatejo Norte, ou seja, aos concelhos de Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha.

CAPÍTULO II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. Introdução

De acordo com Fortin (2003) *“a revisão da literatura é um processo que consiste em fazer o inventário e o exame crítico do conjunto de publicações pertinentes sobre o domínio da investigação. No decorrer desta revisão, o investigador aprecia, em cada um dos documentos, o conceito em estudo, as relações teóricas estabelecidas, os métodos utilizados e os resultados obtidos”*.

Desde os anos 60 que o desenvolvimento local tem vindo a transformar-se num conceito com maior intensidade de estudo, tornando-se fundamental entender os acontecimentos e procedimentos que visaram até então a valorização do mesmo. Uma vez que este é um tema de estudo analisado continuamente por inúmeros investigadores, surgem variadas interpretações de conceitos e respetivos pensamentos.

Em relação ao conceito de desenvolvimento local adotou-se e assumiu-se este como *“um processo centrado numa ideia de desenvolvimento que é, em última instância, o aumento global do bem-estar das pessoas e através da sua participação e exercício duma cidadania ativa, a qual só se pode fazer de baixo para cima, ou seja, só se pode fazer a partir de onde, para cada comunidade, as coisas acontecem”* (Amaro, 2000).

Esta estratégia ascendente de desenvolvimento local é utilizada desde 1991 pelos grupos de ação local/associações de desenvolvimento local onde todos os agentes locais e população integram os processos de desenvolvimento, a deteção de problemas, bem como a implementação de medidas para a resolução de dificuldades, definindo-se estratégias de operacionalização tendo em conta o próprio território. A *Federação Minha Terra* apresenta esta abordagem ascendente (Bottom-up) como aquela em que *“Os atores locais (população, grupos de interesse económico e social, instituições públicas e privadas representativas do território) assumem a liderança e participam na tomada de decisões no que respeita à estratégia e à seleção das prioridades a prosseguir no seu território”* (Terra, 2023).

Segundo *Chalabardo* (2013) “desenvolvimento local é um processo de transformação, direcionado para a comunidade humana de pequena dimensão, demográfica e geográfica”. Esta afirmação traduz-se na resposta a diversas necessidades não satisfeitas, interligando assim os recursos exógenos numa dinâmica de participação e *empowerment*³. Ou seja, “assume uma lógica integrada, que prevê um trabalho em parceria, com impacto tendencial em toda a comunidade e, segundo uma grande diversidade de caminhos” (Chalabardo, 2013).

Por sua vez, para *Martins* (2012) o conceito de desenvolvimento local direciona-se para zonas mais desfavorecidas e menos evoluídas que possuem igual capacidade de diferenciação dos demais territórios e desta forma, pretende-se elevar a sua região no que diz respeito ao desenvolvimento. A criação de uma rede com todos os agentes territoriais envolvidos neste processo de progresso, define-se fundamental para a boa gestão territorial, social e local.

2.1.1. Desenvolvimento Local e a emergência de novos paradigmas

As mudanças iniciaram-se nos anos 70 do séc. XX, onde a primeira década do desenvolvimento foi provocada por uma mudança de paradigmas, nomeadamente do funcionalista para o territorialista. (Amaro, 2004)

Na época, vigorava o paradigma *funcionalista*, fundamentando em teorias neoclássicas, defendendo que a população não tem capacidade para atender às suas próprias necessidades. As primeiras críticas a este método iniciaram-se por volta dos anos cinquenta e sessenta, onde delibera “o crescimento económico; tem um carácter exógeno; é um desenvolvimento de cima para baixo (top-down); alicerça-se em determinados sectores da atividade económica, em áreas geográficas bem específicas; é monolítico e

³ Segundo (Pinto, 1988, p. 247) o *empowerment* corresponde a “Um processo de reconhecimento, criação e utilização de recursos e de instrumentos pelos indivíduos, grupos e comunidades, em si mesmos e no meio envolvente, que se traduz num acréscimo de poder (...) esta nova abordagem visa a autonomia das pessoas, a sua participação na tomada de decisões e o trabalho em parceria, em oposição a uma abordagem paternalista, excessivamente protetora e em que as decisões são tomadas unilateralmente” (Canaveiro, 2018).

centralizado; não atende à satisfação das necessidades básicas das populações; não mobiliza nem estimula a participação.” (Carvalho, 2020, p. 24)

Em contrapartida do paradigma anterior, surge o novo paradigma *territorialista*, na década de 70, na qual as pessoas são vistas como os propulsores dos seus processos de desenvolvimento, defendendo uma estratégia “*Bottom-up*” (STÖHR & Taylor, 1981). Isto é, “a perspetiva territorialista veio colmatar uma grande lacuna do paradigma anterior ao conferir aos atores locais o desempenho de um papel fundamental nas estratégias de desenvolvimento, nomeadamente ao incentivar e motivar desde o seu início a participação das populações implicadas, quer através das propostas de ação, quer através da definição de objetivos a alcançar, tornando, dessa forma, as populações “cúmplices” das iniciativas levadas a efeito e aumentando em consequência as possibilidades de sucesso”. (Mergulhão, 1997, pp. 148-149).

Á vista disso, com o surgimento e a mudança constante de paradigmas, passou-se de uma visão “*Top-down*”⁴ para “*Bottom-up*”⁵, colocando a população no patamar superior para a definição da equação do desenvolvimento, aplicando uma estratégia mais territorial para a resolução dos seus problemas (Faria, 2020).

Neste contexto segundo Buarque (1998), o desenvolvimento local consiste num “*processo endógeno registado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo económico e a melhoria da qualidade de vida da população*” e “está assim “associado, normalmente, a iniciativas inovadoras e mobilizadoras da coletividade, articulando as potencialidades locais nas condições dadas pelo contexto”. Como refere Haveri (1996) “as comunidades procuram utilizar suas características específicas e suas qualidades superiores e se especializar nos campos em que têm uma vantagem comparativa com relação às outras regiões”.

Além do referido, define-se ainda o desenvolvimento local como “*um processo plural que integra as componentes económica, social, cultural, ambiental e política. Mas essa pluralidade só poderá materializar-se através de uma atuação ao nível de cada território,*

⁴ Abordagem de gestão “de cima para baixo”

⁵ Abordagem de gestão “de baixo para cima”

onde vivem os atores e destinatários do desenvolvimento, estimulando as suas capacidades criadoras e empreendedoras” (Brás, 2000).

Perante dissímeis definições surge a questão: Será o desenvolvimento local fruto apenas do crescimento económico? Inicialmente, atendendo às primeiras abordagens do conceito apresentava um pendor mais favorável e significativo sobre o traço económico, intitulado como o acesso à bonança e tesouro total (Guerreiro, 2008).

Com a distribuição dos fundos comunitários foi normal ocorrer uma aceleração do crescimento económico e, por sua vez, traduzindo-se num bem-estar social acrescido, dado a carência, desequilíbrios e os problemas orçamentais que suportavam sobre Portugal. Conforme Vasconcelos (1998) *“o desenvolvimento, em qualquer das suas dimensões, deve ser o resultado do crescimento económico acompanhado de melhoria nas condições de vida das populações, ou seja, deve englobar”* *“as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes sectores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar económico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia”*.

Embora alguns definissem o desenvolvimento económico “um aumento nos níveis de vida das pessoas vulgares”, outros consequentemente definiam o crescimento económico “um processo contínuo de aumento da produção de bens e serviços como *sine qua non*⁶ do desenvolvimento” e por conseguinte, a utilização de “indicadores de crescimento económico, e particular o nível de rendimento per capita”, para suposta classificação dos países com o rótulo de desenvolvimento (Amaro, 2004, p. 47).

⁶ Condição necessária e suficiente

2.1.2. Surgimento do Associativismo em Portugal

Para atingir e perceber a matéria abordada torna-se notável o ponto de vista de alguns investigadores, relativamente a esta questão, e um recuo cronológico na perspetiva de desencadeamento de acontecimentos.

Segundo (Amaro, 2004, p. 80) “A bem dizer, estes processos de mudança e de respostas locais tinham já tido um antecedente histórico importante nas experiências de Desenvolvimento Comunitário que, a partir de meados dos anos 60, e com base em referências e propostas provenientes de técnicos e equipas de terreno (nos países do Terceiro Mundo) da ONU, desencantados com os “kits” de desenvolvimento de que eram portadores, a partir dos modelos europeus e norte-americanos de desenvolvimento, assente no crescimento económico, na industrialização e na urbanização, alguns técnicos e serviços de Ação Social procuraram concretizar em Portugal”.

Neste seguimento reunindo já anteriormente pistas de desenvolvimento, após o 25 de abril de 1974 o desenvolvimento local conforme evidencia o autor começou a afirmar-se com expressividade, isto é, “É impossível não referenciar o 25 de Abril de 1974 já que foi a partir daí em que muitas experiências e projetos assumiram a participação intrinsecamente motivada dos interessados na resolução das suas necessidades, processos que iam germinando iniciativas de combate ao analfabetismo reinante, usando a metodologia pragmática de Paulo Freire. Isto gerou uma participação local muito alargada, particularmente das pessoas menos jovens das comunidades rurais e urbanas que, generalizadamente, queriam aprender e ter acesso à informação” (Albino, 2004).

Ainda Dominique Mehl (Citado por Vilaça, 1993) sustenta que “o movimento associativo tem um papel específico na regulação social, responde a funções sociais particulares e ocupa um lugar original no sistema político-social”. Desse modo, as entidades integram e marcam a relevância na reformulação de redes cívicas, construindo novos hábitos de sociabilidade, considerando-se intermediário essencial entre o beneficiário e o estado.

Em contrapartida, Richard Balme (Citado por Vilaça, 1993) reconhece no seu estudo, acerca das ações das associações de grupos sociais, que “apesar do associativismo se

apresentar como portador de uma nova dinâmica política, a sua intervenção acaba por se tomar bastante limitada face a um poder autárquico que negocia sempre estabelecendo uma relação desigual” (Vilaça, 1993).

Reforçando toda a evolução e o impacto de certos movimentos, “cabe aqui também referir o papel importante que tiveram igualmente as autarquias locais, quer no impulso ao movimento associativo de uma forma geral, quer mesmo na criação de ADL, ou ainda na implementação de projetos concretos de desenvolvimento, disponibilizando recursos materiais e mesmo técnicos qualificados, apoiando iniciativas e assumindo mesmo o desenvolvimento do seu território numa lógica de desenvolvimento local” (Revez, 2014, p. 125).

2.1.3. O conceito de “Associação”

O termo “associação” detém diversas definições, tornando-se complicada a sua definição dada a variedade de interpretação atribuídas ao conceito. Conforme a Comissão Europeia afirma “é difícil categorizar, bem como definir as associações e as fundações. A nível europeu, parte da dificuldade reside simplesmente nas diferentes tradições nacionais que as mesmas refletem e também na sua forte tendência para combinarem vários objetivos diferentes” (CEE, 1997).

Assim segundo o que se refere na lei as associações poderão considerar-se como “um agrupamento de vários indivíduos que põem certos bens ou serviços em comum com uma finalidade que exclui a procura de um lucro pessoal” (CEE, 1997, p. 73).

Assim, os GAL em Portugal equivaleram maioritariamente a ADL, com agentes locais envolvidos, principalmente “autarquias, associações profissionais ou recreativas” (Lopes, 2012).

As associações de desenvolvimento local são entidades de utilidade pública sem fins lucrativos. A ADIRN enquanto Associação de Desenvolvimento Local e Grupo de Ação Local, são “entidades gestoras do programa, iniciaram verdadeiros desafios, particularmente nas zonas rurais, provocando uma nova dinâmica do desenvolvimento

rural, baseada na aproximação e ligação de pessoas. Para tanto foram estabelecendo parcerias, definindo planos de ação de médio prazo, identificando prioridades e definindo estratégias geradoras de sinergias locais. Surgiram assim os projetos de base territorial, privilegiando a sua pertença e a sua incidência local/comunitária, valorizando a participação das populações e suscitando a mobilização das capacidades de iniciativa existentes nas comunidades locais tendo como objetivo o desenvolvimento integrado, abarcando várias áreas de intervenção, articulando diferentes grupos e setores e assentes numa abordagem interdisciplinar” (Revez, 2014).

Conforme indicado na subsecção 2.1.2. *Surgimento do Associativismo em Portugal*, com a revolução em 1974 e a integração na CEE em 1986, Portugal continuou a assumir-se na evolução do “open-mind” dos portugueses, nomeadamente o aparecimento de universidades de Norte a Sul do país, novas formas de visão no desenvolvimento de base local, urbano ou rural, entre outras. Surgem assim no seguimento do conceito de associação “várias organizações da sociedade civil a protagonizar diferentes iniciativas, quer em meio rural quer em meio urbano, as quais ganharam dimensão com a gestão e aplicação de fundos comunitários, tendo sido um dos grandes impulsionadores da iniciativa comunitária Leader” (Guerreiro, 2008).

2.1.4. Surgimento das ADL

“A inédita e súbita abundância de recursos financeiros que os Fundos representaram para o país trouxe consigo um enorme desafio: o da absorção eficaz e eficiente destes recursos nos prazos limitados impostos pela sua regulamentação. Tal implicava a existência de capacidade institucional, a diferentes níveis territoriais, para a conceção, a gestão política e técnica, a monitorização e a avaliação, que, na verdade, não se verificava.” (Marques, 2017, p. 40).

Na verdade, a preocupação por uma gestão eficaz e eficiente, requeria uma sólida estrutura de gestão formada para fornecer uma rápida capacidade de resposta e análise externa ao setor público. Para isso seriam necessários recursos humanos formados e

devidamente ativos. Desta forma, as organizações civis começaram a participar ativamente em diferentes iniciativas, tanto em meio urbano como rural, às quais se alavancaram a par de uma benevolente gestão no que consiste na aplicação de fundos comunitários, nomeadamente a iniciativa comunitária Leader.

Em conformidade com a adoção da abordagem territorialista, abordada anteriormente, nascem as Associações de Desenvolvimento Local, como protetoras dos interesses da sociedade e conseqüentemente representantes para implementação de métodos face às respetivas preocupações com soluções de apoio, surgindo ainda com o propósito de ator local no terreno da execução e dinamização de processos inseridos na esfera do desenvolvimento territorial.

Ao falar de Associações de Desenvolvimento Local e do próprio conceito *Desenvolvimento Local* surge a indeclinável criação da ADIRN em setembro de 1991. Formou-se em resultado do PDAR “que no seu relatório final sugeria que a comissão de acompanhamento se constituísse em ADL para gestão de uma iniciativa comunitária designada LEADER com o objetivo de promoção, dinamização e cooperação para o desenvolvimento do Ribatejo Norte” (ADIRN, 2022). Desta forma, as associações de desenvolvimento local “surgem enquanto representantes dos interesses e das necessidades das comunidades ao promoverem ações que vão ao encontro da satisfação desses interesses e necessidades, sempre numa lógica participativa e sistémica, adquirindo assim um papel ativo e fundamental para a execução de processos de desenvolvimento” (Guerreiro, 2008).

Mais concretamente a atividade destas organizações passa pela exploração de “distintas áreas que vão desde as áreas social, emprego, formação, cultura, ambiente, valorização e promoção da produção local, assim como as atividades mais ligadas à gestão de programas nacionais/europeus e do ordenamento do território” (Brás, 2000).

Em contrapartida, considerando (Chalabardo, 2013), uma vez que, estas são entidades de utilidade pública e sem fins lucrativos, por vezes, a promoção de eventos e estratégias, poderão ser mal interpretadas e acumulando “uma imagem negativa de todas as entidades

que beneficiam dos apoios financeiros da União Europeia, sendo olhadas com certa desconfiança; incapacidade da administração para compreender a validade do trabalho das ADL's, enquanto prestadores de serviços de bem público que, com a sua intervenção, agem de forma coordenada e complementar ao Estado não atuando, por essa razão, como concorrentes” (Brás, 2000).

Com base na realidade da menção acima, existe metas de execução a atingir, objetivos a cumprir e acompanhamento da evolução das regiões, na tentativa de dia a dia, de reconhecimento enquanto entidades promotoras do desenvolvimento local. Além disso, considerando o seguimento de toda a informação apresentada ao longo da investigação, o passo do desenvolvimento local reflete-se na intervenção da comunidade, sendo nos dias de hoje, em Portugal, considerada fulcral a aplicação de projetos de desenvolvimento local.

2.1.5. Iniciativa Comunitária no Desenvolvimento de Zonas Rurais em Portugal

No âmbito dos objetivos definidos na investigação presentes no **Capítulo III - 1.1.4** “a) Identificar a influência dos apoios concedidos à entidade no efetivo desenvolvimento local” e “c) Analisar a evolução dos apoios ao longo dos diversos quadros comunitários da União Europeia” tornou-se essencial aprofundar o instrumento inovador, que resultou na alavancagem das associações de desenvolvimento local, enquanto gestoras de uma iniciativa comunitária.

Procedendo a uma leitura rápida da iniciativa, “O LEADER, por extenso “Ligação entre acções de desenvolvimento rural”, nasceu em 1991 para abraçar a causa do desenvolvimento de zonas rurais diversificadas recorrendo a uma abordagem ascendente, valorizadora de comunidades e recursos locais.” (LEADER, 2020).

Atendendo que em Portugal existe uma diversidade impressionante de zonas rurais, desenvolveu-se na época, esta abordagem Leader, dividida em sete características essenciais:

- “Estratégia de desenvolvimento dirigida para um território delimitado, que permita o trabalho de proximidade e com identidade comum
- Abordagem ascendente e envolvimento da população
- Desenvolvimento Integrado, abordagem multisectorial
- Inovação;
- Cooperação;
- Parcerias locais dos setores público e privado: grupos de ação local
- Ligação em Rede Nacionais e Transnacionais.” (Europeia, 2006)

Esta iniciativa comunitária, financiada por fundos estruturais comunitários e criada enquanto iniciativa-piloto, rapidamente se tornou num projeto de integração e aplicável em três períodos: LEADER I (1991-1993), LEADER II (1994-1999) e LEADER + (2000-2006). “A partir de 2007 a abordagem leader foi integrada na política de desenvolvimento rural global da UE”, “incluída nos programas de desenvolvimento rural regionais e nacionais apoiados pela UE” provenientes assim das “dotações globais que cada Estado-Membro receberá no âmbito do novo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)” (Europeia, 2006). Os GAL “em Portugal correspondem maioritariamente a ADL’s com as entidades envolvidas a corresponderem sobretudo a autarquias, associações profissionais ou recreativas (Lopes, 2012, p. 43).”

Conforme indica (Canaveiro, 2018), segundo ainda o autor mencionado no paragrafo anterior, no “Relatório Final do PIC LEADER do extinto Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural, apenas 20 foram aprovados e reconhecidos como GAL, dada a limitação de recursos, que obrigou a adequar as estratégias e as delimitações dos territórios de intervenção propostos aos recursos disponíveis.” Na altura os territórios associados aos GAL apresentavam apenas 37% do território nacional, 1293 freguesias mediantemente urbanas e apenas urbanas, integrando 14% da população do país. (Diniz & Nogueira, 2000).

Tabela 1 - Evolução dos apoios referentes ao Programa LEADER

PROGRAMA	Nº GAL	VALOR EXECUTADO (MILHÕES)	PROJETOS CONCRETIZADOS	CRIAÇÃO EMPREGO	EMPREGOS MANTIDOS
LEADER I	20	86 €	2193	2037	1490
LEADER II	48	218 €	6930	3926	1133
LEADER +	52	302 €	7101	2549	5944

Fonte 1 - Elaboração própria adaptado da informação consultada em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/36228/1/TM-igotul011224.pdf>

Conforme se pode verificar na tabela acima, recorrendo a (Diniz & Nogueira, 2000) acrescenta que no programa LEADER I houve uma maior interação com a Medida 3 – “Turismo em Espaço Rural” correspondendo a 57% do investimento realizado. No LEADER II contou com a aprovação de 48 Gal, abrangendo agora 2914 freguesias (+125%) integrando praticamente todo o território rural e neste quadro prevaleceu o investimento em “Outras Medidas” (apenas continente), desta vez apenas com 26,5% dos investimentos relacionados ao turismo. Em relação ao LEADER +, último deste programa, com 52 GAL, imediatamente atingiu 87,5% do território nacional, verificando-se a evolução significativa ao longo dos períodos do valor executado em projetos apoiados, permitindo manter diversos empregos e impulsionando a criação de emprego. O SP3 PRODOR, também denominado por Abordagem LEADER abrangeu um investimento de 820 milhões e correspondentemente um investimento público de 480 milhões, com 53 GAL. Por fim, o último quadro de apoio, DLBC, integrou 60 grupos de ação local rural e um apoio público de 338 milhões de euros.

2.1.6. Políticas de Desenvolvimento

De acordo com a nova visão estratégica de Portugal para os próximos anos é considerado que “Portugal conheceu um importante processo de transformação estrutural e de desenvolvimento económico, social, cultural e territorial, que se materializou num progresso significativo da generalidade dos indicadores de desenvolvimento humano, intimamente ligado à democratização, à nossa participação no processo de construção europeia e a ciclos sucessivos de políticas estruturais que responderam a bloqueios na economia, sociedade e território, nomeadamente ao nível das infraestruturas e

equipamentos, da qualificação dos recursos humanos e da transformação do tecido económico” (Planeamento, 2020).

Relacionando ainda a crise sanitária vivida em todo o mundo a partir do início de 2020, ocorreu um agravamento no desenvolvimento económico, social e territorial português, no que diz respeito ao “nível das qualificações, da especialização da economia, das desigualdades e da coesão territorial”.

O Acordo de Parceria⁷ designado de “Portugal 2030”, estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia assinado a 14 de Julho de 2022, fixa os grandes objetivos estratégicos para o período 2021-2027, o montante global de 23 mil M€.

Com este valor, Portugal fica responsável por “concretizar uma transformação baseada na qualificação e capacitação dos recursos humanos, na inclusão social, na inovação e transformação digital, na transição climática e sustentabilidade, bem como os desafios ligados à coesão territorial e à evolução demográfica.” (EUROCID, 2022)

Focando mais concretamente na região abordada pela presente investigação, a visão estratégica para a zona centro encontra-se alinhada com os anteriores quadros, de forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente.

Com o intuito de potencializar as principais linhas estratégicas foram definidas diversas prioridades para o desenvolvimento rural do centro:

- “- Reforçar e diversificar territorialmente as dinâmicas de inovação
- Valorizar e densificar o sistema urbano regional;
- Adaptar proativamente a região à emergência climática e descarbonização;
- Promover e reforçar a melhoria de qualificações de ativos e de população em geral;
- Promover a melhoria das condições de conectividade e de mobilidade em geral;
- Combater as fragilidades e vulnerabilidades de diferentes tipos de territórios da região;

⁷ Entende-se por Acordo de parceria a negociação entre um estado e a União Europeia por cada período de programação; as intervenções dos Fundos Estruturais e de Investimento (FEEI) acompanhadas pelas definições estratégicas e prioridades de investimentos.

- Acelerar a conceção e operacionalização de respostas a novos e velhos problemas sociais;
- Promover as melhores condições para a internacionalização e cooperação internacional”.

2.2. Considerações Finais

Recolhendo de forma geral informação ao longo do capítulo apresentado note-se que o desenvolvimento local é uma temática com diversas interpretações e análises. Desta forma, a presente investigação seguiu a definição e interpretação acerca do desenvolvimento, (Amaro, 2000), na qual as pessoas são parte ativa nas decisões dos processos locais, prioridade o bem-estar das mesmas. Além de várias forças ligadas, posteriormente à revolução do 25 de abril, em 1974, o associativismo assumiu-se como um impulso de vitalidade, embora por vezes, com poder de decisão limitado.

Assim, em 1991 nasce a Associação de Desenvolvimento Local, ADIRN, com o intuito de promover o território numa ótica de representantes da população, de forma participativa no envolvimento de todos os agentes locais, comunidades e autarquias. Destarte, as ADL foram criadas a partir do instrumento inovador, LEADER, uma iniciativa comunitária para o desenvolvimento das zonas rurais em Portugal. Neste seguimento, as associações de desenvolvimento local são entidades gestoras dos diversos quadros comunitários de financiamento até ao atual quadro de apoio comunitário DLBC. À vista disso, as associações de desenvolvimento local seguem uma estratégia lógica, *Bottom-up*, de baixo para cima, onde a comunidade tem resolução na formulação das estratégias e necessidades para o território.

Concluindo, os programas para a zona centro são financiados pelo FEDER e FSE+. Para os Grupos de Ação Local, tendo em conta o anterior período de programação, eram responsáveis pelos programas SI2E (FEDER e FSE) e +CO3SO Emprego (FSE), não sendo seguro que, a partir do próximo quadro comunitário, continuem a gerir estas verbas específicas e apenas se cinjam à gestão de verbas do FEADER, associado aos apoios rurais. De realçar que desde a existência do LEADER I, os apoios atribuídos foram aumentando e impulsionando regiões.

CAPÍTULO III. METODOLOGIA

3.1. Introdução

No que diz respeito à metodologia seguida, optou-se por um estudo de caso, o que “consiste numa investigação aprofundada de um indivíduo, de uma família, de um grupo ou de uma organização, adequado para explicar relações de causalidade entre a evolução de um fenómeno e uma intervenção” (Fortin M. F., 1999). Esta estratégia de investigação, abordando tanto as características como problemáticas de uma associação de desenvolvimento local, como a ADIRN, que conta já com 30 anos de experiência no território rural de intervenção de seis concelhos, ou seja, “uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente bem definidos” (Yin, 2003), parece adequar-se aos objetivos de investigação inicialmente definidos.

No presente capítulo apresenta-se a formulação das opções metodológicas, seguindo-se a seleção das técnicas de recolha de dados, a indicação dos instrumentos de recolha de dados, da respetiva validação e ainda a sua concretização para o caso concreto em estudo.

3.1.1. Opções Metodológicas

A metodologia permite chegar e determinar o desenvolvimento e execução dos objetivos. Sendo assim “no prolongamento natural da problemática, articulando de forma operacional os marcos e as pistas que serão finalmente retidos para orientar o trabalho de observação e análise. É composta por conceitos e hipóteses estritamente articulados entre si para, em conjunto, formarem um quadro de análise coerente” (Quivy & Campenhoudt, 1992).

Por outras palavras, a metodologia orienta-nos para o alcance dos objetivos previamente definidos, isto é, permitirá ao investigador responder às seguintes questões:” Como, Quando, Onde e com o quê?”.

Com tal característica para uma investigação será imperioso métodos de recolha de informação, visto que, “o caminho para chegar a determinado fim, permite obter respostas

às questões de investigação colocadas sendo objetivo da investigação que define o método mais adequado. O tipo de estudo adotado tem, necessariamente, a ver com o que se pretende estudar e isto está, naturalmente, relacionado com a visão que cada um tem do mundo, da vida e das linhas fundamentais pelas quais se rege, ou seja, com o paradigma que a orienta” (Gil, 2009).

Assim, serão utilizados dois métodos de investigação em simultâneo, qualitativa e quantitativa concentrando-se no desenvolvimento da associação desde a sua existência até ao período atual, isto é, até 2022, percorrendo os diversos quadros de apoios comunitários.

“O método de investigação quantitativo tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento e validação dos conhecimentos, oferece também a possibilidade de generalizar os resultados, de prever e de controlar os acontecimentos” (Freixo, 2009), isto é, “consistem essencialmente em encontrar relações entre variáveis, fazer descrições recorrendo ao tratamento estatístico de dados recolhidos” (Carmo & Ferreira, 1998).

No método qualitativo “os dados recolhidos são ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. Para as questões a investigar não se estabelece mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural” (Bogdan & Biklen, 1994).

Atendendo às características da temática o método quantitativo apresenta um maior pendor na investigação a nível de recolha de informação comprovando os objetivos gerais da pesquisa e o método qualitativo uma maior compreensão nos detalhes das informações apuradas através de respostas abertas e assim contribuem para o atingir dos objetivos específicos.

3.1.2. Técnicas de Recolha de dados

A técnica de recolha de dados pode ser definida como “o conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registo das informações, o controle e a análise de dados” (Moresi, 2003).

Em qualquer estudo de investigação a recolha de dados é imprescindível para a continuidade das ações delineadas. Para a presente investigação utilizaram-se as seguintes técnicas de recolha de dados:

- Técnica do Inquérito (Por questionário);
- Análise Documental (Relatórios de Atividades, Redes Sociais, Documentos e informação do Website da ADIRN, Brochuras, Panfletos, Federação Minha Terra, Dados públicos da associação, entre outros)

3.1.2.1. Inquérito

“O inquérito é uma técnica de investigação que permite a recolha de informação diretamente de um interveniente na investigação através de um conjunto de questões organizadas segundo uma determinada ordem”, apresentadas ao respondente tanto de forma escrita como oral. Esta técnica permite obter informação “através da constituição de questões que espelham opiniões, perceções, interesses e comportamentos de um conjunto de indivíduos”. (Tuckman, 2000)

Segundo o autor referenciado as questões a elaborar devem ter em conta os seguintes aspetos:

- i. Deve ser interpretado pelos inquiridos da mesma forma;
- ii. Deve evitar questões cuja resposta é desconhecida;
- iii. Deve libertar o inquirido da necessidade de passar uma boa imagem de si próprio;
- iv. Deve dissociar as expectativas do investigador das do inquirido.

O **inquérito por entrevista** é “um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, indivíduos ou de grupos, com várias pessoas cuidadosamente

selecionadas, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações” (Ketele & Roegiers, 1999).

A técnica do inquérito pode ser por questionário e por entrevista, exigindo-se um questionário ou um guião de entrevista, respetivamente. No estudo em causa apenas se realizaram inquéritos por questionário, prendendo-se a avançar coerentemente com o estudo de caso em questão e de acordo com os objetivos estabelecidos, nomeadamente em investigar e averiguar quantitativamente e qualitativamente, sobre o contributo e impacto de uma associação de desenvolvimento local.

3.1.2.2. Análise Documental

A análise documental na presente investigação foi preciosa “complementando informações obtidas por outras técnicas, seja através da descoberta de novos aspetos sobre um tema ou um problema” (Baptista & Sousa, 2011).

Após diversas interpretações de Análise Documental, a que se enquadra no estudo de caso, define este termo como “um processo que envolve seleção, tratamento e interpretação da informação existente em documentos (escrito, áudio ou vídeo). Trata-se de introduzir algum valor acrescido à produção científica sem correr o risco de estudar o que já está estudado, tomando como original o que já outros descobriram” (Carmo & Ferreira, 1998). Ou seja, toda a pesquisa consistiu numa análise aprofundada referente à ADIRN e claramente a todo o território de intervenção, nomeadamente percorrendo relatórios de atividades, documentos e informação no website da organização, brochuras, panfletos, dossiês e documentos de balanço do desenvolvimento local nos últimos 30 anos.

3.1.3. Instrumentos de Recolha de dados

Para a aplicação dos instrumentos de recolha de dados foi essencial “um plano pré-estabelecido e que vá de encontro dos objetivos do estudo delineados inicialmente” (Fortin M. F., 2009).

Assim, optou-se por recorrer à aplicação de um tipo de questionário, com perguntas de escolha múltipla, perguntas abertas e fechadas, entre outras, direcionado a perceber a opinião e necessidades perspectivadas por toda a comunidade, averiguando assim se o necessário e o aplicado se interligam congruentemente. A análise estatística revelou-se deveras relevante para a presente investigação.

3.1.3.1 Questionário

O questionário “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representante de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores” (Quivy & Campenhoudt, 1992).

Aquando da elaboração do questionário seguiu-se os seguintes princípios básicos propostos por (Barbosa, 2012):

- Princípio da Clareza- questões claras e concisas;
- Princípio da Coerência- respostas coerentes de acordo com o pretendido na questão;
- Princípio da Neutralidade- o inquirido não fica sujeito aos juízos de valor que o investigador possa sem intenção transmitir com o estudo do questionário.

No questionário realizado na presente investigação, conforme poderá ser consultado em anexo, tem-se os seguintes tipos de questões: perguntas de resposta fechada (dicotómicas, escolha múltipla, escala de likert e escala ordinal) e questões de resposta aberta. Optou-se por inquirir apenas a população em geral através de um único inquirido por questionário com o tipo de perguntas acima referenciado. No presente estudo recolheu-se 82 questionários via online, um número considerável, uma vez que existe dificuldade por parte da população em interpretar e associar a associação à sua atividade de trabalho.

3.1.3.2. Entrevista

Para a realização de entrevistas definiram-se anteriormente os objetivos a alcançar com a presente técnica. Assim, “a entrevista poderá ser um complemento da observação, permitindo avaliar ou consolidar determinadas conclusões da observação participante ou mesmo ultrapassar algumas limitações desta técnica de recolha de dados” (Lessard-Hebert, Goyette, & Boutin, 1990).

Segundo Buarque (1998) “a entrevista com lideranças e representações de atores sociais- estruturada ou semiestruturadas- constitui uma forma simples e, normalmente, bastante eficaz e interessante de levantamento e identificação da perceção da comunidade. Este levantamento tanto pode se concentrar em torno do conhecimento da realidade- ressaltando os problemas e as potencialidades do município e comunidade, quanto pode ampliar o enfoque para a identificação das demandas da sociedade e das propostas de programas de desenvolvimento local”. Isto é, uma vez que é considerada “certamente a mais utilizada em investigação social; o investigador dispõe de uma série de perguntas- guias, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação da parte do entrevistado. Tanto quanto possível deve “deixar andar” o entrevistado para que este possa falar abertamente. O investigador esforçar-se-á simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objetivos” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 194).

Dada a natureza do estudo, o objetivo da entrevista focou-se em conhecer a realidade em si, procurando verificar se as estratégias que estão a ser implementadas vão de acordo com o que o território necessita.

3.1.3.3. Análise Estatística

O tratamento dos 82 questionários, foi realizado no IBM Programa Estatístico SPSS, versão 29.0.1.0 IBM (MAC OSX), recorrendo-se à criação de uma base de dados e análise descritiva no mesmo software.

Esta análise permitiu interpretar e analisar os dados recolhidos para a investigação.

3.1.3.4. Validação dos instrumentos

Neste processo de validação é necessária uma “adequação aos objetivos e exigências do trabalho de investigação” (Denscombe, 1998).

Referente aos instrumentos de recolha de dados anteriores, foram elaborados e analisados pelo investigador.

3.1.4. Caraterização da amostra

Atendendo ao proferido por Fortin (1999) a amostra é “o sub-conjunto de uma população, uma réplica em miniatura da população alvo, devendo ser representativa da população visada, ou seja, as características da população devem estar presentes na amostra selecionada”. Mais concretamente, a partir deste grupo específico é possível as observações retiradas corresponderem à população em geral.

O presente estudo centra-se em analisar o contributo de uma associação de desenvolvimento local no Ribatejo Norte – a ADIRN, interligando 6 concelhos de intervenção: Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha – verificando-se os 900 projetos impulsionados por esta entre 1991 e 2021 são identificados pelos inquiridos e considerados fundamentais para o desenvolvimento local. Os resultados apurados encontram-se em anexo, sendo devidamente interpretados e analisados no decorrer da investigação.

3.1.5. aspetos éticos

Ao longo do presente estudo o respeito pelos princípios éticos, a honestidade e veracidade, foram elementos primordiais desde a parte inicial até à parte final do trabalho.

Considera-se que “a investigação científica é uma atividade humana de grande responsabilidade ética pelas características que a definem. Revela-se fundamental a consideração de todos os procedimentos, pois em investigação existe um limite que não

deve ser ultrapassado: o respeito pela pessoa e a proteção do seu direito de viver livre e dignamente enquanto ser humano” (Fortin M. F., 1999).

Conforme Singleton e Straits (2005) a pesquisa científica pressupõe preocupações éticas em três grandes áreas:

- i. A ética relacionada com a interação com os participantes;
- ii. A ética da colheita e análise de dados;
- iii. A ética da responsabilidade para com a sociedade.

Posto isto, assumiram-se cinco princípios do código de ética da investigação, (Fortin M. F., 2009), particularmente:

- O direito à auto-determinação;
- O direito à intimidade;
- O direito ao anonimato e à confidencialidade;
- O direito à proteção contra o desconforto e prejuízo;
- O direito ao tratamento justo e equitativo.

Aquando da realização do estudo foi efetuado uma explicação da temática de investigação, dos objetivos pretendidos com o estudo de caso, a respetiva metodologia e instrumentos necessários para a colheita de dados, obtendo-se o consentimento dos envolvidos.

CAPÍTULO IV. TRABALHO DE CAMPO

4.1. Contexto do estudo

O desenvolvimento local é dinamizado por diversos agentes locais, com recurso a estratégias selecionadas de acordo com as necessidades percecionadas no território. Desta forma, os projetos implementados e executados foram decisivos aquando do aparecimento da abordagem comunitária LEADER, com a finalidade de promoção do desenvolvimento local em meio rural. Assim, as Associações de Desenvolvimento Local desempenham uma função primordial na gestão de fundos comunitários do programa LEADER, enquanto Grupos de Ação Local, atualmente designado por instrumento DLBC (Estrangeiros R. P., 2022).

Tendo em conta que cada associação detém a sua estratégia, em função da zona de intervenção e respetivas carências, caracteriza-se de seguida a associação que contribui em prol do desenvolvimento sito no Ribatejo Norte.

4.1.1. Caracterização da Entidade

A ADIRN- Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte nasceu há 30 anos, a 3 de setembro de 1991, classificando-se como uma associação de natureza jurídica privada, sem fins lucrativos e, imediatamente, classificada com o estatuto de entidade formadora certificada, em diversas temáticas, focando-se na agricultura, turismo e ação social. Além disso, apresenta o estatuto de ONGD, com o objetivo principal de dar continuidade ao trabalho com os países lusófonos. No âmbito do PDAR assumiu a dinamização de um território com 1.400 km² e após iniciar as suas funções no território procedeu à candidatura para reconhecimento como GAL, sendo então Entidade Gestora do LEADER.

No que concerne a estas questões de desenvolvimento local está ligada à atividade de projetos apoiados por fundos de quadros comunitários, dentre eles LEADER I (1991-1995), LEADER II (1995-2001), LEADER + (2001-2006), SP3 PRODER (2007-2014) e DLBC- Desenvolvimento Local de Base Comunitária (último quadro de apoio) (2014-

2020). Mais resumidamente, a área de intervenção da ADIRN foca-se na gestão de programas de desenvolvimento local, formação profissional mais direcionada na área do Turismo Activo e Desporto Aventura, participação nas dinâmicas regionais, comunicação, animação territorial e cooperação.

4.1.2. Estrutura organizacional

A ADIRN é, assim, composta por 28 associados coletivos, públicos e privados, divididos numa panóplia de 12 setores de atividade mais concretamente: Municípios de Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha; Juntas de Bugalhos, Moitas Venda, Minde, S. Pedro de Tomar; Instituto Politécnico de Tomar; Caixa Agrícola do Ribatejo Norte; NERSANT; AGROMAIS; ACISO; INSIGNARE; AGROTEJO; CRIFZ; CRIT; SCMFZ; CBESA; Plântula, Lda.; Quinta do Cavalinho, Lda.; Associação Casa Velha; ADPHNR; AETCB; APDPTN e ONGATEJO. A presente informação foi consultada em <https://adirn.pt/a-adirn/assoc-orgaos-soc/> e, respetivas, redes sociais da mesma. Por conseguinte, são órgãos sociais da associação a Assembleia-Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

4.1.3. Missão, Visão, Valores e Objetivos

A Missão, Visão e Valores, representam a identidade da organização. Mais concretamente, como pilar de uma entidade, deve recorrer-se à conceção de um planeamento estratégico exaustivo com o desígnio de atingir os objetivos e resultados propostos pela empresa. Dito de outro modo, “de facto antes de se definir o caminho a percorrer, importa conhecer o destino pretendido” (Teixeira, 2017).

A ADIRN está delineada da seguinte maneira:

“-Visão: Otimização dos recursos naturais;

-Missão: Promoção, dinamização e cooperação para o desenvolvimento territorial;

-Valores:

Atitude – Agir com profissionalismo, ser cooperante e com compromisso

Inovação – Primar por projetos e ideias inovadoras

Espírito de Equipa – Interação/cooperação ao nível interno e externo

Qualidade – Em todo o âmbito dos projetos realizados.”

Em relação aos objetivos que a ADIRN pretende implementar, todos estes encontram-se expressos no website da associação (www.adirn.pt).

O Município de Alcanena localiza-se no maciço calcário, entre a Serra de Aire e a Serra dos Candeeiros. Faz parte da história de Alcanena a indústria de curtumes⁸ e têxteis, além da componente agrícola (oliveira e figueira) (Alcanena, 2022).

No Município de Ferreira do Zêzere as principais atividades económicas pertencentes a este concelho é a indústria transformadora de madeira, carnes, rações, cerâmicas e cimenteiras (Zêzere, 2022).

A região de Ourém apresenta como actividade económica principal o setor terciário, comércio por grosso e a retalho, seguido do secundário.

O Município de Tomar, a nível económico a cidade é bastante influenciada pelo setor terciário ligado ao turismo, comércio a retalho e administração pública. O setor industrial ainda importante encontra-se afeto às “industrial de papel e artes gráficas, madeira e mobiliário e produtos minerais não metálicos” (Infopédia, 2022).

O concelho de Torres Novas apresenta como principal setor de atividade, o terciário, seguido do setor secundário, com predominância das empresas industriais (papel, têxtil, etc.) (Novas, 2022).

O Município de Vila Nova da Barquinha apresenta como setor dominante o terciário, associado ao turismo e aos regimentos militares presentes em Tancos. (Barquinha, 2022)

⁸ Alcanena é um dos principais produtores de curtumes a nível nacional, apresentando como atividade dominante no concelho e grande parte da mão de obra. (<http://cmalcanena.pt/index.php/pt/municipio/freguesias/freguesiamoitavenda?highlight=WyJjdXJ0dW11cyJd>)

4.2.2. Enquadramento demográfico

Em referência à análise demográfica, nos últimos 60 anos, conforme se verifica *na Tabela 2* no que confere à densidade populacional, o território do Ribatejo Norte tem sofrido uma descida acentuada, comparativamente aos valores de referência do território português. Apura-se assim que o território tem perdido consideravelmente um número populacional, condicionando o desenvolvimento da região.

A partir de 1960 houve elevada emigração, para França, Alemanha, também para as cidades de Lisboa e Porto e ainda se fez notar a influência da guerra colonial (Ferreira, 2007). Com a independência e guerra civil nas antigas Colónias Portuguesas houve até 1980 um elevado regresso de indivíduos destas origens. Após 1991 a tendência de diminuição da densidade está relacionada com a estagnação da taxa de crescimento populacional.

Como é visível na *Tabela 2* o concelho de Ferreira do Zêzere tem sido o mais afetado, traduzindo-se num decréscimo de 50% do número médio de indivíduos por km² em comparação a todo o território. Consequentemente, apenas os concelhos de Torres Novas e Vila Nova da Barquinha encontram-se acima da densidade estabelecida para Portugal em 2021, apresentando, no entanto, uma tendência de decréscimo desde 1981.

Tabela 2 - Densidade Populacional por local de residência (nº/km²)

Densidade Populacional (nº médio de indivíduos/km ²) por Local de Residência					
Local de Residência	1960	1981	2001	2011	2021
Portugal	96,5	106,7	112,4	114,5	112,2
Alcanena	116,2	112,4	114,9	108,9	98,0
Ferreira do Zêzere	82,6	58,3	49,5	45,3	41,0
Ourém	114,2	99,4	111,1	110,3	106,9
Tomar	125,5	129,8	122,2	115,8	103,7
Torres Novas	136,4	138,9	137,1	136,0	126,3
Vila Nova da Barquinha	131,5	164,0	152,8	147,8	141,7

Fonte 3 - Elaboração própria a partir dos dados do PORDATA⁹

⁹ Disponível em <https://www.pordata.pt/municipios/densidade+populacional+segundo+os+censos-591>

Com a finalidade de investigar fatores caracterizantes da zona é necessário a análise de outros indicadores que levem a compreender quais os pontos fracos e ameaças, convertendo-os em pontos fortes e oportunidades, como apoio do contributo de uma associação de desenvolvimento local.

Observando mais concretamente estes valores, desde o ano de 1960 até 2021, ocorreu uma diminuição de cerca de 14% da população, nomeadamente de 165 463 para 142 350 habitantes na área de intervenção da entidade. De acordo com o Diagnóstico Social de Alcanena (Social C. L., Atualização em Março de 2017) e dos restantes municípios a diminuição da população está diretamente relacionada com a redução das taxas de natalidade, aumento da emigração e redução da imigração.

Assim sendo, conforme percecionado acima, Ferreira do Zêzere é o município do território do Ribatejo Norte que gera uma crítica preocupação no que diz respeito à população residente.

Tabela 3- População residente por Local de Residência (1960-2021)

<i>Nº indivíduos residentes por local de residência</i>					
<i>Local de Residência</i>	1960	1981	2001	2011	2021
Portugal	8 889 392	9 833 014	10 356 117	10 562 178	10 343 066
<i>Alcanena</i>	14 773	14 287	14 600	13 868	12 472
<i>Ferreira do Zêzere</i>	15 739	11 099	9 422	8 619	7 800
<i>Ourém</i>	47 511	41 376	46 216	45 932	44 538
<i>Tomar</i>	44 161	45 672	43 006	40 677	36 413
<i>Torres Novas</i>	36 732	37 399	36 908	36 717	34 111
<i>Vila Nova da Barquinha</i>	6 547	8 167	7 610	7 322	7 016
Total	165 463	158 000	157 762	153 135	142 350

Fonte 4- Elaboração própria a partir dos dados do PORDATA¹⁰

¹⁰ Disponível para consulta de dados em <https://www.pordata.pt/db/municipios/ambiente+de+consulta/tabela>

Nestes termos, tal situação é crítica uma vez que Portugal teve uma oscilação positiva de 16% relativamente à população residente desde 1960, enquanto nestas áreas ocorreu um decréscimo em: Alcanena para -16%, Ferreira do Zêzere reduziu o dobro da população residente, Ourém para -6%, Tomar para -18%, Torres Novas para -7% e, apenas, Vila Nova da Barquinha equilibrou para um aumento de 7% do número de indivíduos.

Tabela 4- *Varição Percentual do nº de habitantes por local de residência (1960-2021)*

Varição Percentual (1960-2021)	
Portugal	+16%
Alcanena	-16%
Ferreira do Zêzere	-50%
Ourém	-6%
Tomar	-18%
Torres Novas	-16%
Vila Nova da Barquinha	+7%
Total	-14%

Fonte 5- Elaboração própria a partir dos dados do PORDATA

Um dos indícios que permite traduzir a diminuição do número de habitantes é o “índice de envelhecimento”¹¹. Com toda a certeza o território de intervenção da ADIRN é claramente superior ao índice nacional na **Tabela 5** reconhecendo uma população mais envelhecida e, acentuada, pela redução do número de habitantes nos locais de residência em questão.

Observando a tabela é preocupante o índice de envelhecimento em todos os concelhos em destaque, pois verificou-se um crescimento percentual de aproximadamente 200% por cada concelho. Julga-se fundamental a verificação da população ativa, uma vez que estas fraquezas afetam diretamente a estrutura económica, social e cultural dos locais de residência, não sendo possível a renovação da população.

¹¹ Relação existente entre o número de idosos (0-65anos) e, por conseguinte, o número de jovens (0-14) numa região.

Tabela 5- Índice de Envelhecimento (%) por local de residência e variação percentual

<i>Índice de Envelhecimento por local de residência (%)</i>						
Local de Residência	1960	1981	2001	2011	2021	Varição
Portugal	27,3	44,9	102,2	127,8	182,1	+154,8
Alcanena	34,9	65	141,5	176,8	237,4	+202,5
Ferreira do Zêzere	45,1	106,8	200,1	228,3	298,4	+253,3
Ourém	23,3	52,0	110,0	152,3	222,1	+198,8
Tomar	40,0	64,1	149,4	195,6	293,9	+253,9
Torres Novas	38,8	62,6	151,5	173,0	233,6	+194,8
Vila Nova da Barquinha	40,5	51,3	150,4	181,8	214,1	+173,6

Fonte 6- Elaboração própria a partir dos dados do PORDATA¹²

Assim sendo, consoante o indicado torna-se significativo abordar a taxa de atividade, conforme tabela abaixo, concluindo-se que a diferença que se verifica a nível nacional para os concelhos em questão, não apresentam oscilações relevantes ao invés dos dados apresentados.

Por outras palavras, a região do Ribatejo Norte detém uma taxa de atividade próxima da média nacional, indo de encontro à densidade populacional ser chegada da mesma. Toda esta situação justifica o facto de o nº de habitantes empregados residirem na mesma área.

Tabela 6- População ativa (nº) e taxa de atividade por local de residência (1981-2011)

Local de Residência	População Ativa (nº)			Taxa de Atividade (%)		
	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Portugal	4 183 022	4 990 208	5 023 367	57,1	57,4	55,9
Alcanena	6 027	7 096	6 453	54,0	56,7	53,8
Ferreira do Zêzere	3 987	3 453	3 315	44,9	42,5	44,1
Ourém	17 978	20 401	20 830	57,9	53,1	53,0
Tomar	16 962	18 182	16 826	48,0	49,4	47,5
Torres Novas	14 626	16 814	16 600	50,2	52,8	52,4
Vila Nova da Barquinha	2 967	3 291	3 027	47,7	50,0	47,9

Fonte 7- Elaboração própria a partir de dados do PORDATA¹³

¹² Disponível em <https://www.pordata.pt/db/municipios/ambiente+de+consulta/tabela>

¹³ Disponível em <https://www.pordata.pt/db/municipios/ambiente+de+consulta/tabela>

O Ribatejo Norte está classificado como um território rural, exceto as freguesias de Santa Maria dos Olivais e São João Batista (Tomar) (PDR2020, Nova divisão administrativa freguesias 2013).

Resumidamente, analisando os dados estatísticos apresentados no que concerne ao Ribatejo Norte reconhece-se que estamos perante um território de população envelhecida, transversal ao ritmo do país, e tendendo, nos últimos 60 anos, para um decréscimo acentuado da densidade populacional.

Posto isto, foi possível recolher diversas características desta área, através dos dados concretos apresentados e analisados, mais concretamente:

- Elevado índice de envelhecimento;
- Despovoamento de áreas rurais;
- Estagnação da taxa de crescimento populacional.

4.2.3. Caraterização Socioeconómica

4.2.3.1. Tecido Empresarial

Tabela 7- Empresas por dimensão no Ribatejo Norte

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Nº DE EMPRESAS POR DIMENSÃO								
	PME			GRANDES EMPRESAS			TOTAL		
	2011	2021	VARIAÇÃO	2011	2021	VARIAÇÃO	2011	2021	VARIAÇÃO
Portugal	1112521	1340801	21%	1038	1315	27%	1113559	1342116	21%
Alcanena	1546	1522	-2%	2	4	100%	1548	1526	-1%
Ferreira do Zêzere	757	820	8%	0	0	-	757	820	8%
Ourém	5285	5766	9%	2	1	-50%	5287	5767	9%
Tomar	3957	3933	-1%	0	0	-	3957	3933	-1%
Torres Novas	3369	3453	2%	3	3	0%	3372	3456	2%
Vila Nova da Barquinha	536	564	5%	0	0	-	536	564	5%
TOTAL	15450	16058	4%	7	8	14%	15457	16066	4%

Fonte 8 - Elaboração própria a partir de dados do INE (CENSOS 2021)

Analisando agora o tecido empresarial do Ribatejo Norte, atendendo aos dados públicos dos últimos Censos de 2021, atualmente o território apresenta um total de 16 066 empresas, subdivididas em 16 058 PME e 8 Grandes Empresas.

Nos últimos dez anos o número de empresas na região cresceu cerca de 4%, traduzindo-se esta oscilação no aumento do nº de empresas no concelho de Ferreira do Zêzere e Município de Ourém, isto é, um momento de vitalidade do tecido empresarial para o território. Por sinal, os números acima apresentados, ainda que meramente reduzidos, poderá manifestar-se como complicações diárias das empresas associado aos esforços para a obtenção de financiamentos bancários, dando continuidade à atividade das empresas.

4.2.3.2. Emprego e Desemprego

Mais detalhadamente, observando os resultados definitivos de 2021 verifica-se que a maior parte da população empregada, na zona de intervenção da ADIRN, exerce a sua atividade no setor terciário (comércio por grosso/a retalho e alojamento e restauração). O setor primário encontra-se associado à agricultura, caça e silvicultura e o setor secundário, por sua vez, à indústria transformadora, produção e distribuição de eletricidade, gás e água e construção.

Consoante a informação apresentada no início do enquadramento geográfico, no território em causa, nos últimos anos o setor terciário tem evidenciado o seu destaque, uma vez que as atividades económicas que o integram superam cerca de um terço do número total de empresas em particular as que se encontram associadas ao comércio por grosso e a retalho. Destaca-se assim neste setor, os concelhos de Ourém, Tomar e Torres Novas, com o maior número de pessoas empregadas, seguindo-se a tendência crescente neste setor.

Assim verifica-se, que na totalidade encontram-se empregados 57 527 trabalhadores, numa proporção para os 143 mil habitantes pertencentes aos seis concelhos, aproximadamente.

Tabela 8- População empregada por Setor de Atividade Económica

Localização	População empregada por Setor de Atividade Económica		
	Primário	Secundário	Terciário
	2021	2021	2021
Portugal	130 145	1 096 498	3 199 818
Alcanena	58	1 967	3 219
Ferreira do Zêzere	343	711	1 860
Ourém	315	6 212	12 441
Tomar	407	2 858	10 410
Torres Novas	284	3 319	10 388
Vila Nova da Barquinha	33	480	2 222
TOTAL	1 440	15 547	40 540

Fonte 9- Elaboração própria a partir de dados do INE (CENSOS 2021)

Interligando, a população desempregada no território identifica-se que ocorreu uma diminuição significativa da taxa de desemprego, oscilando entre 4% a 7% no âmbito dos censos 2021. É visível ainda que a taxa de desemprego é maior no sexo feminino do que no sexo masculino.

Localização	Taxa de desemprego (%) por Local de residência					
	2021			2011		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	8,1	7,4	8,9	13,2	12,6	13,8
Alcanena	4,3	3,5	5,3	9,8	9,1	10,5
Ferreira do Zêzere	4,4	3,3	5,6	7,9	6,8	9,3
Ourém	4,8	3,4	6,2	8,5	6,9	10,2
Tomar	6,7	6,2	7,1	13,2	13,5	13,0
Torres Novas	5,6	4,8	6,3	9,6	8,9	10,4
Vila Nova da Barquinha	6,7	6,5	6,9	9,6	8,3	11,0

Tabela 9 - Taxa de Desemprego por local de residência

Fonte 10- Elaboração própria a partir de dados do INE (CENSOS 2021)

A diminuição da taxa de desemprego poderá estar associada em primeiro lugar à diminuição do número de habitantes nos concelhos comparando o ano de 2011 com 2021, evidenciado na *Tabela 3- População residente por Local de Residência (1960-2021)*. Por outro lado, além do fator mencionado, poderá ser sinal de esperança para a região, destacando assim a existência de inúmeras potencialidades que o desenvolvimento local tem criado, não esquecendo a necessidade para o reforço contínuo de incentivos socioeconómicos, ferramentas essenciais para a sua dinâmica.

Recolhendo alguns fatores destaque para:

- Diminuição da taxa de Desemprego;
- Predominância da população empregada no Setor Terciário;

4.2.3.3. Educação

Comparando os anos de 2021 e 2011 é perceptível a diminuição do dobro da taxa de analfabetismo na região, um resultado favorável e significativo para a localização. Por sua vez, o concelho de Ferreira do Zêzere, Ourém e Tomar registam uma taxa de analfabetismo superior à média nacional, com predominância no sexo feminino do que nos homens.

Tabela 10 - Taxa de analfabetismo (%) por Local de Residência

Localização	Taxa de analfabetismo (%) por Local de residência					
	2021			2011		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	3,1	2,1	4,0	5,2	3,5	6,8
Centro	3,7	2,3	4,8	6,4	4,0	8,5
Alcanena	2,6	1,8	3,5	5,2	3,7	6,5
Ferreira do Zêzere	5,2	3,4	6,9	9,3	6,3	11,9
Ourém	4,5	2,8	6,0	7,1	4,2	9,7
Tomar	3,4	2,0	4,5	5,7	3,3	7,8
Torres Novas	2,5	1,6	3,4	4,9	3,0	6,7
Vila Nova da Barquinha	2,8	1,4	4,0	5,1	2,7	7,3

Fonte 11 - Elaboração própria a partir de dados do INE (CENSOS 2021)

É evidente que a taxa de analfabetismo é superior à nacional, comprovada pelo eminente índice de envelhecimento, também significativamente superior à média nacional, nos três concelhos em destaque. Além disso, apresentam ainda uma densidade populacional inferior à de Portugal. Assim sendo, toda a informação estatística “revela-nos que o problema se coloca de uma forma particularmente evidente em zonas rurais, isoladas geograficamente, com baixa densidade populacional e com acessos difíceis.

Por outro lado, a taxa de analfabetismo é menor nas freguesias urbanas.” (Cavaco, 2018). Tal situação está presente nos dados acima demonstrados, comprovando-se que o território da ADIRN, Ribatejo Norte, classificado como território rural, à exceção de duas freguesias, reflete a importância no investimento em medidas de alfabetização para uma diminuição desta taxa, de forma mais rápida, do que aquela que se verifica nas últimas décadas.

4.3. O contributo da ADIRN para o desenvolvimento local

4.3.1. Áreas de Intervenção da ADIRN

Após análise de um leque de 30 anos de atividades foi possível apurar a realização de dezenas de feiras promocionais, viagens de benchmarking, encontros, sessões de divulgação e informação à população através de workshops, formações, ações de sensibilização, entre muitos outros.

De acordo com os dados existentes e por observação de relatórios da associação revelam que nos últimos 30 anos de funcionamento foram desenvolvidos cerca de 1000 projetos, 50 milhões de euros de investimento nas áreas de animação, formação e cooperação, correspondendo a 30 milhões de euros de apoio público. Destaque para as áreas do turismo, produtos locais e agrícolas, ação social, preservação e conservação do património rural e apoio a microempresas.

4.3.1.1. Formação Profissional

A equipa afeta a esta área, devidamente especializada no assunto em epígrafe, tem por objetivo “qualificar os recursos humanos, com vista a elevar os níveis de qualificação dos ativos – empregados e desempregados, alargar as possibilidades de acesso à formação por parte dos ativos empregados, através da modulação e do ajustamento das ofertas, adequar as competências profissionais às necessidades das entidades empregadoras, aumentar as competências pessoais, incrementar a capacidade operacional das empresas e instituições, melhorar a qualidade dos serviços prestados e melhorar a competitividade individual.” (ADIRN, Formação Profissional, 2022).

No intuito de dar resposta a esta problemática, a ADIRN enquanto entidade formadora certificada, dispõe de cursos de formação profissional nas áreas do “Turismo, Orientação e Trabalho Social, Produção Agrícola e Animal, Floricultura e Jardinagem, Serviços de apoio a crianças e jovens, Segurança e Higiene no Trabalho, Comércio” entre outros. Assim, a ADIRN enquanto associação de desenvolvimento local consegue apoiar a

qualificar os ativos, empregados, e desempregados, elevando as suas competências profissionais.

Consoante o período disponível para submissão de candidaturas e os programas de apoio disponíveis a ADIRN desenvolve tanto ações de formação para ativos empregados ou desempregos, bem como formação-ação para PME que consiste em capacitar empresários das áreas do turismo, restauração e similares, “desenvolvendo ações que contribuam para a mudança e partilha de boas práticas; aumentar a qualificação dos colaboradores nos domínios de intervenção identificados; reforçar a atratividade das empresas e taxa de permanência e recompra dos clientes pela afirmação da região como destino turístico Sustentável e aumentar a sua produtividade/competitividade no mercado global” (ADIRN, 2022).

De acordo com os valores apurados nos últimos 30 anos, foram implementadas em todos os concelhos abrangentes ações de formação, capacitação, divulgação e promoção do território, subdivididos pelas áreas do turismo, ambiente, cultura e ação social:

Tabela 11- Formação Profissional, Capacitação, Divulgação/Promoção Território (1998-2021)

Ações Implementadas	Apoio (milhões)
Alcanena	4 200 000 €
Ferreira do Zêzere	3 700 000 €
Ourém	4 000 000 €
Tomar	4 700 000 €
Torres Novas	4 500 000 €
Vila Nova da Barquinha	4 300 000 €
Média	4 230 000 €

Fonte 12 - Balanço 30 Anos Desenvolvimento Local (ADIRN)

Na tabela acima os projetos de formação profissional financiada (possuiu ainda formação profissional não financiada), distribuíram-se ao longo dos anos, primeiramente, pelo Programa LEADER + (14 projetos), em seguida ações de formação POPH (14 projetos), Formações Modulares Certificadas (17 projetos) apoiado pelo Programa POISE e ainda recentemente o projeto de Formação Acção (1 projeto) pelo programa COMPETE2020.

Observou-se que na área da formação profissional, os concelhos, individualmente, usufruíram de pelo menos uma comparticipação total, em média, de 500 000 00€, ao longo destes trinta anos, para a execução destes projetos.

4.3.1.2. Desenvolvimento Social

Através do Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social, criados em 2007, designados, pelas insígnias CLDS, onde a Câmara Municipal seleciona a entidade que convidará para apresentação da candidatura enquanto ECLP – Entidades Coordenadoras Locais da Parceria.

O Programa CLDS 3G “teve como finalidade uma clara e objetiva atuação no desenvolvimento de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade, e de medidas de combate às situações de exclusão social, em particular à pobreza infantil que surge ligada aos agregados familiares com crianças e jovens, capacitando as suas famílias com os instrumentos necessários e adequados para uma integração social com sucesso” (Social S. , 2023).

Desta forma, a ADIRN enquanto entidade coordenadora e executora do programa “CLDS 3G – Crescer e Desenvolver Alcanena”, em parceria com o Município de Alcanena teve a duração de 36 meses, iniciando-se em 2016 e visto o seu fim em 2018. Concluídos todos os objetivos propostos, este projeto obteve um financiamento aplicado no valor de 400 000 00€ (aproximadamente), promovendo assim o crescimento sustentável do território e capacidade de resolução e integração na vida social da comunidade.

Por consequência, na abertura do seguinte concurso, a ADIRN surge novamente como entidade coordenadora e executora do programa “CLDS 4G – Crescer e Desenvolver + Alcanena”, igualmente com uma duração de 36 meses, com início e fim em 2020 e em 2023, respetivamente. Desta vez, foi aprovado o financiamento num montante de 300 000 00€, com diversos obstáculos dado o surgimento da doença COVID-19.

Desta forma, este projeto surgiu numa ótica de proximidade em parceria com agentes locais constituindo como objetivos “Aumentar os níveis de coesão social dos concelhos objetos de intervenção dinamizando a alteração da sua situação socio territorial; Concentrar a intervenção nos grupos populacionais que em cada território evidenciam fragilidades mais significativas, promovendo a mudança na situação das pessoas tendo em conta os seus fatores de vulnerabilidade; Potenciar a congregação de esforços entre o setor público e o privado na promoção e execução dos projetos através da mobilização de atores locais com diferentes proveniências; Fortalecer a ligação entre as intervenções a desenvolver e os diferentes instrumentos de planeamento existentes de dimensão municipal.” (Social S. , 2022)

Assim, a ADIRN aplicou no território perto de 700 000 00€, chegando à população com necessidades diagnosticadas nos territórios mais vulneráveis.

4.3.1.3. Desenvolvimento Rural

Analisando a evolução dos diferentes quadros de apoios comunitários da União Europeia torna-se fundamental identificar a influência dos mesmos atribuídos à entidade no efetivo desenvolvimento local durante os últimos 30 anos de atividade no território. No Ribatejo Norte foram investidos os seguintes montantes distribuídos pelos diferentes quadros de iniciativa de desenvolvimento rural:

- Leader I (1991-1995) | 3,6 milhões de euros e apoio público de 2,2 milhões de euros;
- Leader II (1995-2001) | 3,5 milhões de euros e apoio público de 2 milhões de euros;
- Leader + (2001-2006) | 2,7 milhões de euros e apoio público de 1,3 milhões de euros;
- SP3 PRODOR (2007-2014) | 16 milhões de euros e apoio público de 9,8 milhões de euros;
- DLBC (2014-2020) | 10 milhões de euros e apoio público de 7,7 milhões de euros.

Tabela 12 - Evolução de Quadros de Apoio Comunitários LEADER I e II e LEADER+

QUADRO COMUNITÁRIO POR MUNICÍPIO	LEADER I		LEADER II		LEADER +	
	INVEST. TOTAL	APOIO	INVEST. TOTAL	APOIO	INVEST. TOTAL	APOIO
ALCANENA	231 387 €	106 157 €	482 768 €	280 502 €	403 898 €	201 361 €
FERREIRA DO ZÊZERE	568 480 €	337 012 €	510 688 €	264 282 €	38 154 €	22 470 €
OURÉM	879 686 €	541 885 €	724 287 €	399 468 €	461 292 €	234 981 €
TOMAR	570 899 €	365 598 €	894 368 €	554 359 €	973 777 €	484 111 €
TORRES NOVAS	800 845 €	556 313 €	607 612 €	435 605 €	752 705 €	388 277 €
VILA NOVA DA BARQUINHA	544 667 €	332 647 €	347 127 €	130 462 €	65 685 €	27 205 €
TOTAL	3 595 965 €	2 239 612 €	3 566 850 €	2 064 678 €	2 695 511 €	1 358 405 €

Fonte 13- Elaboração própria a partir de consulta no website da ADIRN

Tendo em conta esta reflexão cronológica é possível concluir que, nos primeiros quinze anos de atividade, a ADIRN sofreu uma acentuada descida na execução financeira de apoios comunitários, desde a introdução do seu primeiro quadro gestor. A introdução do SP3PRODER sugeria uma evolução nos apoios atribuídos à associação, movendo-se novamente para uma descida drástica face aos apoios anteriores.

Verifica-se assim uma incongruência uma vez que ao longo dos anos, conforme se observa, no *Capítulo 2.1.5. Iniciativa Comunitária no Desenvolvimento de Zonas Rurais em Portugal*, a execução dos projetos aprovados correspondeu a um financiamento público de 47 milhões (LEADER I), 130 milhões (LEADER II), 223 milhões (LEADER+), 480 milhões (SP3 PRODER) e 338 milhões de euros (DLBC).

Assim identifica-se, que ao longo dos últimos anos a ADIRN tem perdido “território” na aplicação da sua estratégia, esta que poderá ser afetada a nível económico-financeiro, pois sem concretização dos seus objetivos (taxa de execução de projetos) não existe financiamento. É perceptível a redução de apoio público no programa LEADER/DLBC deveras impactante tanto para a associação como para os beneficiários do território, face ao quadro anterior de 480 milhões de euros para 338 milhões.

Tabela 13 - Evolução de Quadros de Apoio Comunitários SP3PRODER e DLBC

QUADRO COMUNITÁRIO POR MUNICÍPIO	SP3 PRODER		DLBC	
	INVEST. TOTAL	APOIO	INVEST. TOTAL	APOIO
ALCANENA	2 049 326 €	1 199 118 €	762 106 €	459 704 €
FERREIRA DO ZÉZERE	2 182 132 €	1 387 362 €	1 087 807 €	726 473 €
OURÉM	2 670 908 €	1 658 066 €	2 218 727 €	1 936 540 €
TOMAR	1 835 662 €	1 175 243 €	2 960 076 €	2 548 002 €
TORRES NOVAS	4 450 898 €	2 660 127 €	1 794 683 €	1 167 512 €
VILA NOVA DA BARQUINHA	2 926 451 €	1 763 609 €	1 159 620 €	888 451 €
TOTAL	16 115 377 €	9 843 525 €	9 983 018 €	7 726 681 €

Fonte 14 - Elaboração própria a partir de consulta no website da ADIRN

De forma a entender, mais resumidamente, os projetos apoiados pela entidade nestes últimos 30 anos inovadores, em diferentes áreas, segue de seguida uma simples abordagem, podendo ser consultado de uma forma mais minuciosa os restantes projetos apoiados no website da associação.

- LEADER I

Assim sendo, iniciando a avaliação do impacto do primeiro quadro de apoio comunitário LEADER I, (1991-1995) foram investidos 3,6 milhões de euros, aproximadamente, correspondendo a um apoio público de cerca de 2,2 milhões de euros. Esta iniciativa contou com a concretização de 81 projetos distribuídos pelos municípios em análise, com um maior investimento e apoio público em Ourém e Torres Novas.

Relativamente aos investimentos destaca-se a criação em todos os Municípios de intervenção da ADIRN uma rede de percursos pedestres, instalação de marinas fluviais na Barragem de Castelo de Bode, apoio técnico ao desenvolvimento rural, apoio ao turismo no espaço rural, PME, estudo de artesanato e ainda valorização e comercialização dos produtos locais.

- LEADER II

Continuando para o quadro LEADER II, dando continuidade às medidas estabelecidas no quadro anterior, a ADIRN auxiliou a execução de 68 projetos, com maior adesão nos concelhos de Alcanena, Ourém, Tomar e Torres Novas, com um investimento a rondar os 3,5 milhões de euros, aproximadamente, correspondendo a um apoio público de cerca de 2 milhões de euros.

Mais especificamente, este quadro permitiu a contratação de animadores turístico-cultural, apoiar projetos de iniciativas turísticas, de animação e atividades económicas, preservação e valorização do ambiente natural e da qualidade de vida através da criação e conservação de áreas de lazer, e ainda ações de cooperação no turismo em meio rural, valorização de produtos locais entre outros.

- LEADER +

O LEADER + foram apoiados 51 projetos pelo território, investimentos no montante de 2,7 milhões de euros, aproximadamente, correspondendo a um apoio público de cerca de 1,3 milhões de euros, com maior afluência nos territórios de Ourém, Tomar e Torres Novas. Estes investimentos cingiram-se a infraestruturas, apoio a atividades produtivas, ações imateriais como formação profissional e inserido noutra medidas despesas de funcionamento do GAL. Dilatando a génese destes projetos dividiram-se no investimento de infraestruturas de apoio ao parque aventura, restauro e recuperação de igrejas, valorização do património e da região de turismo dos templários, recuperação de edifício para centro de acolhimento, modernização e crescimento de instalações de diversos negócios, entre muitos outros.

- Abordagem LEADER / SP3 PRODER

No que diz respeito à Abordagem Leader, uma alavancagem nos montantes disponíveis de apoio contando com a execução de 123 projetos no território e de investimento no valor de 16 milhões de euros, correspondendo a um apoio público de cerca de 9 milhões de euros. Assim, o município com mais impacto a nível de projetos neste quadro foi o concelho de Torres Novas, onde se procedeu à recuperação de espaços de restauração, casas da cultura, turismo rural, serviços básicos para a população rural, animação territorial, diversificação de atividades na exploração agrícola, criação e desenvolvimento de microempresas, troca de experiências e aquisição de conhecimento entre grupos de ação local através de visitas técnicas a outros países, e ainda desenvolvimento de atividades turísticas e de lazer.

- DLBC

Finalizando com o último quadro de apoio comunitário, ainda em vigor, DLBC contou com investimentos na ordem dos 10 milhões e apoio público aproximado de 7,7 milhões. Comparativamente ao anterior quadro existiu uma redução nos financiamentos, ocorrendo muita procura por parte dos beneficiários, mas por vezes não é o suficiente para fazer face às necessidades que o território apresenta. Mesmo assim, contou com a presença de 159 projetos subdivididos pela Medida 10.2., SI2E e +CO3SO. A maioria

dos projetos apresentou maioríssimos investimentos na medida 10.2, contrariamente nos concelhos de Ourém onde ocorreu uma maior adesão ao programa SIZÉ - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego –CENTRO2020 e no município de Tomar com mais aprovações no programa +CO3SO - Emprego Urbano.

4.3.1.4. COOPERAÇÃO

Verificando a *Tabela 1 - Evolução dos apoios referentes ao Programa LEADER* as ações de cooperação, interterritorial e transnacional, para o desenvolvimento iniciaram-se durante o programa LEADER II. Nesta medida existe uma cooperação com diversos parceiros, com a aprovação de dezenas de projetos nos diversos concelhos e ainda com países lusófonos, uma parceria que desde o início era eixo prioritário na estratégia de desenvolvimento local da ADIRN.

Além disso é ainda entidade registada de ONGD e associada da Plataforma Portuguesa de ONGD, onde pretende continuar a promover e crescer ativamente com os países lusófonos na partilha de informação e conhecimento.

Contextualizando, “O projeto de Cooperação tem por objetivo valorizar, desenvolver os territórios rurais e consolidar o seu tecido económico e social, através da cooperação, enquanto instrumento potenciador de complementaridades, diversidade e heterogeneidade desses territórios” (ADIRN, 2019)

Durante a execução do programa LEADER II a entidade integrou dez projetos de ações de cooperação com um investimento total de 500.000€, aproximadamente, promovendo o turismo ativo, promoção e valorização de produtos e intercâmbios de experiências para salvaguarda e promoção do património. No LEADER + os 10 projetos de cooperação abrangeram todos os concelhos de intervenção com investimento de 365 mil euros, aproximadamente. Seguindo da Cooperação LEADER (SP3 PRODER) totaliza um conjunto de onze projetos, de diversas temáticas ascendendo a um investimento máximo total de 810 mil euros, e, por fim, no atual quadro comunitário em vigor (DLBC) está envolvida em nove projetos de cooperação nacional e transnacional, coordenando oito dos nove projetos identificados com um montante de investimento de 200.000€, aproximadamente.

CAPÍTULO V. Apresentação e Análise dos Resultados

Introdução

No presente capítulo serão apresentados todos os resultados provenientes da análise estatística do inquérito por questionário, técnica de recolha de dados utilizada na investigação, que poderá ser consultado em anexo. Assim, atendendo aos objetivos delineados, procurou-se investigar e averiguar quantitativamente o contributo e impacto de uma ADL através do estudo de caso da ADIRN - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, e os seus objetivos de desenvolvimento em zonas rurais.

Os dados, de seguida, apresentados foram validados no software *SPSS- Statiscal Package For Social Science*, possibilitando o tratamento global do inquérito e respetiva análise estatística descritiva, que conta com 46 diferentes variáveis para um total de dezasseis questões. No início do questionário foi disponibilizado um pequeno vídeo de esclarecimento sobre a associação, possibilitando aos inquiridos adquirir mais informação e conhecimento acerca do tema da investigação.

5.1. Caracterização da Amostra

A amostra é composta por 82 respondentes, inicialmente aplicada apenas a agentes locais concretos com conhecimento e intervenção na matéria da investigação, mas rapidamente alargada à população em geral recorrendo aos meios sociais. A aplicação desta estratégia tornou-se importante para a recolha de um número significativo de respostas, pois o método inicial não estava a cumprir com os objetivos do estudo, nomeadamente avaliar o impacto da associação de desenvolvimento local. Além disso mais de 60% dos inquiridos residem dentro do território de intervenção da associação, e 41,5% dos mesmos conhecem o trabalho desenvolvido. Desta forma, a opinião da população num estudo como este é pertinente, uma vez que a ADIRN segue uma estratégia *Bottom-up*, “onde as pessoas são os motores dos seus processos de desenvolvimento” conforme sugere (STÖHR & Taylor). Contextualizando, aplicou-se “gradualmente uma abordagem ascendente (Bottom-Up) por zona, envolvendo as comunidades locais e acrescentando valor aos recursos locais, foi-se tornando uma nova forma de criar trabalho e atividades nas zonas rurais” (ADIRN, 2022).

Os inquiridos pertencem, maioritariamente, ao território de intervenção da ADIRN, nomeadamente Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha. Das 82 respostas obtidas, 50 (61,0%) pessoas residiam dentro do território de atuação da associação e 32 (39,0%) não residiam.

Tabela 14 - Residência dos Inquiridos

**Reside dentro do território de intervenção da ADIRN?
[Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas
ou Vila Nova da Barquinha]**

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Sim	50	61,0	61,0	61,0
	Não	32	39,0	39,0	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Fonte 15- Tabela extraída a partir da inserção de dados no SPSS

5.2. Conhecimento da Associação

No que respeita ao conhecimento do trabalho desenvolvido pela associação, através do Gráfico 1 observou-se que a maioria dos inquiridos não conhecem o trabalho da ADIRN, nomeadamente 58,5 % (48 respostas), enquanto, que, apenas 41,5% (34 respostas) dos respondentes apresenta um nível de conhecimento acerca da mesma. Esta característica é importante para compreender o tipo de inquiridos e o seu grau de conhecimento, de forma a perceber a resposta relativamente ao objetivo geral do estudo, determinar o impacto de uma ADL no efetivo desenvolvimento das respetivas zonas rurais.

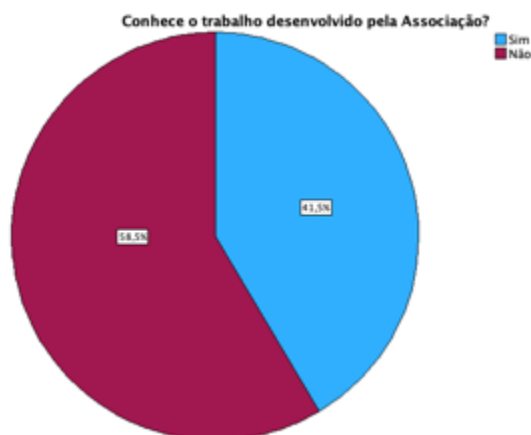


Gráfico 1- Nível de Conhecimento de uma Associação de Desenvolvimento Local (ADIRN)

Fonte 16- Gráfico extraído a partir da inserção de dados no SPSS

5.2.1. Meios de informação sobre o trabalho desenvolvido pela ADIRN

Atendendo à resposta anterior, uma vez que a questão seguinte era: “2.1. Em caso afirmativo, como teve conhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição?” (para consulta em Anexo) e, dado que, apenas 34 indivíduos responderam “Sim” (conheciam o trabalho desenvolvido pela associação), procedeu-se à filtragem dos 82 inquiridos, contabilizando justamente as 34 respostas afirmativas, da resposta anterior, para a presente questão.

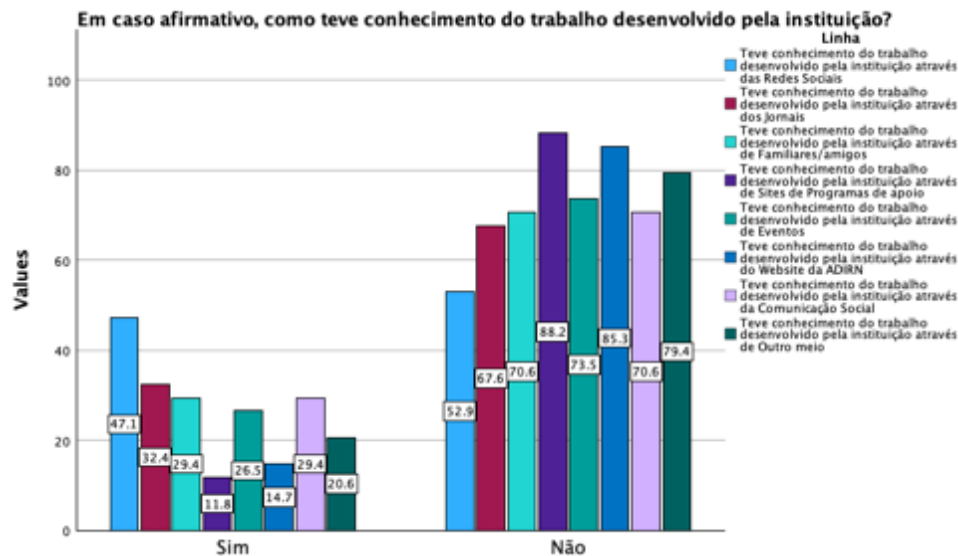


Gráfico 2- Meios de conhecimento do trabalho desenvolvido pela ADIRN

Fonte 17- Gráfico extraído a partir da inserção de dados no SPSS

Neste seguimento, verificou-se que o meio mais frequente pelo qual os inquiridos detiveram conhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição foi através das “Redes Sociais” correspondendo a 47,1% (amostra válida de 34 respostas afirmativas dada filtragem interligada com a pergunta anterior). Por conseguinte, dos restantes 32,4% obtiveram conhecimento através de “Jornais”; 29,4% através de “Familiares/amigos” e “Comunicação Social”; 26,5% através de Eventos; 20,6% através de “Outro Meio”; 14,7% através do “Website da ADIRN” e, por fim, 11,8% através de “Sites de Programas de Apoio”. Os dados indicam que a comunidade possui conhecimento da associação a partir de meios digitais, provavelmente não sendo a melhor forma para atrair a população para a identificação de necessidades do território.

5.2.1.2. Conhecimento da associação através de “Outro Meio”

Notando que existiram 20,6% dos inquiridos a responderem, através de “Outro Meio”, obtiveram-se as seguintes respostas para a questão do inquérito “2.1.1. Se selecionou “Outro” identifique”: “Através da Associação Canto Firme”; “Através da empresa de consultoria onde colaboro”; “Através de Ações de Formação”; “Através do IFAP¹⁴”; “Através do Website da Federação Minha Terra; “Estágio Curricular onde concorreu a projetos” e “Tese de Mestrado” (conforme evidenciado nos resultados do inquérito por questionário em anexo). Colmatando a ADIRN colabora ainda na partilha de informação e esclarecimento de dúvidas com empresas de consultoria, que realizam as candidaturas dos beneficiários aos concursos abertos. Detém ainda uma relação de proximidade com a Federação Minha Terra, Federação Portuguesa das Associações de Desenvolvimento Local, e outros organismos públicos superiores, colaborando “na realização de ações de acompanhamento controlo de qualidade à execução das tarefas delegadas” (Santos, 2016).

5.2.2. Nível de Conhecimento da Associação

Para entender o nível de conhecimento que os inquiridos tinham acerca da ADIRN recolheu-se a sua opinião através de uma escala de likert definida de 1- Muito Baixo a 10 - Muito Elevado, de forma a determinar o entendimento que a população absorve acerca da instituição no território.

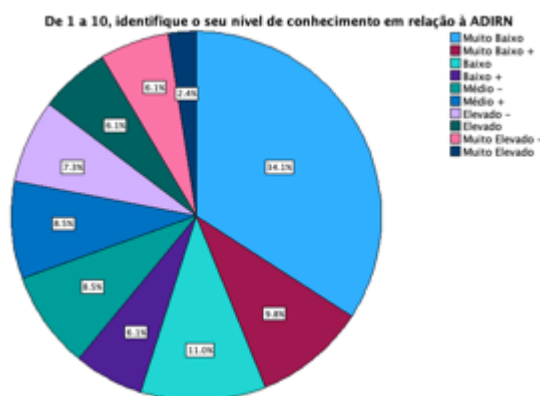


Gráfico 3- Nível de Conhecimento da ADIRN (1- Muito Baixo a 10- Muito Elevado)

Fonte 18- Gráfico extraído a partir da inserção de dados no SPSS

¹⁴ O IFAP é um organismo público, “pagador de ajudas e subsídios no âmbito da agricultura, pecuária, pescas e agroindústria em Portugal, criado através do [Decreto-Lei n.º 87/2007](#)” (Agricultura, 2023)

Interligando as perguntas anteriores e respetivas respostas é perceptível, que a maioria dos inquiridos não possuía suficiente conhecimento acerca do trabalho da ADIRN, comprovando-se nesta questão que os inquiridos têm um conhecimento “Muito Baixo” acerca do GAL, isto é, conforme Gráfico 3, 34,1% (28 inquiridos). Conforme tabela em anexo, juntando os níveis “1- Muito Baixo” a “4- Baixo +” obteve-se um número de 50 inquiridos. Partindo para o somatório do nível de “5- Médio –” a “10- Muito Elevado” abrange 32 inquiridos, refletindo que a maioria da população não apresenta um nível de conhecimento sólido e conclusivo acerca da Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte.

Esta questão relativa ao nível de conhecimento da associação por parte da população está diretamente relacionada com a comunicação efetuada pela ADIRN. Desta forma, observa-se que neste assunto a entidade tem um trabalho reduzido, uma vez que apenas dispõe de Website e uma rede social, demonstrando um contacto ainda não significativo nos meios de comunicação Social. É notório que ao longo dos anos tem estimulado este aspeto, mas a nível local não tem conseguido chegar de forma impactante à população, necessitando de uma estratégia de comunicação/informação mais especializada e estratégica, eternizando assim a sua atividade laboral junto da população e outros agentes locais.

Esta análise qualitativa permite compreender a complexidade e os detalhes da informação recolhidas pela aplicação do inquérito por questionário, indo de encontro ao objetivo geral da investigação.

5.3. Principais Atividades Desenvolvidas

Relativamente à identificação das três principais atividades desenvolvidas pela associação, os inquiridos, por ordem de importância, selecionaram três das dez atividades apresentadas. Assim sendo, os inquiridos consideraram como principais atividades praticadas a “Dinamização do Território e Valorização de Produtos Locais”, isto é, 68,3% (56 respostas); a “Análise de candidaturas dos fundos de apoio dos Quadros Comunitários”, 41,5% (34 respostas) e a “Divulgação de apoios disponíveis”, 39,0% (32 respostas).

Considerou como principal atividade desenvolvida pela associação a Dinamização do Território e Valorização de Produtos Locais

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Sim	56	68.3	68.3	68.3
	Não	26	31.7	31.7	100.0
	Total	82	100.0	100.0	

Tabela 15- Principal Atividade desenvolvida pela Associação considerada pelos inquiridos

Fonte 19- Tabela extraída a partir da inserção de dados no SPSS

Por conseguinte, conforme poderá ser consultado em anexo, as restantes atividades obtiveram a seguinte atribuição por parte dos inquiridos: “Cooperação para o desenvolvimento” 34,1% (28 respostas); “Diagnosticar o potencial do território” 28% (23 respostas); “Educação/Formação Profissional” 26,8% (22 respostas); “Animação / promoção / desenvolvimento do território” 22% (18 respostas); “Promoção de empresas para o Desenvolvimento Sustentável” 19,5% (16 respostas); “Intervenção Social” 14,6% (12 respostas) e, por último, foi considerada a atividade com menos relevância a “Captação de Parcerias entre atores locais” com 7,3% (6 respostas).

O manifesto dos inquiridos, em considerar a captação de parceiras como a atividade menos relevante da ADIRN, sugere a fragilidade da associação em captar o interesse da população. Este fator pode estar associado ao isolamento de algumas habitações, dado ser um território praticamente na sua totalidade rural, o índice de envelhecimento que é muito preocupante no Ribatejo Norte, nível de escolaridade reduzido e fomentando falta de interesse na compreensão das questões culturais.

5.4. Classificação do papel desempenhado pela ADIRN enquanto associação de desenvolvimento local

Em relação à opinião da população, procurou-se captar a classificação que atribuem ao GAL enquanto Associação de Desenvolvimento Local, distribuindo-se e, quatro eixos de resposta “Razoável”, “Intermédio”, “Bom” e “Excelente”.



Gráfico 4 - Classificação do papel desempenhado pela ADIRN

Fonte 20- Gráfico extraído a partir da inserção de dados no SPSS

Os inquiridos consideraram que o papel desempenhado pela ADIRN enquanto associação de desenvolvimento local é “Bom” com uma percentagem de 43,9% (36 respostas). De seguida, as considerações restantes foram consideradas em escala decrescente como “Intermédio” por 24 inquiridos (29,3%); “Razoável” com 20,7% (17 respostas) e, por último, “Excelente” por 6,1% (5 respostas) dos inquiridos.

5.5. Alcance do sistema de apoio ao financiamento gerido pela ADIRN

Tendo em consideração a questão indicada a maioria dos inquiridos (81) nunca beneficiou de qualquer sistema de apoio ao financiamento gerido pela ADIRN, isto é, 98,8% da amostra. Apenas verificou-se que 1,2% (1 resposta) beneficiou de algum sistema. Estes dados sugerem a falha na chegada à comunidade e na informação em tempo útil, reduzindo a perceção do impacto do trabalho desenvolvido pela entidade por parte deste público.

5.5.1. Indicação programa de apoio usufruído

Analisando a obtenção de respostas da questão anterior, verificou-se que apenas um elemento referiu que tinha usufruído de um sistema de apoio gerido pela ADIRN. Posto isto, conforme as tabelas de frequências apresentadas em anexo, o inquirido respondeu que tinha usufruído da “Formação Modular em “Desporto e Aventura”. Relativamente à resposta obtida, esta formação modular insere-se na candidatura submetida pela ADIRN no ano de 2020, ao abrigo do programa POISE, pertencente à Tipologia 1.08 “Formação Modular para Empregados e Desempregados”. Ou seja, uma vez que a associação é entidade formadora certificada pretendeu com este projeto “a melhoria da adaptação das necessidades dos ativos empregados e desempregados através do desenvolvimento de competências adaptadas ao mercado de trabalho” (ADIRN, Formação Modular Certificada para Empregados e Desempregados, 2022). O resultado esperado para este propósito intenta a formação de 562 empregados e 62 desempregados, num total de formação de 25450 distribuída por 36 unidades de formação.

5.6. Impacto do apoio efetuado pela ADIRN para o crescimento económico-social e cultural do território

Como se pode verificar no gráfico abaixo, os respondentes consideraram que este apoio refletia um impacto neste crescimento respondendo “Sim”, através das 45 respostas (54,9%). Por sua vez, responderam ainda “Talvez” 35 (42,7%) dos inquiridos e 2 (2,4%) elementos consideraram que “Não” apresentava qualquer impacto.



Gráfico 5 - Impacto do apoio efetuado pela ADIRN para o crescimento económico-social e cultural do território

Fonte 21- Gráfico extraído a partir da inserção de dados no SPSS

5.6.1. Motivos do impacto do GAL para o crescimento económico-social e cultural do território

De acordo com os resultados obtidos da resposta anterior, os inquiridos foram solicitados a justificar a sua resposta. Salienta-se que apenas 22 (26,8%) pessoas não pretenderam responder à presente questão, obtendo-se uma taxa de resposta justificativa positiva de 73,2 % (60 respostas) (respostas em anexo na tabela de frequências).

Atendendo aos resultados obtidos acerca do impacto da ADIRN para o crescimento económico reforçaram que *“A ADIRN é mais uma entidade de força para o território”*, considerada por 14 (17,1%) inquiridos, traduzindo-se assim numa *“das escassas entidades locais que consegue dar resposta aos problemas que o território enfrenta, agarrando nas suas necessidades e convertendo-as em estratégias de valorização local, como formação profissional junto da população, valorização da Albufeira de Castelo de Bode, atraindo assim turistas e economia para a região, apoio ao meio agrícola, nomeadamente jovens agricultores e aumento de explorações agrícolas”*. Neste seguimento, *“a visibilidade da região centro deve muito ao trabalho da Adirn”*, uma vez que intenta sempre que possível adequar *“a sua estratégia de acordo com as necessidades do território”*, isto é, *“potencializando regiões em necessidades”*. Contextualizando *“Permite desenvolver as regiões locais potenciando as ferramentas necessárias para o seu desenvolvimento, quer na acessória jurídica bem como intermediários junto das instituições e órgãos públicos”*.

Neste seguimento sucedeu-se a enumeração de diversas iniciativas implementadas pela associação na sua área de intervenção, nomeadamente, a criação de *“projetos de valorização económico/social para a região, traduzindo-se num desenvolvimento regional”* e *“Análise de candidaturas dos fundos de apoio dos Quadros Comunitários”*. Foram ainda identificadas diversas áreas de atuação, isto é, na qual a associação *“Apoia a Cooperação e o Desenvolvimento”*; *“Apoia o desenvolvimento, valorização e promoção do território”*; *“Apoia o desenvolvimento de empresas”*; *“Apoio à gestão do território”*; *“Apoio à Promoção de Emprego”*; *“Aumento e progresso da economia local”*; *“Realização de Ações de Formações Modulares Certificadas”* e *“Auxilia em*

ações contra a pobreza”.

Assim, *“Apenas com a ajuda destas associações é possível ter apoios de investimento”,* traduzidos num aumento do *“crescimento económico-social do território”,* assente numa política de *“coesão social.”*

De acordo com o ponto de vista dos inquiridos indicam que *“a ADIRN tem um papel fundamental na implementação e dinamização de atividades que apoiam as empresas e os colaboradores”,* acompanhado de todo o trabalho realizado aos beneficiários no *“Esclarecimento de Dúvidas/Sessões de Acompanhamento”.*

Além destas áreas os mesmos indicaram outra área de intervenção da entidade, mais concretamente, na *“Promoção de Produtores Locais/Produtos Endógenos”,* *“Promoção de eventos”* e, ainda, *“Promoção de atividades económicas através de apoios com a elaboração de candidaturas”.*

Por oposição, surgem dois inquiridos que consideram que a ADIRN *“Como organismo intermédio acho que perde um pouco o direito a certos assuntos que deveria impor-se mais, ou pelo menos, tentar fazer por isso”,* isto significa que *“o papel da ADIRN seria importante neste âmbito, mas está subaproveitado e com fraca expressividade junto das populações locais”.*

5.7. Estratégia aplicada com base nas necessidades do território

No que concerne à opinião dos inquiridos relativamente à estratégia praticada pela ADIRN, isto é, se a mesma caminhava de encontro às necessidades do território, 71 (86,6%) inquiridos afirmaram que “Sim”, face aos 13,4% (11 respostas) que consideraram que a estratégia não se refletia adequadamente neste meio.



Gráfico 6 - Estratégia aplicada com base nas necessidades do território

Fonte 22- Gráfico extraído a partir da inserção de dados no SPSS

5.8. Principais problemas enfrentados pelas Associações de Desenvolvimento Local

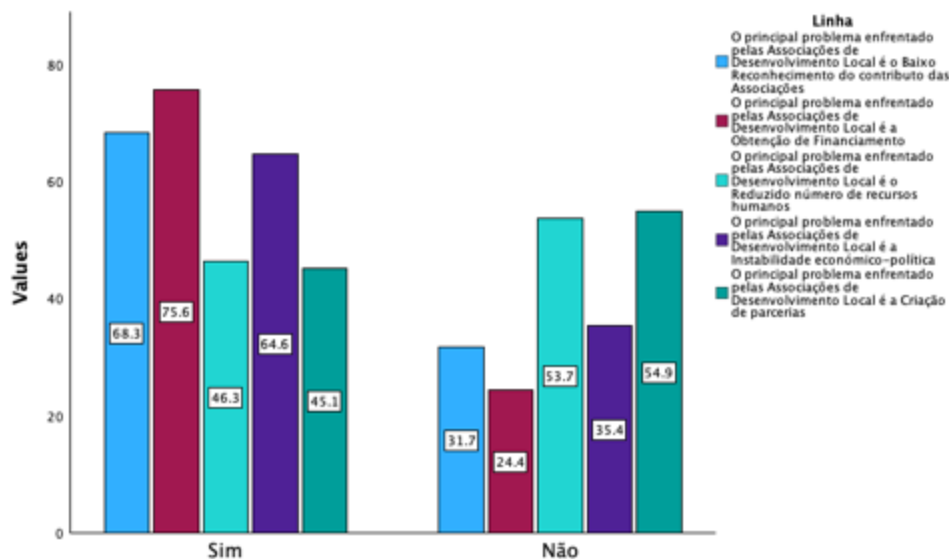


Gráfico 7 - Principais problemas enfrentados pelas Associações de Desenvolvimento Local

Fonte 23- Gráfico extraído a partir da inserção de dados no SPSS

Conforme se pode verificar no Gráfico 7, os respondentes forneceram o seu ponto de vista acerca dos três principais problemas que consideravam que as entidades de desenvolvimento local enfrentavam. Assim sendo, a maioria dos inquiridos consideraram que os problemas mais significantes eram a “*Obtenção de Financiamento*” (75,6% correspondente a 62 respostas), “*Baixo Reconhecimento do contributo das Associações*” (68,3% correspondente a 56 respostas) e “*Instabilidade Económico-política*” (64,6% correspondente a 53 respostas). Por outro lado, os restantes problemas obtiveram resultados mais reduzidos, isto é, 38 (46,3%) inquiridos selecionaram o “*Reduzido número de recursos humanos*” e 37 (45,1%) inquiridos responderam “*Criação de Parceiras*”.

Progressivamente é comum as associações encontrarem-se sempre em pressão, num meio que se encontra sempre em constante mudança. Perante esta limitação, as organizações estão limitadas à forma de financiamento, sendo fulcral os poderes públicos atribuir, ao longo do tempo, recursos que permitam às associações adaptar-se às novas necessidades da comunidade. A pouco e pouco, o apoio que a ADIRN inicialmente prestava possui agora um equilíbrio económico mais exaustivo para conciliar trinta anos de necessidades.

5.9. Principais desafios para o novo quadro de programação comunitário e outros programas

Analogamente os inquiridos face ao novo quadro de programação comunitário (PT2030) e outros programas afirmaram que os principais desafios para estas entidades seriam primeiramente as “*Verbas Insuficientes*” apontadas por 38 (46,3%) inquiridos, “*Sustentabilidade das Associações de Desenvolvimento Local*” por 22 (26,8%) inquiridos, “*Eliminação gradual dos grupos de ação local*” por 13 (15,9%) inquiridos e, por fim, o “*Poder de decisão limitada*” por 9 (11%) inquiridos.



Gráfico 8 - Principais desafios para o novo quadro de programação comunitário e outros programas

Fonte 24- Gráfico extraído a partir da inserção de dados no SPSS

5.10. Carências identificadas na população e medidas implementadas pela ADIRN para reduzir as mesmas

Uma vez que, a presente questão solicitava a identificação das maiores carências reconhecíveis na população e, por sua vez, de que forma a ADIRN conseguia/consegue preencher estas lacuna, 38 (46,3%) inquiridos não apresentaram qualquer opinião sobre o assunto, ao invés dos 44 (53,7%) inquiridos, que forneceram a sua opinião voluntária.

Desde 1991 até à atualidade, a ADIRN tem vindo a moldar o território e sobretudo conciliando os seus objetivos, com as necessidades diagnosticadas no território de intervenção.

Com base no objeto da pergunta, os inquiridos enumeraram diversas problemáticas que reconheceram ao nível de *“As populações locais têm falta de educação para o empreendedorismo e falta de capital para investir. A ADIRN deveria fazer chegar os seus projetos com mais facilidade e clareza às populações”*. Esta observação alerta a associação para a importância de continuar a reforçar o seu papel de agente local, recorrendo à intensa *“Proximidade”* no terreno, mais cuidada e adaptada ao meio, pois situa-se num território de baixa densidade populacional e, sobretudo, *“População mais envelhecida”*, causada por *“Falta de condições para se estabelecerem no território”*, nomeadamente *“Carências do carácter social/financeiro”*.

Com uma população mais envelhecida, torna-se inevitável tentativas de fixar os jovens e contrariar a *“taxa de crescimento natural negativa”*. *“Neste momento os jovens são o ponto principal a ter atenção, algo que penso ser preocupação da ADIRN”*.

Conforme identificado pelos inquiridos, residem num território com *“Baixa capacidade económica, numa zona pouco desenvolvida, e com poucas oportunidades de bons trabalhos”*. Colmatando, com um *“Baixo rendimento, formação e conhecimento de apoios comunitários”*, população envelhecida, falta de *“conhecimento do próprio território e das associações; “Falta de emprego qualificado e “formação”, “Falta de habitação”, “Falta de reconhecimento” e “literacia económica/empresarial”, “Falta de apoios suficientes para apoiar toda a população nos seus projetos”, inclusive “Fracos subsídios para produtores locais”, “poucas oportunidades de criação de novas parcerias”* e agregando a todas estas problemáticas a *“Falta de informação de meios superiores como autoridade de gestão e CCDRC”*, são respostas justificativas para o simples *“abandono dos jovens”* e *“Necessidade de desenvolvimento”*.

Notando tantas carências num só território, *“A ADIRN enquanto ADL detém diversos apoios ao emprego e oferece formação financiada, de forma a aumentar os conhecimentos da população colmatando assim estas carências”*. Enquanto, associação de desenvolvimento local e promotora para um *“Desenvolvimento económico, social e ambiental da região”* promove ao longo do ano, atendendo aos financiamentos e candidaturas aprovadas, *“ações de formação”*, para desempregados e empregados, e *“promocionais no território” “através de dinâmicas sociais” “acessíveis a todos”*. Além disso, um inquirido lançou o desafio à ADIRN de *“apostar na criação de*

parcerias com novas empresas, de forma a criar propostas laborais” e ainda a “Falta de informação em tempo útil de abertura de candidaturas a nível nacional, sendo a ADIRN ponto fulcral de ligação para esta divulgação, procurando o máximo de parcerias para dar resposta às necessidades territoriais”.

Desta forma, os questionados referiram que as presentes lacunas poderiam ser solucionadas pela associação recorrendo a financiamentos para a *“criação de zonas residenciais”*, fixando assim os jovens, *“Criação de espaços de empreendedorismo, ajudando mais as pessoas que querem iniciar atividades empresariais”*, *“Infraestruturas”* e *“investimento nas autarquias e atividades económicas”*.

5.11. Desenvolvimento do concelho por parte da ADIRN

Nesta continuidade foram extraídas as opiniões, aos 82 inquiridos, acerca do trabalho desenvolvido pela associação. Portanto, 69 (84,1%) indivíduos consideraram que o trabalho produzido pela ADIRN é fulcral para o desenvolvimento do concelho, contrariamente aos que responderam “Não” com uma frequência de 13 (15,9%) respostas.

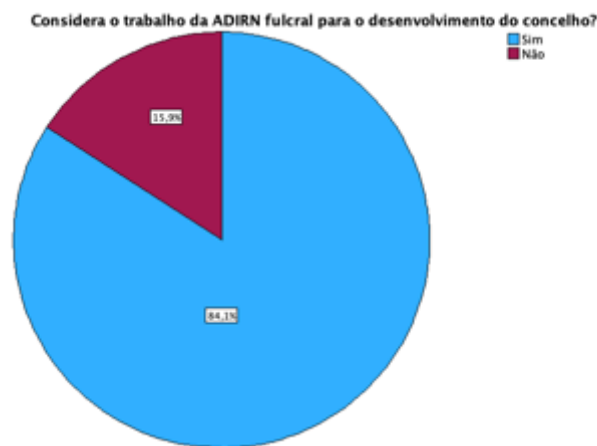


Gráfico 9 - Desenvolvimento do concelho por parte da ADIRN

Fonte 25- Gráfico extraído a partir da inserção de dados no SPSS

5.11.1. Motivos do Desenvolvimento do concelho por parte da ADIRN

Interligada com as respostas da pergunta anterior os inquiridos foram solicitados a justificar a razão de considerarem o trabalho da ADIRN, fulcral ou não, para o desenvolvimento do concelho. Iniciando a observação dos resultados existiram 26 (31,7%) indivíduos que não responderam à natureza da questão.

No que se refere ao desenvolvimento do concelho os inquiridos consideram que as *“Associações de desenvolvimento regional são extremamente importantes para as regiões, uma vez que “Tem dado muito ênfase ao nosso património cultural, imaterial e é um desafio promover este património juntamente com a sustentabilidade ecológica e económica”*.

“Tendo em conta que o seu objetivo é dinamizar a região será fulcral para o mesmo contribuindo para a dinamização da região” através da *“Promoção do território, apoio à atividade agrícola em zonas rurais através dos avisos de concurso nas diversas medidas, implementação de estratégias de desenvolvimento local através de animação do território e ainda parceiras de cooperação possibilitando a troca de experiências entre diferentes culturas, promovendo além-fronteiras, o território de intervenção e inclusive Portugal.”*

“O trabalho da ADIRN permite a promoção de eventos ligados às tradições locais”, pois *“identifica as carências da população e contribuí para colmatar as mesmas”* e alcançando a *“Possibilidade de gerar mais economia para os concelhos”*.

À vista disso, a área de intervenção da ADIRN abrange os concelhos de Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha, logo *“Por ser no interior do país, a promoção de eventos é fulcral para atrair pessoas, e em particular jovens”,* ajudando a *“criar um fluxo económico com base nas ofertas locais”*. Desta forma, *“Todo o trabalho que desenvolvem é importante para a manutenção local e para o desenvolvimento económico”,* isto é, *“Uma ajuda fundamental para incentivar a população”* através da dinamização de *“ações de formação”, “Apoio às empresas”, “Ajuda os produtores locais”* e, além disso, *“promove as atividades económicas através de apoios com a elaboração de candidaturas”*.

Dar ênfase ao facto de que todo o trabalho desenvolvido pela associação “*Contribui para a promoção/desenvolvimento da região*” e “*Pretende valorizar e oferecer acima de tudo o potencial do território*”, desde o início da sua atividade “*preocupada com vários setores*”, quer seja com a “*Promoção de eventos de forma a atrair turistas para a região do Ribatejo Norte, promoção do território, possibilitando a fixação de estrangeiros na região e consequentemente aumento da economia*” ou mesmo com a dinamização, divulgação e valorização de produtos regionais.

Uma panóplia de respondentes considera que “*Sem este tipo de associações o desenvolvimento das cidades é menor*” e “*seria difícil saber o que está em aberto para candidatura*”. Contrabalançando “*Serão sempre necessárias entidades próximas do estado que tenham a capacidade de chegar com mais proximidade à população o que não é possível nas entidades públicas*”. Outro indicador positivo da sua ação é a “*Criação de uma rede de parceiros que irá otimizar o concelho de Tomar*”.

Por outro lado, um inquirido considera importante o trabalho desenvolvido pela ADIRN, mas “*se atuasse sozinho*”. “*Como organismo que tem de dar resposta a outro ou seguir as regras de outros, acho que se torna mais complicado*”.

5.12. Grau de envolvimento da ADIRN na comunidade

A perceção dos inquiridos relativamente ao grau de envolvimento da ADIRN junto da comunidade não foi clara, uma vez que não conseguiram identificar essa envolvimento junto da população, nomeadamente 29 (35,4%) inquiridos responderam “*Não Sei*”.

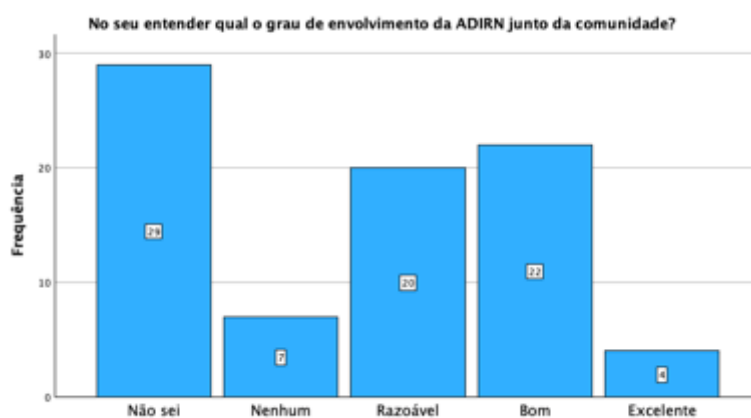


Gráfico 10 - Grau de envolvimento da ADIRN na comunidade

Fonte 26- Gráfico extraído a partir da inserção de dados no SPSS

Por outro lado, com resultados próximos foi identificado por 22 (26,8%) indivíduos que o grau de envolvimento da entidade junto da comunidade era “Bom”; por 20 (24,4%) inquiridos “Razoável”; por 7 (8,5%) inquiridos “Nenhum” e 4 (4,9%) inquiridos “Excelente”.

5.13. Conhecimento de projetos apoiados/desenvolvidos pela ADIRN

Quanto ao conhecimento de projetos apoiados/desenvolvidos pela associação os 63 (76,8%) inquiridos indicaram, maioritariamente, que “Não” apresentavam qualquer conhecimento de algum projeto apoiado pela ADIRN, ao contrário dos 19 (23,9%) inquiridos que responderam “Sim”.



Gráfico 11 - Conhecimento de projetos apoiados/desenvolvidos pela ADIRN

Fonte 27- Gráfico extraído a partir da inserção de dados no SPSS

5.13.1. Identificação de projetos apoiados/desenvolvidos pela ADIRN conhecidos pelos inquiridos

A presente pergunta encontra-se interligada com a questão anterior, considerando apenas os 19 inquiridos que responderam “Sim” ao nível de conhecimento de projetos apoiados pela ADIRN, apresentando a respetiva justificação com a identificação do projeto em si referido.

Deste modo, foram identificados pelos questionados diversos projetos explorados, de seguida. O projeto de Formação Modular Certificada para Empregados e Desempregados constitui, entre muitas outras ações de diversas temáticas, a “*Ação de Turismo de Aventura para todos*”, enumerada pelo inquirido, com o objetivo dos formandos identificarem atividades de animação turística em contexto desportivo. Além desta FMC, a ADIRN dispôs ainda de um projeto de Formação-Ação para PME, que consistiu na formação para empresários e trabalhadores das empresas do sector do turismo.

Partindo para o setor social exemplifica-se o “*Apoio à Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere (equipamentos cozinha para o serviço de refeições do centro de dia)*” e “*modernização do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)*”.

Seguidamente relativamente ao Turismo local, tem-se o projeto apoiado pela associação denominado “*Turismos em Espaço Rural da Quintinha da Eira*” localizado na cidade de Torres Novas, com financiamento do quadro comunitário SP3 PRODER, inserido na medida de desenvolvimento de atividades turísticas e de lazer, isto é, “*apoio ao alojamento local*” para a recuperação de atividades económicas.

Dois inquiridos mencionaram que tinham conhecimento de “*Muitos projetos desde o programa renovação de aldeias a parcerias com o PDR 2020*”, ou seja, o “PDR2020 é um instrumento financeiro que através do FEADER, apoia o setor agroflorestal e o desenvolvimento rural no Continente, complementando os restantes instrumentos da política agrícola comum (PAC), da política de coesão e da política comum de pescas, enquadrados no Portugal 2020” (Portuguesa, 2023). A operação mencionada pelo inquirido, relativamente à “10.2.1.6. – Renovação de Aldeias” insere-se na medida 10.2.- Implementação das Estratégias, PDR2020 Abordagem LEADER, relativa ao desenvolvimento local. Posto isto, tem por objetivos a “Preservação, a conservação e a

valorização dos elementos patrimoniais locais, paisagísticos e ambientais, bem como dos elementos que constituem o património imaterial de natureza cultural e social dos territórios” (ADIRN, Medida 10.2 -Implementação das Estratégias PDR2020 Abordagem LEADER, 2023). Além dos projetos mencionados, um inquirido mencionou ainda “*Loja, Wellness e Feiras*”. Iniciando a interligação, a ADIRN integra ainda uma empresa de Comercialização de Produtos Locais – Loja do Ribatejo Norte, com o intuito de promover e valorizar o território através de produtos locais e de artesanato. Assim, encontra-se presente em diversas feiras de artesanato, no intuito de promover a comercialização de produtos regionais. O evento Wellness Weekend foi criado pela Rede de Turismo e Bem Estar em colaboração com a ADIRN. Com o propósito de afirmar e expandir a região Centro de Portugal como um destino pioneiro no turismo de bem-estar. Foram ainda referidos os projetos “*Passeio E-bikes*” e “*Rota dos 5 Rios*”, projetos criados com o objetivo de valorizar os produtos locais e o contacto com as tradições, promovendo a utilização de bicicletas elétricas e a beleza natural da região.

Partindo para a animação do território um inquirido mencionou a “*Festa Templária de Tomar*”, criada pela ADIRN em 2013, com o objetivo de aumentar o número de turistas e visitantes ao concelho de Tomar, recordando os tempos templários e desenvolvendo novos produtos turísticos culturalmente. Relevo também para a resposta “*Pizza Box*”, criação de uma pizzaria ao abrigo do programa +CO3SO e ainda “*Ninho do Falcão*” apoiado ao abrigo do mesmo programa para expansão da empresa e renovação. Por último, os participantes referiram ainda alguns projetos de cooperação desenvolvidos pela ADIRN, o “*Turismo Náutico em Águas de Interior*”, que teve por objetivo a promoção das maiores barragens da Península Ibérica, alavancando o turismo e atividades náuticas; “*Rural Flavours*”, um projeto transnacional de promoção do território recorrendo à gastronomia, cultura, tradições, artes, entre outros, e ainda “*Empreender no Turismo Sustentável (Cabo Verde)*” um trabalho com os PALOP, em especial Cabo Verde, na temática de turismo, formação, consultadoria, produtos locais e apoio empresas a fim de criar uma Rede Lusófona. Por último, o reconhecimento de um projeto recente “*Literacia Alimentar & Dieta Mediterrânica no Médio Tejo*”, contribuindo para a “*promoção de hábitos alimentares baseados na Dieta Mediterrânica*” através da sensibilização junto dos consumidores, a adotarem uma alimentação mais equilibrada nutricionalmente.

5.14. Contributos para um melhoramento do território

De forma a responder ao objetivo geral da investigação, procedeu-se á formulação da pergunta, em anexo, acerca dos contributos que a associação tem criado para o melhoramento do território nos últimos anos. Avaliadas as respostas, num total de 82 inquiridos, 43,9% não responderam à questão, contrariamente aos restantes 56,1% que transmitiram a sua opinião acerca da temática apresentada.

Como resultado os participantes neste estudo enumeram algumas áreas onde a ADIRN executa a sua atividade, mais concretamente, subdividiu-se os contributos enumerados pelos inquiridos em diversas categorias, dentre elas: Desenvolvimento Rural; Capacitação da População; Território; Apoio às Empresas; Turismo e Setor Social.

1- Desenvolvimento Rural

Relativamente aos apoios no âmbito do desenvolvimento rural, a equipa técnica da ADIRN presta semanalmente *“Aconselhamento”, “Informação” e “Divulgação de apoios disponíveis”* que auxiliam o *“crescimento, desenvolvimento e apoio para muitos beneficiários”*. Por sua vez, executa esclarecimentos de *“apoio na submissão dos fundos”* para a expansão dos *“agricultores e explorações agrícolas da região através de apoios comunitários”*.

2- Capacitação da População

De forma, a qualificar a população, a ADIRN, enquanto entidade formadora certificada, dinamiza cursos de *“formação em diversas áreas”* considerada pelos inquiridos como uma *“Boa Formação”*. Além disso, foi ainda indicado pelos mesmos que tem conseguido uma *“Aproximação das pessoas”* e *“Integração da comunidade”*, proporcionando ao longo dos anos a *“Criação de postos de trabalho”*; *“criação de sondagens”* e *“apoio ao associativismo”*.

3- Território

Os interpelados enumeraram que a Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte contribui para uma *“Boa promoção do concelho e Médio Tejo”*, organização e *“Dinamização de atividades de Animação”* e *“promoção de todo o tipo de eventos”*. A par de todas estas atividades investe ainda na *“diversificação da economia territorial”*, procurando *“Sinergias”* e *“Desenvolvimento de parcerias estratégicas para reabilitação no melhoramento do território”* e *“cooperação”*.

Assim, a ADIRN executa o *“Desenvolvimento local”* implementando uma *“gestão do território”*, priorizando o bom funcionamento *“social, económico e local”* em coligação com a valorização do *“Turismo, Cultura e História”* numa ótica de *“sustentabilidade”* e com *“mais publicidade à região”*. Para o desenvolvimento de uma região a entidade realiza uma *“Promoção e valorização de Produtos locais”*, *“Conservação e valorização do património cultural e ambiental”*; impulsionada pelo *“desenvolvimento económico que vem com o crescimento de visitas”*. Foi ainda reconhecido nesta área que a mesma *“comunica problemas”*, apoia o *“melhoramento de espaços públicos”* e, por consequência, tem adquirido um *“maior reconhecimento”*.

4- Apoio a Empresas

No que diz respeito ao apoio de empresas, um inquirido considerou que a entidade fornecia apoio em *“candidaturas das empresas a fundos europeus”* e *“apoio às empresas, aos seus colaboradores e a quem quer iniciar uma atividade empresarial. Assim, “cria possibilidades de empreendedores entrarem no mercado e dar a formação certa”*. No território, do Ribatejo Norte, a ADIRN tem uma procura elevada para a *“dinamização e criação de microempresas”*, refletindo-se pelo que a comunidade expõe.

5- Turismo

Desde o início que a associação aposta no *“apoio ao turismo e sustentabilidade do nosso empreendimento”*. Em pleno centro de Portugal e com uma Albufeira ao longo de 60 km excelente para a prática de atividades náuticas iniciou-se através da *“Aposta na Divulgação do turismo da região”*, inclusivamente no *“desenvolvimento do turismo náutico na Barragem de Castelo de Bode”* e *“Desenvolvimento do turismo de aventura”*. Com esta promoção ao longo dos anos começa a ser visível pela população o *“crescimento turístico”* e evoluindo para os *“Eventos de bem-estar”*, *“promoção do turismo sustentável”* e *“engajamento aumento de turismo local”*

6- Setor Social

Ainda que de forma reduzido e ainda em construção a ADIRN tem vindo a realizar uma forte *“Aposta em projetos sociais”*, permitindo assim o *“apoio dos mais necessitados”*, *“Diagnosticando carências locais”* e continuando com o *“Desenvolvimento Social e económico”*.

Recapitulando é evidente que as comunidades locais iniciaram a observação sobre o trabalho da ADIRN, e inclusive nas diferentes áreas de atuação da entidade. Melhor dizendo, sugere que a comunicação que está a chegar, embora note-se que chegue a um número mais reduzido de indivíduos, vai de encontro aos objetivos da ADL.

Concluiu-se assim que a ADIRN tem vindo a captar a atenção da comunidade, iniciando o seu processo de aproximação junto da população e comprovando que tem contribuído de forma impactante para o desenvolvimento de todo o Ribatejo Norte. Apresentado anteriormente estes são os contributos indicados pelos inquiridos, que envolve diversas áreas de atuação, favoravelmente para o alcance do bem-estar das populações, apoio aos empresários da região, não esquecendo a transmissão do conhecimento à população em geral e apostar, cada vez mais, no desenvolvimento rural e nos projetos sociais.

5.15. Expetativas futuras para a Associação de Desenvolvimento Local

Em fase de conclusão e posteriormente às opiniões apresentadas pelos participantes no inquérito por questionário, durante os últimos 30 anos de atividade, foi o momento de perceber efetivamente o que já se executou até agora e recolher as expetativas que a população expecta para o futuro.

Neste seguimento, responderam a esta questão 44 (53,7%) inquiridos, na totalidade de 82 inquiridos, em contrapartida dos 38 (46,3%) inquiridos que não pretenderam responder à questão solicitada.

À vista disso diversos inquiridos esperam que a ADIRN proceda à *“continuação do trabalho que tem desenvolvido até à data”* com um *“crescimento sustentado e contínuo”* e *“tendo cada vez mais em conta a sustentabilidade das suas ações e projetos”*. É notável a evolução da população e a preocupação que já apresentam face à sustentabilidade, esperando que a ADIRN se torne *“uma organização mais “verde” e com uma visão mais destinada às necessidades da população da zona centro”*. Acrescentam ainda que *“como qualquer boa ação, esperemos que venha a ajudar a maximizar tanto o desenvolvimento tecnológico, como económico, como de qualidade de vida”* na *“promoção do território e valorização dos produtos endógenos”*.

Continuamente reforçam a importância de a associação trabalhar na *“procura de soluções para fazer face às necessidades do território, da população e das entidades, adequando assim o planeamento estratégico, integrando diversos organismos públicos e privados. Só assim será possível aproveitar sinergias, troca de experiências mais diversificadas e de certa forma maior riqueza para o território.”*

Além disso, torna-se imprescindível *“Alinhar a sua estratégia em conjunto com os Municípios, a população, entidades locais e de acordo com as suas reais necessidades, criando assim a estratégia perfeita para o território efetivamente se encontrar sólido e unido rumo a um único objetivo”* não esquecendo *“afirmar-se enquanto Grupo de Ação Local promovendo o território, criando riqueza para o território e maior reconhecimento”*.

De realçar, a esperança da população de no futuro a associação conseguir fazer face ao *“Melhoramento das condições sociais locais”*, nomeadamente o *“Melhoramento dos espaços turísticos e espaços verdes e o aumento da qualidade de vida da região”*. Alertam para o facto de necessitar assim de fornecer um *“Maior contributo e poder de decisão no desenvolvimento de infraestruturas essenciais para a população”*, *“contratação de mais recursos humanos”* e *“criação de mais postos de trabalho em diferentes áreas”*.

No geral as expetativas são positivas e aguardam a evolução e o *“Crescimento da adesão às atividades promovidas, crescimento da população, valorização dos produtos locais, valorização do território, valorização da economia local”* e *“Realização de mais ações de formações, promoção do território e desenvolvimento de parcerias entre empresas/entidades privadas”*.

No que diz respeito ao desenvolvimento rural confiam que a ADIRN conseguirá *“mais visibilidade e desenvolva mais atividades de divulgação e promoção de projetos de desenvolvimento rural”*, com *“mais verbas para um maior investimento”*, nomeadamente *“na ajuda ao comércio local”* e *“priorização da agricultura e indústria”*.

Finalizando esta secção os inquiridos reconhecem a importância que a associação tem transmitido e executado nos diferentes concelhos e por isso, atendem que a mesma *“continue a apoiar tão bem as associações, os empreendedores, mostre o nosso património e divulgue o nosso território”*. Com todas estas reflexões surgem algumas dúvidas por parte da comunidade, mais concretamente a possibilidade de enfrentar *“dificuldades económicas”*, uma vez que ainda não são conhecidos os termos do próximo quadro comunitário de financiamento e a importância de efetuar uma *“divulgação dos resultados”* transmitindo assim segurança e desenvolvimento do seu trabalho contínuo.

5.16. Comentários dos inquiridos acerca da investigação

De carácter facultativo, com o intuito de dar liberdade de opinião aos inquiridos de comentarem o presente inquérito por questionário obteve-se diversos comentários significativos e apoiantes a este tema. Designadamente *“Espero que a ADIRN continue o seu trabalho de excelência junto da comunidade, pois tem tamanha importância no desenvolvimento do território dada a sua notoriedade. São estudos como estes que prevalecem para o não esquecimento das associações de desenvolvimento local”* e certamente *“que possam surgir novas apostas neste território tão belo, com uma herança histórica tão rica e possamos perpetuá-las.”*

Deste modo, outro membro apontou o interesse em avaliar o impacto da instituição, IPT, *“na zona centro seria sem dúvida importante para compreender a sua real importância”* no efeito de estudos similares.

CAPÍTULO VI. CONCLUSÃO

6.1. Principais conclusões da investigação

Com o intuito de contribuir para a avaliação do impacto de uma ADL, o presente estudo de caso foi desenvolvido, tendo por base, o conceito teórico de desenvolvimento local definido por (Amaro, 2000), assente numa estratégia de baixo para cima, onde existe a participação de uma cidadania ativa em prol do bem-estar e qualidade de vida das mesmas.

Desta forma, intentou-se compreender o contributo e impacto de uma ADL no efetivo desenvolvimento das respetivas zonas rurais, através do estudo de um caso concreto, a Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte – ADIRN. Em particular, identificar a influência dos apoios concedidos à entidade no efetivo desenvolvimento local; comparar a nível geográfico, a distribuição e impacto de ações implementadas; analisar a evolução dos apoios ao longo dos diversos quadros comunitários da União Europeia e, pressuposto, avaliar a influência da gestão estratégica e o equilíbrio económico na organização (*pág. 6*). A pesquisa teórico-concetual cedeu a oportunidade de desvendar conceitos úteis, demonstrando a sua imponência nos processos de desenvolvimento local e criando uma linha de orientação cronológica para a restante pesquisa.

A aplicação dos inquéritos por questionários (*3.1.2.1. Inquérito*) revelaram que a intervenção da ADIRN no território é coerente com a sua atividades e estratégias implementadas no desenvolvimento local. A metodologia aplicada, (*pág. 27*) correspondeu aos resultados esperados, enumerando as verdadeiras necessidades da população territorial, o seu ponto de vista face à organização e aspetos a melhorar, futuramente.

À vista disso, o desenvolvimento local tem provado a sua marca mundial ao longo dos anos, demonstrando ser um assunto ainda complexo e delicado na sociedade (*pág. 11,12*). Ao longo da investigação apurou-se que a maioria dos inquiridos residentes no território de intervenção da ADIRN não conheciam o trabalho desenvolvido pela mesma, constatando que o conhecimento que detinham era essencialmente através de “Redes Sociais” (47,1% amostra válida) e “Jornais” (32,4% amostra válida) (*secção 5.2.1. Meios de informação sobre o trabalho desenvolvido pela ADIRN*). Ou seja, perante este

levantamento é crucial que a população tenha um envolvimento direto no “terreno”, no momento exato da promoção e execução das ações implementadas e não através dos meios digitais, pois sem compreender as necessidades das pessoas, o trabalho destes grupos de ação local é supérfluo. Conforme referido anteriormente, *pág. 63*, a estratégia de comunicação da associação possivelmente necessitaria de uma reformulação estratégica, captando e atraindo a atenção dos residentes para uma estratégia conjunta, aumento apoio público e reconhecimento territorial. Desta forma, é essencial investir na comunicação e certificar que a informação chega ao público-alvo, motive a sua presença nos eventos e invista na qualificação da população do território para a compreensão de assuntos mais burocráticos. Embora, a sugestão desta estratégia seja idealizada numa visão mais futurista, e não de efeito imediato, será um longo caminho para a mudança de ideais, dado o índice de envelhecimento da região, mas com a comunicação certa a valorização chegará.

Relativamente também aos dados recolhidos uma vez que as pessoas apresentam um conhecimento “Muito Baixo” (34,1% inquiridos), apurado na secção 5.2.2. *Nível de Conhecimento da Associação*, relativo ao trabalho desempenhado pela entidade, percebe-se a confusão na identificação da sua atividade principal. A reestruturação para a transmissão de uma atividade económica mais exata, poderá auxiliar as pessoas na compreensão da associação, eliminando a ideia de que a captação de parcerias entre atores locais não é aplicada pela ADIRN.

Definitivamente e conforme referido, pelos respondentes do inquérito, o grau de envolvimento da entidade junto da comunidade não é claro. Particularmente não conseguiram identificar essa envolvimento junto da população respondendo “Não Sei” quanto à análise do grau de envolvimento na comunidade (*secção 5.12. Grau de envolvimento da ADIRN na comunidade*).

Concluiu-se assim que a participação da população e a captação de novas parcerias são princípios que a ADIRN não tem conseguido atingir de forma evidente no terreno, resultando na ausência da população na participação de eventos e pouco conhecimento acerca da cultura do desenvolvimento local praticado no território. A fragilidade de captação de parcerias, talvez não esteja 100% consolidada, pois o trabalho realizado é efetuado juntamente com outras organizações, mas quando se procede ao apuramento de

ações implementadas efetivamente cada um trabalha por si, levando a população à descrença nos processos de desenvolvimento. Do presente ponto de vista crítico as parcerias com agentes locais e a comunicação com a população são fatores importantíssimos, que devem andar lado a lado, para o desenvolvimento local poder “explodir” junto das comunidades (Buarque, 1998). Só assim com a união de ambas as partes, transmitirão confiança para a população territorial, responsabilidade e envolvimento, convertendo-se em uma só comunidade local, melhorando de acordo com a evolução do desenvolvimento.

Em seguida, embora a população detenha um conhecimento reduzido do trabalho realizado, consideram que a associação tem criado impacto para o crescimento económico-social e cultural do território, consciencializados que as principais problemáticas são a obtenção de financiamento e o baixo reconhecimento do contributo das ADL's, conforme apurado na investigação ao longo das secções 2.2. *Considerações Finais* e 5.8. *Principais problemas enfrentados pelas Associações de Desenvolvimento Local*. No decorrer da investigação foram identificadas algumas necessidades, *pág. 71*, já iniciadas para combater esta regressão através da capacitação da população, mas deixa em aberto alguns problemas, tais como: reduzida proximidade e envolvimento da população, carências sociais, falta de emprego qualificado, formação, poucas oportunidades para a criação de novas parcerias, população mais envelhecida e fixação de jovens. Todas estas carências agravam-se com a *Falta de informação de meios superiores como autoridade de gestão e CCDRC*, em tempo útil para a execução dos projetos.

Melhor dizendo, é explícito também pelos inquiridos que para próximos quadros comunitários um dos maiores desafios, *pág. 71*, para a ADIRN serão as verbas insuficientes, para fazer face às necessidades do território, e como resultado a sustentabilidade das ADL. Justamente não é inválido os inquiridos considerarem que “*As populações locais têm falta de educação para o empreendedorismo e falta de capital para investir. A ADIRN deveria fazer chegar os seus projetos com mais facilidade e clareza às populações*”. Estes desafios colocam em causa a atuação da ADIRN, pois encontram-se totalmente dependentes dos quadros comunitários europeus para a execução e cumprimento dos seus projetos. Como é obvio, muitas vezes estejamos

perante projetos com impacto junto da população, mas dado não existirem recursos para dar continuidades aos projetos iniciados, findo o seu financiamento, findam por desaparecer, não havendo entidades locais que se responsabilizem pela continuidade das ações criadas para colmatar problemas territoriais.

A parte introdutória deste estudo de caso, evidencia isso mesmo, a mudança, ao longo de todo o *Capítulo 2.1. Introdução*. Precisamente a evolução do associativismo em Portugal, a mudança de paradigmas ao longo de diferentes séculos e a compreensão da população como um meio para decifrar as necessidades, que é o futuro dos territórios e do desenvolvimento local (Mergulhão, 1997). Finalizando este apontamento, com esta evolução as associações de desenvolvimento local terão ainda um impulso mais relevante na evolução do desenvolvimento local, um maior reconhecimento e redução da perda de “território” para outros organismos públicos, não permitindo a descença da população.

Cada vez mais a promoção para uma coesão territorial é essencial para o desenvolvimento deste território, interligando-se devidamente com as políticas públicas que alavanquem desta forma o crescimento económico e a marca da região para o empreendedorismo, criação de novos empregos e fixação de população jovem. Esta é mais uma prova de que a Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, nas últimas décadas tem vindo a marcar a sua posição e agido de forma coerente com os seus objetivos enquanto entidade de utilidade pública, mas necessita de relembrar esta evolução junto da comunidade local.

A examinação exaustiva pela pesquisa dos contributos e impactos do papel desenvolvido pela Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte indicaram o bom trabalho desenvolvido pela Associação, dando uma abertura para novas mudanças e melhoramentos, ao longo destes capítulos, para que seja possível, cada vez mais, o reconhecimento destas associações e espelhe-se o seu trabalho inovador, impactante e exaustivo.

Em síntese perante os resultados obtidos, o estudo de caso em causa oferece um contributo científico relevante para a temática abordada, dado a deteção de algumas falhas na gestão estratégica e de comunicação, reconhecendo, por sua vez, que o envolvimento da comunidade é fulcral para refletir o desempenho das partes, maximizar e manter a

vantagem competitiva no setor da gestão do desenvolvimento local, a longo prazo, no Ribatejo Norte. Colmatando, conforme evidencia (Bogdan & Biklen, 1994), as perguntas abertas ao longo do inquérito por questionário, técnica de recolha de dados utilizada, contribuíram para atingir os objetivos do estudo e, diretamente, responder à questão de investigação, com pormenores das opiniões dos inquiridos. O ponto de ligação entre todas as questões e as opiniões recolhidas, encontram-se diretamente interligadas com toda a análise estatística, efetuada na secção 4.2.2. *Enquadramento demográfico*, pois os dados recolhidos estatisticamente acerca do território justificam a opinião da população, dado estarmos perante um território rural, tendência para um despovoamento das zonas rurais, índice de envelhecimento elevado e uma taxa de analfabetismo superior à nacional em três dos seis concelhos de intervenção da ADIRN.

Assim, parabeniza-se a associação, por estes 30 anos de desenvolvimento local com mais de 1000 projetos implementados e 50 milhões de euros de investimento, que reflete um trabalho ativo na promoção, desenvolvimento, valorização e aproveitamento dos recursos endógenos, potencializando um crescimento económico para a região, conforme evidencia (Vasconcelos & Garcia), presente na secção 2.1.2. *Surgimento do Associativismo em Portugal*.

Isto é, “*a conjugação de esforços locais, com os apoios exteriores (públicos ou privados) e a participação dos agentes de desenvolvimento são condições essenciais do desenvolvimento endógeno*” pois “*não há desenvolvimento sem que as coletividades locais manifestem a vontade de assumir o seu próprio futuro*” (Cabugueira, 2000).

6.2. Limitações da investigação

No que diz respeito ao presente estudo de caso, o mesmo foi impactante demonstrando algumas limitações ao longo da investigação, nomeadamente:

- Reduzida variedade de artigos científicos acerca das associações de desenvolvimento local e sua importância;
- A taxa de resposta foi inferior à expectável, no entanto, dado a temática da investigação e a técnica de recolha de dados ter comprovado que a população não conhece concretamente o trabalho desenvolvido pela associação, o balanço é admissível. Além disso, de considerar que o inquérito aplicado era de carácter voluntário e embora tenha sido efetuado por via online, destaca-se a disponibilidade de oitenta e dois membros responderam a um tema complexo e extenso;
- A falta de acessibilidade e disponibilidade por parte de membros superiores, condicionou a inicial técnica de recolha de dados, isto é, realização de Entrevistas e três inquéritos por questionários tanto presencial como por via eletrónica. Face a esta situação, agregou-se o objetivo de todos os inquéritos pré-idealizados e adaptou-se um só questionário, não comprometendo a investigação.

6.3. Sugestões para Trabalhos futuros

Enquanto sugestão para investigações futuras e após a investigação realizada seria relevante uma reflexão mais profunda e minuciosa junto da população, e mais na linha da frente, poderá suprimir algumas lacunas identificadas. Além da população, será também importante expandir além para além da população em geral, investigar a população empresarial, autarcas das regiões, agentes locais, associados, entre outros, fornecendo material para a realização de novos projetos de investigação científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADIRN. (2019). *Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte*.
Obtido de www.adirn.pt
- ADIRN. (2022). 30 Anos - 30 Projectos. Tomar.
- ADIRN. (2022). *ADIRN*. Obtido de FORMAÇÃO – ACÇÃO PARA PME :
<https://adirn.pt/formacao-profissional/formacao-profissional-financiada/formacao-acao-para-pme-2o-ciclo/>
- ADIRN. (2022). *Caraterização do Território*. Obtido de ADIRN- Associação para o
DEsenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte:
<https://adirn.pt/territorio/caracterizacao/>
- ADIRN. (2022). *Formação Modular Certificada para Empregados e Desempregados*.
Obtido de ADIRN: <https://adirn.pt/formacao-profissional/formacao-profissional-financiada/formacao-modular-certificada/>
- ADIRN. (2022). *Formação Profissional*. Obtido de ADIRN- Associação para o
Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte: <https://adirn.pt/formacao-profissional/>
- ADIRN. (2022). *LEADER – Ligação Entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural : O instrumento ideal para testar oportunidades para as zonas rurais*.
Obtido de ADIRN - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo
Norte: <https://adirn.pt/projetos-aprovados/leader-ligacao-entre-accoes-de-desenvolvimento-da-economia-rural/>
- ADIRN. (2023). *Medida 10.2 -Implementação das Estratégias PDR2020 Abordagem LEADER*. Obtido de ADIRN: <https://adirn.pt/dlbc-rural-2020/medida-10-2/>
- Agricultura, P. d. (Junho de 2023). *Entidades: IFAP*. Obtido de Portal da Agricultura:
<https://agricultura.gov.pt/pt/w/ifap>
- Agro-Alimentar, G. -G. (2022). *Portugal Rural : Territórios e Dinâmicas | Nota de apresentação*. Obtido de GPP:
https://www.gpp.pt/images/GPP/O_que_disponibilizamos/Publicacoes/Portugal_Rural_Apresentao.pdf
- Albino, J. (2004). Contributo para a história do desenvolvimento local em Portugal.
Vialonga: Animar.

- Alcanena, C. M. (2022). *Freguesias*. Obtido de Câmara Municipal de Alcanena: <http://cm-alcanena.pt/index.php/pt/municipio/freguesias/freguesiamoitavenda?highlight=WyJjdXJ0dW1lcyJd>
- Amaro, R. R. (2000). *O conceito de desenvolvimento local no quadro da revisão do conceito de desenvolvimento*. In *Desenvolver (Des)envolvendo - Reflexões e pistas para o desenvolvimento local*. Messejana: Esdime - Agência para o Desenvolvimento do Alentejo Sudoeste.
- Amaro, R. R. (2004). *Desenvolvimento — um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria* (4ª ed.). Cadernos de Estudos Africanos.
- Baptista, C., & Sousa, M. (2011). *Como fazer investigação, Dissertações, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor.
- Barbosa, A. M. (2012). *A Relação e a Comunicação Interpessoais entre o Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário*. Escola Superior João de Deus.
- Barquinha, M. d. (2022). *Juntas de Freguesia*. Obtido de Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha: <http://www.cm-vnbarquinha.pt/index.php/pt/municipio/orgaos-municipais/109-juntas-de-freguesia>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução À teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brás, J. (2000). *Novos objetivos, métodos e instrumentos... um futuro para as ADLs... In Desenvolver (Des)envolvendo - Reflexões e pistas para o desenvolvimento local*. Messejana: Esdime - Agência para o Desenvolvimento do Alentejo Sudoeste.
- Buarque, S. C. (1998). *Metodologia de planeamento do desenvolvimento local e municipal sustentável*. Brasília: IICA.
- Cabugueira, A. (2000). Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local. Análise de alguns aspetos de política económica regional. *Gestão e Desenvolvimento*, 103-136.
- Canaveiro, D. R. (2018). *Desenvolvimento Local de Base Comunitária. Tendências e Perspetivas a partir da Federação Minha Terra*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Carvalho, N. M. (2020). Capítulo 3 | Turismo e Recursos Endógenos como Catalizadores do Desenvolvimento Local Sustentável nos Territórios de Baixa Densidade Populacional. *Turismo, Sociedade e Ambiente*, 24.
- Cavaco, C. (2018). Analfabetismo em Portugal - Os Dados Estatísticos, as Políticas Públicas e os Analfabetos. *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, 17-31.
- CEE. (1997). Comunicado da Comissão sobre A Promoção do Papel das Associações e das Fundações na Europa. *Bruxelas, 06.06.1997 COM(97) 241 Final*, (p. 73).
- Chalabardo, M. S. (2013). *Dissertação: O papel das ADL na descentralização das políticas de Planeamento e Gestão Territorial: o caso do GACOeste*. Santarém: Instituto Politécnico de Santarém.
- Denscombe, M. (1998). *The good Research Guide for small-scale social research projects*. Open University Press: Philadelphia.
- Diniz, F., & Nogueira, F. (2000). *Inovações do investimento em regiões periféricas - Do LEADER I ao LEADER II nos Açores e na Madeira*.
- Estrangeiros, M. -M. (s.d.). *União Europeia*. Obtido de Portal Diplomático: https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=519:uniao-europeia&catid=119
- Estrangeiros, R. P. (Abril de 2022). *Minha Terra-Federação Portuguesa de Associações de desenvolvimento Local | abordagem LEADER/DLBC - Grupos de Ação Local (GAL)*. Obtido de República Portuguesa dos Negócios Estrangeiros: <https://pnaid.mne.gov.pt/pt/noticias-e-comunicados/minha-terra-federação-portuguesa-de-associações-de-desenvolvimento-local-abordagem-leader-dlbc-grupos-de-ação-local-gal>
- EUROCID. (Julho de 2022). *Apoios Financeiros 2021-2027 : Portugal 2030*. Obtido de Centro de Informação Europeia Jacques Delors : <https://eurocid.mne.gov.pt/portugal-2030>
- Europeia, C. (2006). *A Abordagem LEADER , Um guia básico*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. Obtido de A Abordagem Leader , Um Guia Básico: https://www.rederural.gov.pt/images/A_abordagem_LEADER.pdf

- Europeia, C. (2021). *Portugal na UE*. Obtido de European Commission: https://portugal.representation.ec.europa.eu/quem-somos/portugal-na-ue_pt
- Europeia, C. (s.d.). *Comissão Europeia*. Obtido de Portugal na UE: https://portugal.representation.ec.europa.eu/quem-somos/portugal-na-ue_pt
- Faria, M. (2020). *Ecos da Sustentabilidade Turística: O Estudo de Caso da Região Porto e Norte de Portugal*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Ferreira, T. (2007). *Factores da Evolução Demográfica*. Obtido de Instituto Camões: https://www.instituto-camoes.pt/images/stories/tecnicas_comunicacao_em_portugues/Geografia/Geografia%20-%20Factores%20da%20Evolucao%20Demografica.pdf
- Ferreira, T. (2007). *Factores da Evolução Demográfica*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Fortin, M. F. (1999). *O processo de investigação: da conceção à realização*. Loures: Lusodidacta.
- Fortin, M. F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Fortin, M.-F., Grenier, R., & Nadeau, M. (2003). *O processo de Investigação: Da conceção À Realização*. Loures: Lusociência.
- Freixo, M. J. (2009). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (Atlas, Ed.) São Paulo.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa Quantitativa e Análise de Conteúdo- Sentidos e formas de uso*. Cascais: Princípios Editora.
- Guerreiro, M. I. (2008). *Associações de Desenvolvimento Local: Que contributo para o Desenvolvimento local? O estudo de caso da ADPM*. Tese de Mestrado, Lisboa: ISCTE.
- Haveri, A. (1996). *Strategy of comparative advantage in local communities* (Vol. 22). Oulavira, Lasse: Finnish Local Government Studies.
- Henriques, J. M. (1990). *Municípios e Desenvolvimento*. Lisboa: Escher.
- INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, C. (Novembro de 2003). Pessoas e Lugares - "Sublinhar a importância do LEADER no desenvolvimento rural". *Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER +*.

- Infopédia. (2022). *Tomar*. Obtido de Infopédia: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$tomar](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$tomar)
- Ketele, J., & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de dados- Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- LEADER. (2020). *LEADER - PDR2020*. Obtido de Federação Minha Terra: <http://leader2020.minhaterra.pt/leader-pdr2020.T223.php>
- Lessard-Hebert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (1990). *Investigação Qualitativa- Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lopes, J. M. (2012). *A (re)invenção do Local: o papel das Associações de Desenvolvimento Local e do programa LEADER*. Tese de Mestrado: Coimbra: FEUC.
- Marques, A. (2017). *Três Décadas de Fundos Comunitários em Portugal*.
- Martins, C. I. (2012). *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável | O Papel da Arquitetura Vernacular*. Covilhã.
- Mergulhão, L. (1997). *Desenvolvimento e ruralidade: alguns aspetos sociológicos. Economia e Sociologia*. Évora.
- Moresi, E. (2003). *Metodologia de Pesquisa*. Universidade Católica. Brasília.
- Neves, R. (15 de Julho de 2019). *Distrito de Santarém*. Obtido de Gabinete de Estratégia e Estudos: <https://www.gee.gov.pt/pt/documentos/publicacoes/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/santarem>
- Novas, M. d. (2022). *Caracterização socioeconómica*. Obtido de Câmara Municipal de Torres Novas: <https://cm-torresnovas.pt/index.php/investir/caracterizacao-socioeconomica>
- Ourém, C. M. (2022). *Freguesias*. Obtido de Município de Ourém: <https://www.ourem.pt/municipio/freguesias/>
- PDR2020. (Nova divisão administrativa freguesias 2013). *Fregeusias Rurais*. Obtido de Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral: https://www.gpp.pt/images/Estatisticas_e_analises/Estatisticas/associadasmedid asapoio/Territorios_Rurais.pdf
- Pinto, C. (1988). *Empowerment , uma Prática de Serviço Social*. Lisboa: ISCSP: Barata, O (coord), Política Social.

- Planeamento, M. d. (2020). *Estratégia Portugal 2030 Documento de Enquadramento Estratégico*. Obtido em 12 de Outubro de 2022, de República Portuguesa: XXIII Governo: <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBQAAAB%2BLCAAAAAAABAAzNDC3NAEakBRcpAUAAAA%3D>
- PORDATA, & INE. (20 de Junho de 2022). *População residente: total e por grandes grupos etários*. Obtido de PORDATA- Estatísticas sobre Portugal e Europa: <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+total+e+por+grandes+grupos+et%C3%A1rios-390>
- Porter, M. (1993). *Vantagem Competitiva das nações*. Rio de Janeiro : Campus.
- Portugal, T. d. (2022). *Territórios de Baixa Densidade, identificados no Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT)*. Obtido de Turismo de Portugal: <https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/financiamento/li-sta-territorios-de-baixa-densidade-mai-2018.pdf>
- Portuguesa, R. (Maio de 2023). *AG PDR2020*. Obtido de Ministério da Agricultura: <https://agricultura.gov.pt/pt/w/pdr-2020>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- República, A. d. (2021). Lei n.º39/2021 de 24 de junho: reorganização administrativa do território das freguesias. *Diário da República n.º 121/2021, Série I de 2021-06-24*, (p. 59). Lisboa.
- Revez, J. (2014). Papel das Associações de Desenvolvimento Local e Regional, Como Estrutura Organizacional e Funcional Inovadora de Gestão no Desenvolvimento Local: A Experiência Portuguesa do Alentejo. *Revista Eletrónica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado*, 115-139.
- Santos, J. R. (2016). Assinatura do Protocolo de Delegações de Tarefas. *Sardoal | Afirmação dos GAL como caminho para a Coesão Territorial*. Sardoal: Médio Tejo.
- Sebastião, M. d. (2015). *O Contributo das ADL para o Desenvolvimento regional e local. O caso do Distrito de Évora*. Évora.

- Singletone, R., & Straits, B. (2005). *Approaches to Social Research*. Oxford University Press; 4ª edição.
- Social, C. L. (Atualização em Março de 2017). *Diagnóstico Social do Concelho de Alcanena*. Rede Social.
- Social, S. (2022). *Contratos Locais de Desenvolvimento Social-4G (CLDS-4G)*. Obtido de Segurança Social: <https://www.seg-social.pt/contratos-locais-de-desenvolvimento-social-4g-clds-4g->
- Social, S. (2023). *Contratos Locais de Desenvolvimento Social - 3G (CLDS - 3G)*. Obtido de Segurança Social Direta: <https://www.seg-social.pt/contratos-locais-de-desenvolvimento-social-3g-clds-3g>
- STÖHR, W., & Taylor, D. (1981). *Development from Above or Below? The Dialectics of Regional Planning in Developing Countries*. Chichester: John Wiley and Sons Ltd.
- Teixeira, S. L. (2017). *Gestão das Organizações (3ª edição)*. Lisboa: Escolar Editora.
- Terra, F. M. (2023). *Pacto Desenvolvimento Local 2030*. Obtido de Minha Terra: <https://www.minhaterra.pt/wst/files/I13321-PACTOXDL2030.PDF>
- Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação (Vol. 2ª edição)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vasconcelos, M. A., & Garcia, M. E. (1998). *Fundamentos da Economia*. São Paulo: Saraiva.
- Vilaça, H. (1993). Território e Identidades na problemática dos movimentos sociais. *Revista de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto n.º3*.
- Yin, R. (2003). *"Case Study Research - Design and Methods", 3rd Edition*. Thousand Oaks, USA: Sage Publications.
- Zêzere, M. d. (2022). *História do Município*. Obtido de Município de Ferreira do Zêzere: <https://www.cm-ferreiradozezere.pt/mfz-municipio/concelho?highlight=WyJ0ZW1wbGFyaW9zIl0=>

ANEXOS

Anexo 1- Matriz do Inquérito Aplicado

"Contributo para o desenvolvimento local - estudo de caso da Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte (ADIRN)"

30/08/23, 23:48

"Contributo para o desenvolvimento local - estudo de caso da Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte (ADIRN)"

O meu nome é Ana Cristina Ferreira e o presente questionário, "Contributo para o desenvolvimento local - estudo de caso da Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte (ADIRN)", pretende recolher dados que permitam contribuir para a avaliação do impacto das ADL no desenvolvimento local. Este estudo integra-se no Mestrado em Gestão, na Escola Superior de Gestão de Tomar, do Instituto Politécnico de Tomar.

Contextualizando o tema apresentado, as Associações de Desenvolvimento Local (ADL) assumem atualmente um importante papel na evolução local e regional. Conforme se faz notar em (Lopes, 2012), nas últimas décadas assistiu-se em Portugal ao desenvolvimento de movimentos associativos que ocuparam um espaço na intervenção social, cultural e económica de base territorial, com especial relevância no contexto dos espaços rurais, onde a dispersão e a fragilidade das relações institucionais criaram as condições para a consolidação de ADL, enquanto estruturas que promovem a participação das comunidades no sentido do seu próprio desenvolvimento.

Os resultados obtidos serão exclusivamente utilizados para fins académicos. Todas as respostas são anónimas e confidenciais não necessitando de qualquer elemento que o(a) identifique. O tempo estimado de resposta é de 10 minutos.

Caso exista alguma dúvida poderá contactar via e-mail: aluno20397@ipt.pt

Um sincero obrigado pela colaboração!

* Indica uma pergunta obrigatória

- 1- Reside dentro do território de intervenção da ADIRN? (Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas ou Vila Nova da Barquinha?)

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. 2- Conhece o trabalho desenvolvido pela Associação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Breve Vídeo de Apresentação da Associação

[Vídeo ADIRN](#)

3. 2.1. Em caso afirmativo, como teve conhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição

Marcar tudo o que for aplicável.

- Redes Sociais
 Jornais
 Familiares/amigos
 Sites de Programas de apoio
 Eventos
 Website da ADIRN
 Comunicação Social
 Outro

4. 2.1.1. Se selecionou "Outro" identifique:

5. 3- De 1 a 10, identifique o seu nível de conhecimento em relação à ADIRN *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Muit Muito Elevado

6. 4- Na sua opinião selecione as três principais atividades desenvolvidas pela associação: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Dinamização do Território e Valorização de Produtos Locais
- Análise de candidaturas dos fundos de apoio dos Quadros Comunitários
- Divulgação de apoios disponíveis
- Cooperação para o desenvolvimento
- Educação/Formação Profissional
- Intervenção Social
- Animação / promoção / desenvolvimento do território
- Captação de Parcerias entre atores locais
- Promoção de empresas para o Desenvolvimento Sustentável
- Diagnosticar o potencial do território

7. 5- Como classifica o papel desempenhado pela ADIRN enquanto associação de desenvolvimento local?

Marcar apenas uma oval.

- Razoável
- Intermédio
- Bom
- Excelente

8. 6- É ou já beneficiou de algum sistema de apoio ao financiamento gerido pela ADIRN? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. 6.1- Em caso afirmativo indique o programa de apoio:

10. 7- Na sua opinião é essencial o apoio efetuado pela ADIRN para o crescimento económico-social e cultural do território?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

11. 7.1- Indique o motivo da sua resposta *

12. 8- Considera que a estratégia praticada pela ADIRN vai de encontro às necessidades do território?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

13. 9- No seu ponto de vista quais os três principais problemas enfrentados pela Associações de Desenvolvimento Local?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Baixo Reconhecimento do contributo das Associações
- Obtenção de Financiamento
- Reduzido número de recursos humanos
- Instabilidade económica-política
- Criação de parcerias

14. 10- Atendendo ao novo quadro de programação comunitário (PT2030) e outros programas, quais serão os principais desafios para estas entidades?

Marcar apenas uma oval.

- Eliminação gradual dos grupos de ação local
- Sustentabilidade das Associações de Desenvolvimento Local
- Verbas insuficientes
- Poder de decisão limitada

15. 11- Quais as maiores carências que identifica na população e, de que * forma a ADIRN conseguiu/consegue completar essas lacunas?

16. 12- Considera o trabalho da ADIRN fulcral para o desenvolvimento do concelho? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. 12.1- Justifique *

18. 13- No seu entender qual o grau de envolvimento da ADIRN junto da comunidade? *

Marcar apenas uma oval.

Não sei

Nenhum

Razoável

Bom

Excelente

19. 14- Conhece algum projecto apoiado/desenvolvido pela organização? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

20. 14.1- Em caso afirmativo indique quais:

21. 15- Na sua opinião quais os contributos que a ADIRN, enquanto associação de desenvolvimento local, tem criado para o melhoramento do território? (Indique 3 contributos no mínimo)

22. 16- Do seu ponto de vista quais as expectativas para esta associação de desenvolvimento local para os próximos anos?

23. Deixe aqui o seu comentário:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Anexo 2- Tabelas de Dados do Inquérito por Questionário recolhidas através do SPSS

Tabela de Frequências da Pergunta 1

Reside dentro do território de intervenção da ADIRN? [Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas ou Vila Nova da Barquinha]

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Sim	50	61,0	61,0	61,0
	Não	32	39,0	39,0	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 2

Conhece o trabalho desenvolvido pela Associação?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Sim	34	41,5	41,5	41,5
	Não	48	58,5	58,5	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 2.1

	Sim	Não
Teve conhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição através das Redes Sociais	47.1%	52.9%
Teve conhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição através dos Jornais	32.4%	67.6%
Teve conhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição através de Familiares/amigos	29.4%	70.6%
Teve conhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição através de Sites de Programas de apoio	11.8%	88.2%
Teve conhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição através de Eventos	26.5%	73.5%
Teve conhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição através do Website da ADIRN	14.7%	85.3%
Teve conhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição através da Comunicação Social	29.4%	70.6%
Teve conhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição através de Outro meio	20.6%	79.4%

Tabela de Frequências da Pergunta 2.1.1

Se selecionou "Outro" identifique

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Através da Associação Canto Firme	1	14,3	14,3	14,3
	Através da empresa de consultoria onde colabora	1	14,3	14,3	28,6
	Através de Ações de Formação	1	14,3	14,3	42,9
	Através do IFAP	1	14,3	14,3	57,1
	Através do Website da Federação Minha Terra	1	14,3	14,3	71,4
	Estágio curricular onde concorreu a projetos	1	14,3	14,3	85,7
	Tese de Mestrado	1	14,3	14,3	100,0
	Total	7	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 3

De 1 a 10, identifique o seu nível de conhecimento em relação à ADIRN

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Muito Baixo	28	34,1	34,1	34,1
	Muito Baixo +	8	9,8	9,8	43,9
	Baixo	9	11,0	11,0	54,9
	Baixo +	5	6,1	6,1	61,0
	Médio -	7	8,5	8,5	69,5
	Médio +	7	8,5	8,5	78,0
	Elevado -	6	7,3	7,3	85,4
	Elevado	5	6,1	6,1	91,5
	Muito Elevado -	5	6,1	6,1	97,6
	Muito Elevado	2	2,4	2,4	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 4

	Sim % de N da linha	Não % de N da linha
Considerou como principal atividade desenvolvida pela associação a Dinamização do Território e Valorização de Produtos Locais	68.3%	31.7%
Considerou como principal atividade desenvolvida pela associação a Análise de candidaturas dos fundos de apoio dos Quadros Comunitários	41.5%	58.5%
Considerou como principal atividade desenvolvida pela associação a Divulgação de apoios disponíveis	39.0%	61.0%
Considerou como principal atividade desenvolvida pela associação a Cooperação para o desenvolvimento	34.1%	65.9%
Considerou como principal atividade desenvolvida pela associação a Educação/Formação Profissional	26.8%	73.2%
Considerou como principal atividade desenvolvida pela associação a Intervenção Social	14.6%	85.4%
Considerou como principal atividade desenvolvida pela associação a Animação / promoção / desenvolvimento do território	22.0%	78.0%
Considerou como principal atividade desenvolvida pela associação a Captação de Parcerias entre atores locais	7.3%	92.7%
Considerou como principal atividade desenvolvida pela associação a Promoção de empresas para o Desenvolvimento Sustentável	19.5%	80.5%
Considerou como principal atividade desenvolvida pela associação a Diagnosticar o potencial do território	28.0%	72.0%

Tabela de Frequências da Pergunta 5

Como classifica o papel desempenhado pela ADIRN enquanto associado de desenvolvimento local?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Razoável	17	20.7	20.7	20.7
	Intermédio	24	29.3	29.3	50.0
	Bom	36	43.9	43.9	93.9
	Excelente	5	6.1	6.1	100.0
	Total	82	100.0	100.0	

Tabela de Frequências da Pergunta 6

É ou já beneficiou de algum sistema de apoio ao financiamento gerido pela ADIRN?

		Frequência	Porcentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Sim	1	1,2	1,2	1,2
	Não	81	98,8	98,8	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 6.1

Em caso afirmativo, indique o programa de apoio

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido		81	98,8	98,8	98,8
	Formação Modular em "Desporto e Aventura"	1	1,2	1,2	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 7

Na sua opinião é essencial o apoio efetuado pela ADIRN para o crescimento económico-social e cultural do território?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Sim	45	54,9	54,9	54,9
	Não	2	2,4	2,4	57,3
	Talvez	35	42,7	42,7	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 7.1

		Indique o motivo da sua resposta			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	A ADIRN é mais uma entidade de força para o território	14	17.1	17.1	17.1
	A ADIRN é uma das escassas entidades locais que consegue dar resposta aos problemas que o território enfrenta, agarrando nas suas necessidades e convertendo-as em estratégias de valorização local, como formação profissional junto da população, valorização da Albufeira de Castelo de Bode, atraindo assim turistas e economia para a região, apoio ao meio agrícola, nomeadamente jovens agricultores e aumento de explorações agrícolas.	1	1.2	1.2	18.3
	A visibilidade da região centro deve muito ao trabalho da Adirn	1	1.2	1.2	19.5
	Adequa a sua estratégia de acordo com as necessidades do território	1	1.2	1.2	20.7
	Análise de candidaturas dos fundos de apoio dos Quadros Comunitários	2	2.4	2.4	23.2
	Apenas com a ajuda destas associações é possível ter apoios de investimento	2	2.4	2.4	25.6
	Apoia a Cooperação e o Desenvolvimento	1	1.2	1.2	26.8
	Apoia no desenvolvimento, valorização e promoção do território	5	6.1	6.1	32.9
	Apoia o desenvolvimento de empresas	6	7.3	7.3	40.2
	Apoio à gestão do território	1	1.2	1.2	41.5
	Apoio à Promoção de Emprego	3	3.7	3.7	45.1
	Aumento e progresso da economia local	3	3.7	3.7	48.8
	Auxilia em ações contra a pobreza	1	1.2	1.2	50.0
	Coesão social	1	1.2	1.2	51.2
	Como organismo intermédio acho que perde um pouco o direito a certos assuntos que deveria impor-se mais, ou pelo menos, tentar fazer por isso.	1	1.2	1.2	52.4
	Crescimento económico-social do território	3	3.7	3.7	56.1
	Criando projetos de valorização económico/social para a região, traduzindo-se num desenvolvimento regional	1	1.2	1.2	57.3
	Esclarecimento de Dúvidas/Sessões de Acompanhamento	1	1.2	1.2	58.5
	Na minha opinião a ADIRN tem um papel fundamental na implementação e dinamização de atividades que apoiam as empresas e os colaboradores	1	1.2	1.2	59.8
	Não respondeu	22	26.8	26.8	86.6
	O papel da ADIRN seria importante neste âmbito, mas está subaproveitado e com fraca expressividade junto das populações locais.	1	1.2	1.2	87.8
	Permite desenvolver as regiões locais potenciando as ferramentas necessárias para o seu desenvolvimento, quer na acessória jurídica bem como intermediários junto das instituições e órgãos públicos	1	1.2	1.2	89.0
	Potencializada regiões em necessidades	1	1.2	1.2	90.2
	Promoção de atividades económicas através de apoios com a elaboração de candidaturas	1	1.2	1.2	91.5
	Promoção de eventos	1	1.2	1.2	92.7
	Promoção de Produtores Locais/Produtos Endógenos	4	4.9	4.9	97.6
	Qualquer associação ou projecto que seja para o desenvolvimento das regiões menos desenvolvidas é extremamente importante.	1	1.2	1.2	98.8
	Realização de Ações de Formações Modulares Certificadas	1	1.2	1.2	100.0
	Total	82	100.0	100.0	

Tabela de Frequências da Pergunta 8

Considera que a estratégia praticada pela ADIRN vai de encontro às necessidades do território?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Válido	Sim	71	86,6	86,6	86,6
	Não	11	13,4	13,4	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 9

	Sim	Não
O principal problema enfrentado pelas Associações de Desenvolvimento Local é o Baixo Reconhecimento do contributo das Associações	68.3%	31.7%
O principal problema enfrentado pelas Associações de Desenvolvimento Local é a Obtenção de Financiamento	75.6%	24.4%
O principal problema enfrentado pelas Associações de Desenvolvimento Local é o Reduzido número de recursos humanos	46.3%	53.7%
O principal problema enfrentado pelas Associações de Desenvolvimento Local é a Instabilidade económico-política	64.6%	35.4%
O principal problema enfrentado pelas Associações de Desenvolvimento Local é a Criação de parcerias	45.1%	54.9%

Tabela de Frequências da Pergunta 10

Atendendo ao novo quadro de programação comunitário (PT2030) e outros programas, quais serão os principais desafios para estas entidades?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Válido	Eliminação gradual dos grupos de ação local	13	15,9	15,9	15,9
	Sustentabilidade das Associações de Desenvolvimento Local	22	26,8	26,8	42,7
	Verbas insuficientes	38	46,3	46,3	89,0
	Poder de decisão limitada	9	11,0	11,0	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 11

Quais as maiores carências que identifica na população e, de que forma a ADIRN conseguiu/consegue completar essas lacunas?					
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada	
Válido	Ações de Formação no Território	1	1,2	1,2	1,2
	Ações Promocionais do Território	1	1,2	1,2	2,4
	As pessoas não têm o conhecimento dos programas em aberto	2	2,4	2,4	4,9
	As populações locais têm falta de educação para o empreendedorismo e falta de capital para investir. A ADIRN deveria fazer chegar os seus projectos com mais facilidade e clareza às populações.	1	1,2	1,2	6,1
	Baixa capacidade económica numa zona pouco desenvolvida e com poucas oportunidades de bons trabalhos	1	1,2	1,2	7,3
	Baixa densidade populacional	1	1,2	1,2	8,5
	Baixo rendimento, formação e conhecimento de apoios comunitários. A ADIRN enquanto aADL detém diversos apoios ao emprego e oferece formação financiada, de forma a aumentar os conhecimentos da população colmatando assim estas carências.	1	1,2	1,2	9,8
	Carência sociais. Através de dinâmicas sociais	1	1,2	1,2	11,0
	Carências do carácter social/financeiro	1	1,2	1,2	12,2
	Carências económicas. É preciso ajudar mais as pessoas que querem iniciar atividades empresariais.	1	1,2	1,2	13,4
	Conhecimento das Associações	1	1,2	1,2	14,6
	Conhecimento do próprio território, informação sobre financiamentos	1	1,2	1,2	15,9
	Creio que a ADIRN poderia também apostar na criação de parcerias com novas empresas, de forma a criar novas propostas laborais	1	1,2	1,2	17,1
	Desenvolvimento económico, social e ambiental da região	1	1,2	1,2	18,3
	Desenvolvimento local	1	1,2	1,2	19,5
	Económicas	1	1,2	1,2	20,7
	Falta de apoios comunitários	1	1,2	1,2	22,0
	Falta de apoios suficientes para apoiar toda a população nos seus projetos, falta de formação e poucas oportunidades de criação de novas parcerias	1	1,2	1,2	23,2
	Falta de condições para se estabelecerem no território, o que leva uma população cada vez mais velha. Apoio à criação de zonas residenciais	1	1,2	1,2	24,4
	Falta de emprego qualificado, criação de espaços de empreendedorismo	1	1,2	1,2	25,6
	Falta de financiamento	1	1,2	1,2	26,8
	Falta de formação/conhecimento	1	1,2	1,2	28,0
	Falta de habitação, ajuda através de apoio comunitário	1	1,2	1,2	29,3
	Falta de informação de meios superiores como autoridade de gestão e CCDRC ; envelhecimento e abandono dos jovens. Criação de espaços de empreendedorismo poderão ajudar estas lacunas	1	1,2	1,2	30,5
	Falta de informação em tempo útil de abertura de candidaturas a nível nacional, sendo a ADIRN ponto fulcral de ligação para esta divulgação, procurando o máximo de parceiras para a dar resposta às necessidades territoriais.	1	1,2	1,2	31,7
	Falta de literacia económica/empresarial, a ADIRN já trabalha nesse sentido	1	1,2	1,2	32,9
	Falta de oportunidades de empregos	1	1,2	1,2	34,1
	Falta de reconhecimento	1	1,2	1,2	35,4
	Falta de resposta por parte de alguns organismos, por exemplo, CCDRC	1	1,2	1,2	36,6
	Financiamento	1	1,2	1,2	37,8
	Fracos subsídios para produtores locais	1	1,2	1,2	39,0
	Informação sobre apoios disponíveis	1	1,2	1,2	40,2
	Infra-estrutural	1	1,2	1,2	41,5
	Infraestruturas de saúde	1	1,2	1,2	42,7
	Investimento nas autarquias e atividades económicas	1	1,2	1,2	43,9
	Mais eventos recreativos	1	1,2	1,2	45,1
	Motivação	1	1,2	1,2	46,3
	Não respondeu	38	46,3	46,3	92,7
	Necessidade de desenvolvimento económico	1	1,2	1,2	93,9
	Neste momento os jovens são o ponto principal a ter atenção, algo que penso ser preocupação pela ADIRN	1	1,2	1,2	95,1
	População mais envelhecida	1	1,2	1,2	96,3
	Promoção de eventos acessíveis a todos, promoção de ações de formação para desempregados	1	1,2	1,2	97,6
	Proximidade	1	1,2	1,2	98,8
	Taxa de crescimento natural negativa	1	1,2	1,2	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 12

Considera o trabalho da ADIRN fulcral para o desenvolvimento do concelho?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Sim	69	84,1	84,1	84,1
	Não	13	15,9	15,9	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 13

No seu entender qual o grau de envolvimento da ADIRN junto da comunidade?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Não sei	29	35,4	35,4	35,4
	Nenhum	7	8,5	8,5	43,9
	Razoável	20	24,4	24,4	68,3
	Bom	22	26,8	26,8	95,1
	Excelente	4	4,9	4,9	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 14

Conhece algum projeto apoiado/desenvolvido pela organização?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Sim	19	23.2	23.2	23.2
	Não	63	76.8	76.8	100.0
	Total	82	100.0	100.0	

Tabela de Frequências da Pergunta 12.1

		Justifique			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Acho que sim, se atuasse sozinho. Como organismo que tem de dar resposta a outro ou seguir as regras de outros, acho que se torna mais complicado	1	1,2	1,2	1,2
	Ajuda a criar um fluxo económico com base nas ofertas locais	1	1,2	1,2	2,4
	Ajuda aos produtores locais	1	1,2	1,2	3,7
	Alguma entidade tem de ser responsável e zelar pelo bem da população	1	1,2	1,2	4,9
	Apoia as empresas, sendo uma mais valia	3	3,7	3,7	8,5
	Associações de desenvolvimento regional são extremamente importantes para as regiões	1	1,2	1,2	9,8
	Atrai mais jovens	1	1,2	1,2	11,0
	Contribui para a promoção/desenvolvimento da região	12	14,6	14,6	25,6
	Criação de uma rede de parceiros que irá otimizar o concelho de Tomar	1	1,2	1,2	26,8
	Dinamização do Território e Valorização de Produtos Locais, Análise de candidaturas dos fundos de apoio dos Quadros Comunitários, Divulgação de apoios disponíveis	1	1,2	1,2	28,0
	Dinamizador de eventos e produtos regionais	2	2,4	2,4	30,5
	É bom ter uma associação preocupada com vários setores	1	1,2	1,2	31,7
	Melhor integração	1	1,2	1,2	32,9
	Não respondeu	26	31,7	31,7	64,6
	O trabalho da ADIRN permite a promoção de eventos ligados às tradições locais	1	1,2	1,2	65,9
	Para a coesão social	1	1,2	1,2	67,1
	Para melhorar as condições de vida da população	2	2,4	2,4	69,5
	Para promover as atividades económicas através de apoios com a elaboração de candidaturas	1	1,2	1,2	70,7
	Para que possam ser criadas mais oportunidades e riqueza local	1	1,2	1,2	72,0
	Penso que o vosso trabalho é uma ótima forma de dinamizar e dar a conhecer os concelhos que abrangem	1	1,2	1,2	73,2
	Permite dinamizar e divulgar todas as ações e dar suporte aos projectos de desenvolvimento local	1	1,2	1,2	74,4
	Pois identifica as carências da população e contribui para colmatar as mesmas	1	1,2	1,2	75,6
	Por ser no interior do país, a promoção de eventos é fulcral para atrair pessoas, e em particular jovens	1	1,2	1,2	76,8
	Possibilidade de gerar mais economia para os concelhos	1	1,2	1,2	78,0
	Pretende valorizar e oferecer acima de tudo o potencial do território	1	1,2	1,2	79,3
	Promoção de eventos de forma a atrair turistas para a região do Ribatejo Norte, promoção do território, possibilitando a fixação de estrangeiros na região e consequentemente aumento da economia	1	1,2	1,2	80,5
	Promoção de eventos para alavancagem do território	1	1,2	1,2	81,7
	Promoção do território, apoio à atividade agrícola em zonas rurais através dos avisos de concurso nas diversas medidas, implementação de estratégias de desenvolvimento local através de animação do território e ainda parceiras de cooperação possibilitando a troca de experiências entre diferentes culturas, promovendo além-fronteiras o território de intervenção e inclusive Portugal.	1	1,2	1,2	82,9
	Quanto mais apoios e ajudas melhor	2	2,4	2,4	85,4
	Realizam ações de formação muito importantes	2	2,4	2,4	87,8
	Sem este tipo de associações o desenvolvimento das cidades é menor	1	1,2	1,2	89,0
	Sem estes gabinetes seria difícil saber o que está em aberto para candidatura	1	1,2	1,2	90,2
	Serão sempre necessárias entidades próximas do estado que tenham a capacidade de chegar com mais proximidade à população o que não é possível nas entidades públicas	1	1,2	1,2	91,5
	Sim, através de medidas de apoio para o desenvolvimento	1	1,2	1,2	92,7
	Tem apoiado e desenvolvido projectos interessantes e de desenvolvimento do território	1	1,2	1,2	93,9
	Tem dado muito ênfase ao nosso património cultural, imaterial e é um desafio promover este património juntamente com a sustentabilidade ecológica, económica	1	1,2	1,2	95,1
	Tendo em conta que o seu objetivo é dinamizar a região será fulcral para o mesmo contribuindo para a dinamização da região	1	1,2	1,2	96,3
	Todo o trabalho que desenvolvem é importante para a manutenção local e para o desenvolvimento económico	1	1,2	1,2	97,6
	Uma ajuda fundamental para incentivar a população	2	2,4	2,4	100,0
	Total	82	100,0	100,0	

Tabela de Frequências da Pergunta 14.1

Em caso afirmativo, indique quais

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Ação de turismo de aventura para todos	1	5.3	5.3	5.3
	Apoio à Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere (equipamentos cozinha para o serviço de refeições do centro de dia)	1	5.3	5.3	10.5
	Apoio ao alojamento local	1	5.3	5.3	15.8
	Festa Templária de Tomar	1	5.3	5.3	21.1
	Formação Ação, SP3 Proder	1	5.3	5.3	26.3
	Formação Modular Certificada	1	5.3	5.3	31.6
	Loja, Wellness, Feiras	1	5.3	5.3	36.8
	Muitos projetos desde o programa renovação de aldeias a parcerias com o PDR 2020	1	5.3	5.3	42.1
	Passeio de e-bikes	1	5.3	5.3	47.4
	PDR2020	1	5.3	5.3	52.6
	Pizza Box, Ninho do Falcão	1	5.3	5.3	57.9
	Projetos de desenvolvimento social, passeios de ebike, inclusive projetos de cooperação	1	5.3	5.3	63.2
	Promoção de hábitos alimentares baseados na Dieta Mediterrânica	1	5.3	5.3	68.4
	Rota dos 5 Rios	1	5.3	5.3	73.7
	SP3 Proder	1	5.3	5.3	78.9
	Turismo Náutico em Águas de interior	1	5.3	5.3	84.2
	Turismo Náutico em Águas de interior, Rural Flavors, Empreender no Turismo Sustentável (Cabo Verde)	1	5.3	5.3	89.5
	Turismo Rural : Quintinha da Eira	1	5.3	5.3	94.7
	Wellness Weekend	1	5.3	5.3	100.0
	Total	19	100.0	100.0	

Tabela de Frequências da Pergunta 15

Na sua opinião quais os contributos que a ADIRN, enquanto associação de desenvolvimento local, tem criado para o melhoramento do território? [Indique 3 contributos no mínimo]					
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada	
Válido	"Boa formação; Boa promoção do concelho e Médio Tejo; Boa informação"	1	1.2	1.2	1.2
	Aconselhamento; Incentivo aos apoios de financiamento; Divulgação de apoios	1	1.2	1.2	2.4
	Ajuda na formação; Apoio na submissão dos fundos	1	1.2	1.2	3.7
	Animação; Promoção	1	1.2	1.2	4.9
	Apoio ao turismo; Criação de postos de trabalho; Sustentabilidade do nosso empreendimento	1	1.2	1.2	6.1
	Apoio às empresas, aos seus colaboradores e a quem quer iniciar uma atividade empresarial	1	1.2	1.2	7.3
	Apoio; Parceria; Acompanhamento	1	1.2	1.2	8.5
	Aposta em projetos sociais; Apoio aos agricultores e explorações agrícolas da região através de apoios comunitários; Apoio às empresas da região	1	1.2	1.2	9.8
	Aposta na divulgação do turismo da região; Formação; Apoio	1	1.2	1.2	11.0
	Aproximação das pessoas; Sinergias; Divulgação/promoção do território	1	1.2	1.2	12.2
	Avaliar os pontos por explorar na região; Criar possibilidades de empreendedores entrarem no mercado e dar a formação certa	1	1.2	1.2	13.4
	Candidatura das empresas a fundos europeus; Loja de produtos regionais	1	1.2	1.2	14.6
	Conhecimento do território e valorização do mesmo; Dinamização de actividades de animação; Formação em diversas áreas	1	1.2	1.2	15.9
	Contributos no desenvolvimento e apoio dos mais necessitados; Desenvolvimento de parcerias para reabilitação no melhoramento do território	1	1.2	1.2	17.1
	Crescimento, desenvolvimento e apoio para muitos beneficiários; Programas de apoio com vários Avisos que visam os investimentos quer a nível municipal até à agricultura	1	1.2	1.2	18.3
	Criação de emprego e diversificação da economia; Apoio na dinamização e criação de microempresas; Conservação e valorização do património	1	1.2	1.2	19.5
	Criação de Sondagens	1	1.2	1.2	20.7
	Desenvolvimento do Turismo Náutico na barragem; Desenvolvimento do turismo de aventura; Apoio à Agricultura	1	1.2	1.2	22.0
	Desenvolvimento local; Integração da comunidade; Crescimento turístico	1	1.2	1.2	23.2
	Diagnosticar carências locais; Divulgação de apoios comunitários rurais; Eestabelecimento de parcerias estratégicas	1	1.2	1.2	24.4
	Dinamização do Território e Valorização de Produtos Locais; Análise de candidaturas dos fundos de apoio dos Quadros Comunitários; Divulgação de apoios disponíveis	1	1.2	1.2	25.6
	Eventos de bem estar; Visibilidade da barragem de Castelo de Bode; Promoção do Turismo Sustentável	1	1.2	1.2	26.8
	Eventos; Criação de parcerias; Formação	1	1.2	1.2	28.0
	Formação; Desenvolvimento Local; Apoio Social	1	1.2	1.2	29.3
	Formação; Dinamização; Promoção dos Produtos Rurais	1	1.2	1.2	30.5
	Formação; Promoção do território; Criação de Postos de Trabalho	1	1.2	1.2	31.7
	Gestão do território; Criação de Eventos na região; Apoio à população	1	1.2	1.2	32.9
	Identificação de carências do território; Promoção do território; Apoio ao associativismo	1	1.2	1.2	34.1
	Identificação de oportunidades; Desenvolvimento Social e Económico; Aplicação de Projectos Sociais	1	1.2	1.2	35.4
	Identificar carências; Comunicar problemas; Comunicação com a população	1	1.2	1.2	36.6
	Incentivos	1	1.2	1.2	37.8
	Investimentos em explorações agrícolas	1	1.2	1.2	39.0
	Maior reconhecimento; Ajuda; Dinamização territorial	1	1.2	1.2	40.2
	Mais conhecimento; Apoio; Parcerias	1	1.2	1.2	41.5
	Mais publicidade à região; Engajamento aumento de turismo local	1	1.2	1.2	42.7
	Melhor ambiente	1	1.2	1.2	43.9
	Não respondeu	36	43.9	43.9	87.8
	O dar a conhecer da região; Desenvolvimento económico que vem com o crescimento de visitas; Melhoramento dos espaços públicos	1	1.2	1.2	89.0
	Preservação do Património Cultural e Ambiental; Formação; Desenvolvimento Rural	1	1.2	1.2	90.2
	Promoção de eventos; Promoção de produtos locais; Apoio ao associativismo	1	1.2	1.2	91.5
	Proximidade com a população; Promoção do território e apoios sociais	1	1.2	1.2	92.7
	Publicidade da região, chamativo para pessoas de fora; Aumento da economia e atividades	1	1.2	1.2	93.9
	Social, Económico e Local	1	1.2	1.2	95.1
	Sustentabilidade; Desenvolvimento; Cooperação	1	1.2	1.2	96.3
	Turismo; Cultura; História	1	1.2	1.2	97.6
	Vais haver menos pessoas com dificuldades financeiras	1	1.2	1.2	98.8
	Valorização do território	1	1.2	1.2	100.0
	Total	82	100.0	100.0	

Tabela de Frequências da Pergunta 16

Do seu ponto de vista quais as expetativas para esta associação de desenvolvimento local para os próximos anos?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido A continuação do trabalho que tem desenvolvido até à data.	5	6.1	6.1	6.1
Ajudar a desenvolver mais o concelho de Tomar	1	1.2	1.2	7.3
Alinhar a sua estratégia em conjunto com os Municípios, a população, entidades locais e de acordo com as suas reais necessidades, criando assim a estratégia perfeita para o território efetivamente se encontrar sólido e unido rumo a um único objetivo	1	1.2	1.2	8.5
Como qualquer boa ação, esperemos que venha a ajudar a maximizar tanto o desenvolvimento tecnológico, como económico, como de qualidade de vida	1	1.2	1.2	9.8
Continuação de um bom trabalho e inovação	1	1.2	1.2	11.0
Continuar a afirmar-se enquanto Grupo de Ação Local promovendo o território, criando riqueza para o território e maior reconhecimento	1	1.2	1.2	12.2
Continuar a desenvolver o bom trabalho na promoção do território e valorização dos produtos endógenos	2	2.4	2.4	14.6
Continuar com o trabalho que tem vindo a desenvolver tendo cada vez mais em conta a sustentabilidade das suas acções e projectos.	1	1.2	1.2	15.9
Continue à procura de soluções para fazer face às necessidades do território, da população e das entidades, adequando assim o planeamento estratégico, integrando diversos organismos públicos e privados. Só assim será possível aproveitar sinergias, troca de experiências mais diversificadas e de certa forma maior riqueza para o território.	1	1.2	1.2	17.1
Crescimento	1	1.2	1.2	18.3
Crescimento da adesão às atividades promovidas, crescimento da população, valorização dos produtos locais, valorização do território, valorização da economia local	1	1.2	1.2	19.5
Crescimento sustentado e contínuo	3	3.7	3.7	23.2
Criação de mais postos de trabalho em diferentes áreas	2	2.4	2.4	25.6
Dificuldades económicas	1	1.2	1.2	26.8
Divulgação dos resultados	1	1.2	1.2	28.0
Espero que consigam continuar/melhorar o seu trabalho desenvolvido	1	1.2	1.2	29.3
Excelentes para o desenvolvimento	1	1.2	1.2	30.5
Expetativas de melhoramento e contratação de mais recursos humanos.	1	1.2	1.2	31.7
Financiamento para ajuda do comércio local	1	1.2	1.2	32.9
Maior contributo e poder de decisão no desenvolvimento de infraestruturas essenciais para a população	1	1.2	1.2	34.1
Maior reconhecimento e melhoria dos espaços comuns	1	1.2	1.2	35.4
Mais apoios	1	1.2	1.2	36.6
Mais verbas e mais apoio	1	1.2	1.2	37.8
Melhoramento das condições sociais local	1	1.2	1.2	39.0
Melhoramento dos espaços turísticos e espaços verdes, o aumento da qualidade de vida da região	1	1.2	1.2	40.2
Não respondeu	38	46.3	46.3	86.6
Penso e espero que continue a ter mais relevância nas vidas das pessoas	1	1.2	1.2	87.8
Priorização da agricultura e indústria	1	1.2	1.2	89.0
Que continue a apoiar tão bem as associações, os empreendedores, mostre o nosso património, divulgar o nosso território	1	1.2	1.2	90.2
Que crescam cada vez mais e continuem a ajudar que precisa	1	1.2	1.2	91.5
Que ganhe mais visibilidade e desenvolva mais atividades de divulgação e promoção de projectos de desenvolvimento rural	1	1.2	1.2	92.7
Que tenha maior verbas para um maior investimento	1	1.2	1.2	93.9
Realização de mais ações de formações, promoção do território e desenvolvimento de parcerias entre empresas/entidades privadas	1	1.2	1.2	95.1
Reestruturação e crescimento sustentável	1	1.2	1.2	96.3
Se continuarem a trabalhar neste sentido, acredito que estes locais se irão desenvolver	1	1.2	1.2	97.6
Uma maior ajuda na comunidade	1	1.2	1.2	98.8
Uma organização mais "verde" e com uma visão mais destinada às necessidades da população da zona centro	1	1.2	1.2	100.0
Total	82	100.0	100.0	

Tabela de Frequências da Pergunta “Deixe aqui o seu comentário”

		Deixe aqui o seu comentário			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Avaliar o impacto do IPT na zona centro seria sem dúvida importante para compreender a sua real importância	1	1.2	1.2	1.2
	Espero que a ADIRN continue o seu trabalho de excelência junto da comunidade pois tem tamanha importância no desenvolvimento do território dada a sua notoriedade. São estudos como estes que prevalecem para o não esquecimento das associações de desenvolvimento local.	1	1.2	1.2	2.4
	Espero que possam surgir novas apostas neste território tão belo, com uma herança histórica tão rica e possamos perpétua-las.	1	1.2	1.2	3.7
	Não respondeu	79	96.3	96.3	100.0
	Total	82	100.0	100.0	

